



**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS BLUMENAU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

IDCE IHLENFELDT SEJAS

**ACOLHIMENTO: UMA PRÁTICA PARA A PERMANÊNCIA E ÉXITO DOS
ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO DO
IFSC CÂMPUS GASPAR**

Blumenau

2025

IDCE IHLENFELDT SEJAS

**ACOLHIMENTO: UMA PRÁTICA PARA A PERMANÊNCIA E ÉXITO DOS
ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO DO
IFSC CÂMPUS GASPAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, oferecido pelo câmpus Blumenau do Instituto Federal Catarinense - IFC, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
Orientadora: Profª. Dra. Raquel Cardoso de Faria e Custódio

Blumenau

2025

S463a Sejas, Idce Ihlenfeldt.

Acolhimento: uma prática para a permanência e êxito dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC Câmpus Gaspar / Idce Ihlenfeldt Sejas. - Blumenau, 2025.

117 p.: il.

Orientadora: Raquel Cardoso de Faria e Custódio

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Catarinense, Câmpus Blumenau, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Blumenau, 2025.

Inclui bibliografia.

1. Acolhimento estudantil. 2. Curso técnico subsequente. 3. Permanência e êxito. 4. Educação profissional, técnica e tecnológica. I. Custódio, Raquel Cardoso de Faria e. II. Título

CDD 373.25

Catalogado por: Claudia Kautzmann, CRB 14/1214.



DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 17406/2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.002482/2025-38

Blumenau-SC, 06 de outubro de 2025.

IDCE IHLENFELDT SEJAS

**ACOLHIMENTO: UMA PRÁTICA PARA A PERMANÊNCIA E ÉXITO DOS ESTUDANTES
DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO DO IFSC CAMPUS GASPAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª. Raquel Cardoso de Faria e Custódio
Instituto Federal Catarinense
Orientadora

Profª. Drª. Sara Nunes
Instituto Federal Catarinense

Profª. Drª. Fátima Peres Zago de Oliveira
Instituto Federal Catarinense

Prof^a. Dr^a. Inge Renate Fröse Suhr

(Assinado digitalmente em 07/10/2025 10:28)

FATIMA PERES ZAGO DE OLIVEIRA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/RDSL (11.01.05.11)
Matricula: ###020#8

(Assinado digitalmente em 06/10/2025 15:30)

RAQUEL CARDOSO DE FARIA E CUSTODIO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/SBS (11.01.14.33)
Matricula: ###768#2

(Assinado digitalmente em 15/10/2025 09:35)

SARA NUNES
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/BLU (11.01.09.01.03.07)
Matricula: ###789#2

Documento assinado digitalmente



INGE RENATE FROSE SUHR
Data: 15/10/2025 16:47:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 17406, ano: 2025, tipo: DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS, data de emissão: 06/10/2025 e o código de verificação: 85f391112e



DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 17407/2025 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.002483/2025-82

Blumenau-SC, 06 de outubro de 2025.

IDCE IHLENFELDT SEJAS

**ENTRE E SINTA-SE EM CASA: O ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES ATRAVÉS DE
VÍDEOS CURTOS PARA AS REDES SOCIAIS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de setembro de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª. Raquel Cardoso de Faria e Custódio
Instituto Federal Catarinense
Orientadora

Profª. Drª. Sara Nunes
Instituto Federal Catarinense

Profª. Drª. Fátima Peres Zago de Oliveira
Instituto Federal Catarinense

Prof^a. Dr^a. Inge Renate Fröse Suhr

(Assinado digitalmente em 07/10/2025 10:28)

FATIMA PERES ZAGO DE OLIVEIRA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/RDSUL (11.01.05.11)
Matrícula: ###020#8

(Assinado digitalmente em 06/10/2025 15:30)

RAQUEL CARDOSO DE FARIA E CUSTODIO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/SBS (11.01.14.33)
Matrícula: ###768#2

(Assinado digitalmente em 15/10/2025 09:34)

SARA NUNES
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGE/BLU (11.01.09.01.03.07)
Matrícula: ###789#2

Documento assinado digitalmente
gov.br INGE RENATE FROSE SUHR
Data: 15/10/2025 16:47:28-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **17407**, ano: **2025**,
tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **06/10/2025** e o código de verificação: **5d2969ab40**

A minha mãe Deise, meu maior exemplo de força,
amor e coragem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, a pessoa mais forte e dedicada à família que conheço, com seu lema, parafraseando Alexandre Dumas, “Um por todos e todos por um”, fez da nossa família o nosso porto seguro, lugar de acolhimento e segurança. Sendo assim, agradeço também aos meus irmãos Flávia e Maurício, que, com amor e carinho, sempre se preocuparam comigo. Em cada passo dado, soube que poderia contar com o apoio da minha família, recebendo suporte e orientação para alcançar as minhas conquistas. Por isso, esta dissertação também é uma conquista deles. Ao meu cunhado Misael, que faz parte da minha vida como se fosse um irmão, agradeço por sempre cuidar de mim e da minha filha. A minha cunhada Mariana, por fazer parte desta família, sendo sempre tão amorosa. A minha amada filha Hadra, para quem dedico esta conquista, toda minha luta sempre foi por você, meu amor. Ao meu namorado Paulo, que durante este período, me ajudou a carregar o peso deste trabalho, assim como me ajuda a carregar o peso da minha mochila. Aos meus sobrinhos amados, Gabriel e Gustavo, que, com a alegria das crianças, sempre me fazem sorrir e brincar, deixando a vida mais leve e colorida. Ao meu cachorrinho Simba, que, como seus passeios diários, trazia refresco a minha mente cansada.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Raquel, sempre me dando a mão, acreditando no meu potencial e fazendo com que eu também acreditasse que era capaz. Uma verdadeira guia, que me levou com segurança ao fim desta dissertação. Aos professores do ProfEPT, por tantos ensinamentos, tantas reflexões, trocas e aprendizados. Vocês são uma inspiração.

Aos professores da Banca, que aceitaram fazer parte desta construção e contribuíram com tanta sabedoria, me guiando por um caminho de conhecimento.

Aos colegas de turma, a melhor turma que poderia ter participado, saudades dos nossos encontros, momentos de descontração, aprendizado e parceria. Foi um prazer imenso dividir estes momentos com todos vocês.

Ao IFSC e, em especial, às minhas colegas de trabalho, Gislaine, Keller, Marília, Michele, Taira e Thayse, que me deram apoio, me incentivaram e permitiram que eu tivesse esse momento para me aprimorar.

Obrigada a todas as pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram na construção desta pesquisa. Sozinha, não teria chegado onde cheguei.

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (Paulo Freire, 1996).

RESUMO

Acolher significa receber, admitir, dar guarida, oferecer refúgio, proteger, considerar e aceitar. Nesse sentido amplo e humanizador, esta dissertação tem como objetivo geral investigar as percepções dos estudantes sobre as práticas de acolhimento implementadas no curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC, câmpus Gaspar, e propor novas ações com foco em sua contribuição para a permanência e o êxito. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau, vinculada à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica e ao macroprojeto 2: Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na Educação Profissional Tecnológica. Buscou-se, neste estudo, compreender formas de acolhimento, que contribuam para a permanência e êxito dos estudantes, considerando as especificidades dos trabalhadores-estudantes. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. Para possibilitar a compreensão das ações de acolhimento e sua contribuição na vida dos estudantes, adotaram-se os objetivos de uma pesquisa explicativa. Quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se como pesquisa participante e, para a construção dos dados empíricos, foram realizados grupos focais com estudantes das turmas de 1^a e 2^a fases do curso Técnico Subsequente em Administração, do ano de 2024. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Textual Discursiva, o que permitiu compreender, a partir da visão dos estudantes, como propor ações de acolhimento que possam auxiliar na permanência e no êxito. Com base nas análises, elaboramos o produto educacional intitulado *Entre e sinta-se em casa*: o acolhimento aos estudantes através de vídeos curtos para as redes sociais, voltado ao acolhimento dos trabalhadores-estudantes, trazendo informações sobre o campus e o curso, visando orientar e apoiar estudantes ingressantes e veteranos por meio de vídeos curtos disponibilizados nas redes sociais Tiktok e Instagram. Como principais resultados, verificou-se que o acolhimento é percebido pelos estudantes como fator importante para a adaptação ao curso, gerando o fortalecimento de vínculos, impactando positivamente na motivação dos estudantes. O estudo se mostra relevante por abordar a realidade pouco visibilizada dos cursos subsequentes nos Institutos Federais, contribuindo para o debate sobre práticas inclusivas que articulam a Educação Profissional e Tecnológica com a perspectiva crítica e omnilateral de formação nesta modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Curso Técnico Subsequente. Acolhimento estudantil. Permanência e êxito.

ABSTRACT

To welcome means to receive, admit, give shelter, offer refuge, protect, consider, and accept. In this broad and humanizing sense, this dissertation has the general objective of investigating students' perceptions of the welcoming practices implemented in the Technical Subsequence Course in Administration at IFSC, Gaspar campus, and of proposing new actions focused on contributing to student retention and success. The research was carried out within the scope of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education – ProfEPT, at the Federal Institute of Santa Catarina (IFC), Blumenau campus, linked to the research line Educational Practices in Professional and Technological Education and to Macroproject 2: Inclusion and diversity in formal and non-formal teaching spaces in Professional and Technological Education. This study sought to understand forms of welcoming that contribute to student retention and success, taking into account the specificities of worker-students.

Regarding methodology, this is an applied research with a qualitative approach. To enable the understanding of welcoming practices and their contribution to students' lives, the study adopted the objectives of an explanatory research. In terms of technical procedures, it is characterized as participatory research, and for the construction of empirical data, focus groups were conducted with students from the 1st and 2nd semester classes of the Technical Subsequence Course in Administration, in the year 2024. Data analysis was carried out through Discursive Textual Analysis, which made it possible to understand, from the students' perspective, how to propose welcoming actions that may support retention and success. Based on the analyses, we developed the educational product entitled Come in and make yourself at home: welcoming students through short videos for social media, aimed at welcoming worker-students by providing information about the campus and the course, with the goal of guiding and supporting both new and returning students through short videos made available on the social media platforms TikTok and Instagram. The main results revealed that students perceive welcoming as an important factor for adapting to the course, strengthening bonds, and positively impacting motivation. The study proves to be relevant as it addresses the little-visible reality of Technical Subsequence Course in Federal Institutes, contributing to the debate on inclusive practices that articulate Professional and Technological Education with the critical and omnilateral perspective of education in this modality.

Keywords: Technical Subsequence Course. Student welcoming. retention and success.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Taxa de evasão do Curso Técnico Subsequente em Administração	18
Figura 2 - As Redes Sociais mais utilizadas pela população adulta no Brasil	69
Figura 3 - Apresentação do Layout das páginas do Instagram e TikTok:	79
Figura 4 - Vídeos postados no Instagram e Tiktok	80
Figura 5 - Aplicação presencial e avaliação do PE nas turmas	82
Figura 6 - Quantitativo de participantes da avaliação do Produto Educacional	85

QUADROS

Quadro 1 - Resultado da pesquisa nas bases de dados	45
Quadro 2 - Exemplo do processo de codificação e unitarização	55
Quadro 3 - Seleção das categorias a priori e emergentes	56
Quadro 4 - Seleção das categorias iniciais, intermediárias e finais	57
Quadro 5 - Relação entre os critérios avaliativos de Leite (2018) e as perguntas do formulário avaliativo do Produto Educacional	83
Quadro 6 - Respostas dos participantes na avaliação do Produto Educacional	85
Quadro 7 - Respostas das perguntas abertas	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de inscritos, ingressantes e concluintes do curso Técnico Subsequente
em Administração do período de 2017 a 2018

19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANP - Atividades Não Presenciais

Art. - Artigo

ATD – Análise textual discursiva

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica

CEP - Comitê de Ética na Pesquisa

CNE - Conselho Nacional de Educação

CBE - Câmara de Educação Básica

CTS - Curso Técnico Subsequente

CTS-ADM – Curso Técnico Subsequente em Administração

Dra. - Doutora

EAD - Educação à distância

EP – Educação profissional

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EJA-EPT - Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional

Enap - Escola Nacional de Administração Pública

ETFs - Escolas Técnicas Federais

h - hora

IFSC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

nº - número

PCD - Pessoa com deficiência

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PE - Produto educacional

PI - Projeto Integrador

PNP - Plataforma Nilo Peçanha

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

Prof^a - Professora

ProfEPT - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Scielo - Scientific Electronic Library Online

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SUS - Sistema Único de Saúde

TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 Os Cursos Técnicos Subsequentes na história da Educação Profissional.	25
2.2 O Trabalho como princípio Educativo: uma formação para além do mercado de trabalho.....	33
2.3 Os sujeitos dos Cursos Técnicos Subsequentes e o acolhimento como uma prática para a permanência.....	36
3 METODOLOGIA.....	45
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES).....	52
4.1 Organização e Análise do Corpus.....	54
4.2 O acolhimento como prática para a superação de dificuldades institucionais: contribuições para o aprimoramento da comunicação e acompanhamento dos estudantes.....	58
4.3 O acolhimento como elemento que ressignifica o estudo e fortalece o projeto de vida.....	70
5 PRODUTO EDUCACIONAL.....	75
5.1 Aplicação e avaliação.....	81
6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS).....	92
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	105
APÊNDICE B – ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA O GRUPO FOCAL.....	110
APÊNDICE C – DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	112
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL.	135
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	140
ANEXO B - TERMO DE ANUÊNCIA DO IFSC.....	144

1 INTRODUÇÃO

Os cursos técnicos subsequentes (CTS) surgem com esta nomenclatura a partir do Decreto nº 5.154/04, esse documento alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)¹. Os cursos subsequentes são apresentados como uma modalidade da Educação Profissional (EP) técnica de nível médio, ofertada apenas a quem já tenha concluído o ensino médio. Essa modalidade foi criada para a qualificação profissional, com uma carga horária reduzida e como Kuenzer (1995) pontua, uma proposta de formação aligeirada. Historicamente, projetos semelhantes já existiram sob outras nomenclaturas, como cursos pós-médios, técnicos especiais e extraordinários de qualificação, sempre com o objetivo de preparar os trabalhadores para o mercado de trabalho. É importante aqui distinguirmos os termos mercado de trabalho e mundo do trabalho. A educação voltada para o mercado de trabalho costuma limitar os indivíduos à simples produção de bens e serviços, muitas vezes alienando-os do que produzem, sem que tenham acesso aos resultados dessa produção. Já a perspectiva do mundo do trabalho possibilita que os indivíduos se reconheçam como sujeitos ativos nesse processo, conscientes de seu papel enquanto força produtiva e transformadora da realidade. Estes termos serão explicados com mais detalhes no subcapítulo 2.2, no qual abordaremos a proposta de Trabalho como Princípio Educativo.

Com a promulgação da Lei nº 11.892², os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados. Com essa nova estrutura educacional, surgiu a possibilidade de ofertar o ensino médio de forma integrada à educação profissional, além de possibilitar a oferta de educação técnica, tecnológica e superior, orientados pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Esses princípios visam à formação humana integral, articulando a preparação para o mundo do trabalho com a emancipação das pessoas. O Art. 7º, §V da referida lei, estabelece como diretriz o “estímulo e o apoio a processos educativos que promovam a geração de trabalho e renda, bem como a emancipação cidadã, com

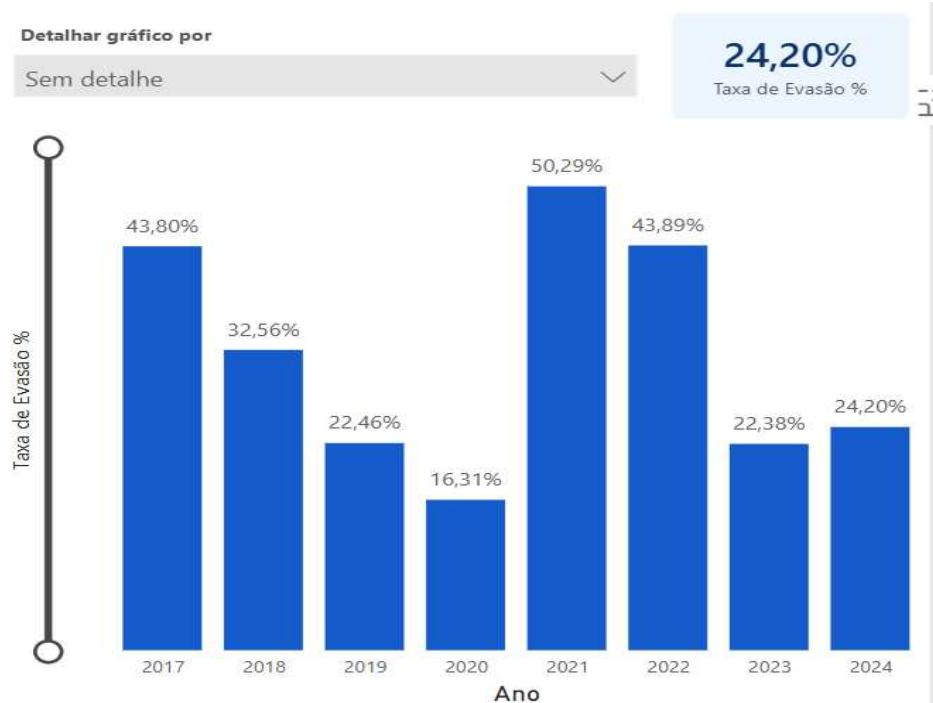
¹Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 - Regulamentou o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

²A Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A lei estabelece a criação de instituições de ensino profissional e tecnológico, vinculadas ao Ministério da Educação, com o objetivo de oferecer educação em diferentes níveis e modalidades.

vistas ao desenvolvimento socioeconômico local e regional". Inseridos nesse contexto, os cursos técnicos subsequentes foram ofertados como alternativa de qualificação para aqueles que não tiveram acesso à educação integrada. Assim, sua proposta ainda permanece vinculada na qualificação para o trabalho.

No Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Gaspar, três cursos subsequentes são oferecidos: o Curso Técnico Subsequente em Administração (CTS-ADM), no eixo tecnológico de Gestão e Negócios; o Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário, no eixo de Produção e Design de Vestuário e, a partir do primeiro semestre de 2025, o Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente, na modalidade semipresencial (EAD), no eixo de Ambiente e Saúde. Dentre os cursos ofertados, o Técnico Subsequente em Administração apresenta os maiores índices de evasão, conforme indicado no Relatório de Gestão do câmpus Gaspar. Por meio da Plataforma Nilo Peçanha³ (PNP), foram acessados os dados referentes ao CTS-ADM, permitindo-se a análise do curso ao longo dos anos. A Figura 1 apresenta as taxas de evasão no período de 2017 a 2024.

Figura 1 - Taxa de evasão do Curso Técnico Subsequente em Administração



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2025).

³Plataforma Nilo Peçanha (PNP): sistema oficial de estatísticas da Rede Federal de Educação Profissional, utilizado para coleta e monitoramento de indicadores pela SETEC/MEC.

Esses dados revelam uma taxa significativa de evasão, que se acentuou nos anos de 2021 e 2022, período marcado pela pandemia de COVID-19. Nos anos de 2020 e 2021, as aulas tiveram que ser adaptadas para atividades não presenciais (ANP). O retorno às aulas presenciais só ocorreu em 2022. Esse período pandêmico gerou diversas inseguranças sociais e instabilidade na vida dos estudantes, levando muitos a se afastarem dos estudos.

Trazemos na Tabela 01 os dados referentes ao número de inscritos, a relação candidato/vaga, número de ingressantes e concluintes do Curso Técnico Subsequente em Administração (CTS-ADM), no período de 2017 a 2024.

Tabela 1 - Número de inscritos, ingressantes e concluintes do curso Técnico Subsequente em Administração do período de 2017 a 2018

Ano	Inscritos	Candidato/Vaga %	Ingressantes	Concluintes
2017	355	4,44	77	29
2018	419	5,24	81	37
2019	585	7,22	83	35
2020	389	4,89	78	9
2021	659	8,24	79	10
2022	227	2,70	94	34
2023	217	2,71	77	32
2024	277	3,46	79	28

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados PNP ano 2024.

Nos primeiros anos, o curso registrou um número considerável de inscritos, com destaque para o ano de 2019, que obteve 585 inscritos e uma relação candidato/vaga de 7,22%. No entanto, a partir de 2022, houve uma queda significativa no número de inscritos para o curso. São abertas anualmente 80 vagas, sendo 40 para cada semestre e podemos verificar que o número de ingressantes manteve-se relativamente estável. Por outro lado, os dados referentes aos concluintes revelam uma baixa taxa de êxito, especialmente nos anos mais críticos da pandemia. Em 2020 e 2021, por exemplo, o número de formandos caiu. Podemos considerar os impactos relacionados às atividades não presenciais, assim como as incertezas geradas pelo contexto pandêmico. Ainda assim, mesmo em anos sem o impacto direto da pandemia, o número de formandos frequentemente não atinge 50% dos ingressantes.

Esse número elevado relacionado à evasão no CTS-ADM motivou reflexões por parte da pesquisadora, que atua como pedagoga no IFSC câmpus Gaspar desde 2016, e durante este período pôde observar o abandono dos estudantes no

curso. O Plano de Permanência e Êxito do IFSC (2024), compreende os termos permanência e êxito como:

A permanência dos estudantes se articula com o reconhecimento e com a garantia do direito à educação e requer o empreendimento de esforços e iniciativas das instituições, da sociedade civil, bem como dos estudantes, seja de modo individual e/ou coletivo. Nesta perspectiva, a permanência estudantil precisa ser reconhecida e assegurada como política pública, efetiva do Estado, voltada a garantir e fortalecer a trajetória dos estudantes (IFSC, 2024, p. 26).

[...] o êxito pode ser aferido na perspectiva da instituição, que garante condições para que o estudante conclua o curso no tempo proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como na perspectiva do estudante, que permaneceu no curso e obteve sua certificação/diplomação no prazo previsto para integralização. Importante salientar que mesmo que o estudante evada do IFSC e continue seu percurso formativo em outra instituição de ensino, não haverá êxito para a instituição, pois ela não conseguiu identificar com antecedência os fatores intervenientes que motivaram sua saída e, tampouco, proporcionar as condições necessárias para a sua permanência na oferta do curso (IFSC, 2024, p. 29).

Diante dessas concepções institucionais, buscou-se observar com mais atenção os fatores que incidem sobre a trajetória dos estudantes nos cursos subsequentes, especialmente no que diz respeito aos obstáculos enfrentados e procurar contribuir para sua permanência e conclusão do curso.

Para contextualizar a escolha do curso investigado, é importante compreender um pouco da história da oferta na área de Gestão e Negócios do câmpus Gaspar. A primeira turma foi aberta na modalidade concomitante, sendo reestruturada para a modalidade subsequente em 2015. Segundo as orientações do Catálogo Nacional de cursos Técnicos, o Curso Técnico Subsequente em Administração, reduziu a carga horária para o mínimo previsto (1.000h), com duração de um ano, distribuído em dois módulos semestrais. As aulas são ministradas de segunda a sexta-feira, no período noturno. Essa reestruturação do curso teve como objetivo atender à verticalização da oferta formativa na área de Gestão e Negócios. A proposta de verticalização da área, é a de promover a continuidade dos estudos, oportunizando que os estudantes tenham acesso aos cursos de graduação e pós-graduações dentro da mesma instituição, Segundo consta no Projeto Pedagógico de Curso (IFSC, 2016), a alteração do curso com conclusão em um ano traria uma proposta objetiva e compatível com as necessidades de formação rápida para inserção no mundo do trabalho e continuidade dos estudos.

A jornada educacional dos trabalhadores-estudantes do Curso Técnico Subsequente, é marcada por desafios que podem influenciar na sua permanência e êxito acadêmico. Esses estudantes precisam conciliar uma dupla ou tripla jornada diária, equilibrando suas vidas entre trabalho, estudo e família.

A escolha do termo “trabalhadores-estudantes” e não alunos-trabalhadores ou estudantes-trabalhadores foi fundamentada na pesquisa de Almeida (2019), o qual baseia-se nos estudos de Fischer e Franzoi (2009), e Soares Terceiro (2012). Os estudantes dos cursos Técnicos Subsequentes são indivíduos que já cursaram o ensino médio, em sua grande maioria já trabalham ou já tiveram a experiência como trabalhadores, portanto o trabalho já faz parte destes indivíduos, sendo considerado essencial para sua existência. O retorno aos estudos é, em grande parte, uma expectativa para uma melhor colocação no mundo do trabalho. Para Fisher e Franzoi, o termo trabalhador-aluno se dá pelas experiências vividas e a influência do trabalho na vida dos indivíduos:

A experiência do trabalho, independente do ciclo de vida em que o ser humano se encontra, problematiza sobremaneira o entendimento de «aluno». Interroga, por consequência, a relação entre prática e teoria, entre trabalho/outras experiências da vida e a instituição escola. É tal a relevância disso que o mais adequado seria falarmos de trabalhador-aluno e não de aluno-trabalhador, como o fazem alguns estudiosos, em função do peso substantivo do trabalho na constituição desses sujeitos. (Fisher; Franzoi, 2009, p. 43).

E o termo trabalhador-estudante surge da pesquisa de Soares Terceiro (2012), que optou por esta expressão “por considerá-la mais adequada à lógica do trabalhador que precisa estudar” Almeida (2019, p.16) também adota essa denominação em sua dissertação, ao compreender que essas pessoas buscam os estudos como forma de melhorar suas condições de vida. A autora observa que os trabalhadores-estudantes vivem experiências marcadas por dificuldades socioeconômicas, como instabilidade financeira ou desemprego, enquanto tentam equilibrar a vida pessoal com seus estudos.

Todos esses autores compreendem a relação do trabalho como um fator de sobrevivência, ou seja, indivíduos que em sua maioria já estão inseridos no mercado de trabalho e buscam nos estudos uma forma de superar dificuldades socioeconômicas e melhorar suas perspectivas (Almeida, 2019). A readaptação ao ambiente escolar e às exigências acadêmicas são desafiadoras, especialmente para

aqueles que estiveram fora do sistema educacional por algum tempo. Dentro de uma mesma turma, encontramos indivíduos recém-saídos do ensino médio, que buscam se profissionalizar, bem como aqueles que procuram uma recolocação profissional, aprimoramento em suas carreiras atuais e novos empreendedores, que buscam no CTS-ADM conhecimento para gerir seu próprio negócio.

Pensando em todas essas questões, a escolha do tema da presente pesquisa se deu com o propósito de acolher estes indivíduos, compreendendo-os como trabalhadores além de estudantes, que buscam com esta formação a possibilidade de crescimento profissional e pessoal. Autores como Freire e Luckesi, bem como documentos oriundos da área da saúde, fundamentam a concepção em relação ao termo acolhimento. Desta forma, trataremos o acolhimento como uma prática ética, política e pedagógica, fundamentada na escuta ativa, na empatia e no reconhecimento do outro como sujeito histórico, social e cultural. Segundo Rodrigues (2024), a escuta ativa envolve um processo que vai além de simplesmente ouvir as palavras ditas, uma ação que requer atenção e presença de quem ouve. Busca compreender os sentimentos e emoções, sem preconceitos e julgamentos, precisa respeitar o ponto de vista de quem fala. Essa prática requer sensibilidade, disponibilidade e envolvimento. É preciso estar atento tanto na fala quanto nas expressões não verbais, como o contato visual, os gestos de concordância e as respostas encorajadoras. Assim, a escuta ativa, ao promover uma conversa que envolva o respeito, contribui para a construção de vínculos de confiança, importantes ao processo de acolhimento e à criação de um ambiente educativo mais humano e significativo.

Assim, o acolhimento nessa pesquisa foi tratado como uma prática que busca criar um ambiente de respeito, pertencimento e cuidado mútuo. Sendo um ato de ação contínua, está voltada à construção de vínculos e ao fortalecimento das relações entre estudantes, professores e com a instituição. No Documento base para gestores e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) - Ministério da Saúde, em seu glossário o termo acolhimento é trazido com o seguinte conceito:

Acolhimento: Processo constitutivo das práticas de produção e promoção de saúde que implica responsabilização do trabalhador/equipe pelo usuário, desde a sua chegada até a sua saída. Ouvindo sua queixa, considerando suas preocupações e angústias, fazendo uso de uma escuta qualificada que possibilite analisar a demanda e, colocando os limites necessários, garantir atenção integral, resolutiva e responsável por meio do

acionamento/articulação das redes internas dos serviços (visando à horizontalidade do cuidado) e redes externas, com outros serviços de saúde, para continuidade da assistência quando necessário (Brasil. Ministério da Saúde, 2010, p. 51).

Ao transpor essa lógica para o campo educacional, entende-se que acolher os estudantes não se resume apenas à recepcioná-los no início das aulas, mas implica acompanhar sua trajetória acadêmica, estabelecendo vínculos e criando um ambiente de respeito. Receber os trabalhadores-estudantes com atenção, ouvir as suas necessidades, transformar o local em um ambiente agradável e acolhedor ajuda a criar um sentimento de segurança e pertencimento, tendo em vista o tempo do curso. Diante disso, a questão problema que gerou essa pesquisa foi: Como os estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC câmpus Gaspar percebem as práticas de acolhimento, e de que forma essas práticas podem ser aprimoradas para contribuir com sua permanência e êxito?

Para alcançar respostas para essa problemática, essa pesquisa teve como objetivo geral investigar as percepções dos estudantes sobre as práticas de acolhimento implementadas no curso Técnico Subsequente em Administração no IFSC, câmpus Gaspar, e propor novas ações com foco em sua contribuição para a permanência e êxito. Para chegar a este esclarecimento destacamos os seguintes objetivos específicos: (i) Analisar as percepções dos estudantes sobre as práticas de acolhimento realizadas pela Instituição (ii) Compreender dentro da visão dos estudantes os impactos das ações de acolhimento (iii) Propor, a partir dos dados produzidos, um produto educacional para aprimorar o acolhimento de estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC, câmpus Gaspar.

Considerando os objetivos gerais e específicos estabelecidos, definiu-se o seguinte percurso metodológico: trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo explicativo. Quanto aos procedimentos técnicos, adotou-se a pesquisa participante e para a construção dos dados foram realizados grupos focais com as turmas de 1^a e 2^º fases do CTS-ADM do ano de 2024. A análise dos dados foi realizada com base na Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2007). A partir dessa análise, foram pensadas ações de acolhimento que se concretizam no Produto Educacional.

O Produto Educacional intitulado: “Entre e sinta-se em casa: O acolhimento

aos estudantes através de vídeos curtos para as redes sociais" possui o intuito de aprimorar o acolhimento dos trabalhadores-estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC, câmpus Gaspar, auxiliando na permanência e êxito.

Esta pesquisa está organizada junto à linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), no Macroprojeto 2, que trata da Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi organizado em três subcapítulos, reunindo autores e conceitos que contribuíram na compreensão dos temas. No primeiro subcapítulo, analisamos o contexto histórico da Educação Profissional e a origem dos cursos técnicos subsequentes. Analisamos também os marcos legais que regulam a educação profissional no país, a estrutura dual do sistema educacional e os desafios de uma formação aligeirada, proposta dentro dos cursos técnicos subsequentes, voltada ao mercado de trabalho. Em seguida, discutimos o trabalho em sua dimensão ontológica e como princípio educativo, conceituando os termos Mundo do trabalho e Mercado de trabalho. E, por último, abordamos os sujeitos do Curso Técnico Subsequente e a prática do acolhimento como estratégia pedagógica para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes.

2.1 Os Cursos Técnicos Subsequentes na história da Educação Profissional

Na trajetória da Educação Profissional no Brasil, um marco importante foi a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em 1909, durante o governo do presidente Nilo Peçanha. Como Cichaczewski (2023, p. 35) relata, essas instituições possuíam um perfil assistencialista, para atender os filhos dos operários e os “pobres desvalidos da sorte”, e ofereciam uma educação voltada para as práticas manuais e formação para o trabalho, propondo um disciplinamento dessa camada da população. Como aponta Manfredi (2002, p. 94), essas escolas eram tidas como um “antídoto para a preguiça”. Essa expressão revelava uma lógica disciplinadora por trás das políticas educacionais voltadas às classes populares. O objetivo da criação dessas instituições era retirar das ruas a população mais pobre, especialmente jovens e trabalhadores desempregados, rotulados como “vadios” dando a eles um ofício. A autora também coloca que o objetivo era evitar a propagação de “ideias revolucionárias”, vistas como uma ameaça à ordem social e aos interesses das elites.

Ao longo das décadas, essas escolas profissionalizantes passaram por transformações significativas, sendo convertidas em Escolas Agrícolas, Escolas Técnicas Federais (ETFs), Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais, até culminar em 2008, com a criação dos Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), por meio da Lei nº 11.892/2008.

Da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices até a criação dos Institutos Federais, diversas reformas educacionais e legislações influenciaram a forma como a Educação Profissional foi ofertada à população. Sendo assim, traremos uma linha histórica da educação profissional, com o objetivo de compreender como o modelo de curso subsequente se originou chegando a modalidade dos cursos técnicos subsequentes ofertados atualmente nos Institutos Federais de Educação.

Durante o governo de Getúlio Vargas, especialmente no período do Estado Novo (1937–1945), instaurou-se um regime autoritário que utilizou a educação como instrumento de construção da identidade nacional. Como destaca Moura (2007, p. 08), o Estado passou a incentivar fortemente a industrialização do país, o que gerou uma crescente demanda por mão de obra qualificada nos setores da indústria, comércio e serviços. Segundo Ramos (2014), esse contexto marca o início da chamada “revolução burguesa” no Brasil, quando o processo de industrialização consolida o modo de produção capitalista no país.

A partir deste a formação dos trabalhadores torna-se uma necessidade econômica e não mais uma medida exclusivamente social como em sua gênese, quando se destinou a proporcionar ocupação aos desvalidos da sorte e da fortuna, nos termos do decreto de Nilo Peçanha, de 1909 (Ramos, 2014, p. 14).

Essa mudança de visão em relação à educação profissional mostra como o interesse econômico passou a direcionar a formação dos trabalhadores, colocando as demandas do mercado e do capital em primeiro plano. No contexto atual, essa lógica ainda está presente, principalmente nos cursos técnicos subsequentes, que muitas vezes possuem um currículo voltado à empregabilidade. Segundo Moura (2007, p.08), a conjuntura internacional, marcada pela Segunda Guerra Mundial, permitiu que países emergentes como o Brasil ampliassem sua industrialização, pois as grandes potências focaram suas produções para a indústria bélica. Assis *et al.* (2022, p. 648) debatem sobre o cenário da educação profissional no Brasil durante esse período. Os autores colocam que a demanda por mão de obra qualificada crescia e as poucas escolas de formação profissional não conseguiam formar mão de obra em larga escala e a curto prazo para suprir as demandas das indústrias. Moura (2007, p. 08) aponta que na década de 40, as elites dirigentes precisaram tomar um posicionamento em relação à educação profissionalizante. O autor

também coloca que nesse período houve uma movimentação da burguesia para que houvesse alterações educacionais, pensando nas demandas das indústrias.

Assim, através da Reforma Capanema foram elaboradas as Leis Orgânicas do Ensino, trazendo mudanças políticas e educacionais para a EP. Esse conjunto de leis-decretos regulamentou o ensino secundário, dividindo-o em dois ciclos: o ginásial e o colegial, estabeleceu a estrutura do ensino técnico industrial e comercial e regulamentou a formação de professores para o magistério. Como Moura (2007) coloca, nesse mesmo período, surgiram as primeiras instituições do chamado Sistema S, com o objetivo de suprir as demandas das indústrias por qualificação profissional. Também se consolidou um modelo de educação técnica voltado para a formação rápida de trabalhadores.

[...] a criação do SENAI, em 1942, seguida do SENAC, em 1946, e dos demais “S” ao longo das décadas seguintes, revelam a opção governamental de repassar à iniciativa privada a tarefa de preparar “mão-de-obra” para o mundo produtivo. Assim, a partir dessa lógica, o ensino secundário e o normal formariam as elites condutoras do país e o ensino profissional formaria adequadamente os filhos de operários para as artes e os ofícios. Portanto, ratifica-se o caráter dualista da educação e a sua função reprodutora da estrutura social (Moura, 2007, p. 09).

Nesse momento histórico, observam-se as primeiras ofertas que se aproximam do formato atualmente conhecido como cursos técnicos subsequentes. As formações oferecidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) eram voltadas para a geração de mão de obra técnica, a curto prazo, para atender as demandas do setor produtivo, trazendo a esse tipo de preparação um caráter segmentado, tecnicista e dualista.

Ramos (2014) discute sobre o sistema educacional dual, que se fundamenta nas desigualdades estruturais da sociedade e organiza formas distintas de formação conforme a origem social dos estudantes. Esse modelo divide a educação entre uma instrução voltada à elite, de caráter geral e propedêutico, e outra voltada às classes populares, de caráter técnico e instrumental. Segundo Frigotto *et al.* (2005, p. 07), o “dualismo toma um caráter estrutural especialmente a partir da década de 1940, quando a educação nacional foi organizada por leis orgânicas”. Desde sua origem, o formato dos cursos subsequentes, carregam a marca da dualidade educacional ao destinar-se à formação prática das camadas populares, em contraposição à

educação geral oferecida às elites. Os autores destacam, ainda, que a história da educação brasileira é marcada pela dualidade, cuja expressão mais evidente ocorre no Ensino Médio, momento esse em que os estudantes eram direcionados conforme sua classe social. As elites tinham a possibilidade de seguir para um ensino propedêutico que possibilitava a continuidade dos estudos e, para as classes mais pobres, destinava-se à formação profissionalizante, direcionada ao trabalho manual.

Kuenzer (1995) aponta que através das Leis Orgânicas do Ensino a dualidade no sistema educacional se intensificou, pois foram criados os cursos médios de 2º ciclo, científico e clássico, destinados à preparação para o ensino superior, enquanto para a classe trabalhadora o 2º ciclo contava com cursos na área agrotécnica, comercial técnico e industrial, que não davam acesso ao ensino superior. A autora complementa ao afirmar que esse sistema educacional dual exclui as classes trabalhadoras do acesso a uma formação omnilateral.

Segundo Ramos (2014, p. 84), a formação omnilateral “expressa uma concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos” Essas dimensões abarcam o desenvolvimento intelectual, físico, estético, moral, político, técnico e afetivo. É o contrário da formação unilateral, que desenvolve apenas uma parte do ser humano, geralmente sua capacidade produtiva, para atender às exigências da lógica capitalista.

[...] todo homem, subsumido pela divisão do trabalho, aparece unilateral e incompleto. Essa divisão se torna real quando se apresenta como divisão entre o trabalho manual e o trabalho mental, porque aí se dá a possibilidade, ou melhor, a realidade de que a atividade espiritual e a atividade material, o prazer e o trabalho, a produção e o consumo se apliquem a indivíduos distintos (Manacorda, 2007, p. 60).

Para que essa formação omnilateral aconteça, é preciso que as instituições educacionais integrem os conhecimentos técnicos aos conhecimentos científicos, unam a teoria à prática, construindo assim uma escola unitária e politécnica. Para Ramos (2008, p. 03), “politecnia significa uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas”. Então, a educação politécnica está atrelada ao desenvolvimento dos indivíduos na relação entre cultura, ciência e trabalho. No entanto, quando olhamos para os cursos

subsequentes, fica evidente o quanto ainda se encontram afastados da perspectiva de uma formação política. A carga horária reduzida e os currículos voltados para as demandas do mercado de trabalho acabam limitando a possibilidade de uma formação mais ampla, que leve à emancipação dos estudantes. Além disso, podemos refletir quanto à contradição presente nos próprios Institutos Federais, que em seus documentos norteadores defendem a formação integral e crítica, mas na prática pouco discutem sobre os currículos fragmentados dos cursos subsequentes. Esse cenário evidencia o permanente tensionamento entre o projeto político-pedagógico da educação profissional e a lógica de subordinação às demandas produtivas do mercado.

Com o fim da ditadura militar e a redemocratização do Brasil, a educação passou por uma série de reformas e mudanças no direcionamento das políticas públicas. A nova Constituição Federal, promulgada em 1988, em seu Artigo 205 estabelece a educação como um “direito de todos e dever do Estado e da família”. Logo após a instituição da “Constituição Cidadã”, como foi chamada, iniciaram-se as discussões para a elaboração de uma nova LDB. Bollmann e Aguiar (2016, p. 409) esclarecem que “mais do que uma lei, estava em questão a construção de um projeto de sociedade”. As autoras questionam as ideologias que levaram aos processos e discussões na elaboração deste projeto tão importante para o país. Os debates pós-ditadura, com educadores progressistas, buscavam os ideais de uma sociedade justa e igualitária. As autoras ainda trazem um importante questionamento: “Educar para qual sociedade, para quê e a favor de quem?”. A partir dessa pergunta, é possível compreender como a burguesia encaminhou as decisões para a elaboração desta nova Lei. Ramos relembra este momento importante para a história da educação:

Iniciava-se, assim, uma importante mobilização pela aprovação de uma nova LDB que pretendia trazer avanços significativos para a educação nacional na perspectiva da democratização e da universalização da educação para todos de qualidade. Em relação à educação profissional e ao ensino médio, o horizonte traçado por este projeto, era da escola unitária e política, superando-se a histórica dualidade que marca a história da educação brasileira (Ramos, 2014, p. 39).

Muitos embates ocorreram até a aprovação da Lei nº 9394/96. O projeto inicial, que propunha uma educação unitária e política, que trazia as solicitações dos educadores progressistas, foi substituído pelo texto do senador Darcy Ribeiro. A

proposta esbarrou em interesses econômicos e na manutenção de estruturas sociais desiguais, dificultando a concretização de uma educação verdadeiramente emancipadora e integral. Cerqueira *et al.* (2009) apontam que, apesar das alterações sofridas ao longo de sua tramitação, a aprovação da LDB manteve um tom geral progressista. A proposta de Educação Profissional na lei aprovada causou descontentamento, conforme Moura aponta:

Como a educação brasileira é estruturada na nova LDB em dois níveis—educação básica e educação superior, e a educação profissional não está em nenhum dos dois, consolida-se a dualidade de forma bastante explícita. Dito de outra maneira, a educação profissional não faz parte da estrutura da educação regular brasileira. É considerada como algo que vem em paralelo ou como um apêndice e, na falta de uma denominação mais adequada, resolveu-se tratá-la como modalidade, o que efetivamente não é correto (Moura, 2007, p. 16).

O texto da Lei não deixa claro qual é a posição em relação à EP no sistema educacional. Moura (2007, p. 16) esclarece que poderia estar articulada ao Ensino Médio caso houvesse interesse, ou poderia também estar desarticulada, deixando o ensino profissionalizante sem um caminho claro a ser seguido. Essa ambiguidade gerou incertezas dificultando a implementação de um ensino profissionalizante capaz de abranger as diversas áreas de conhecimento necessárias a uma formação crítica. Bollmann e Aguiar (2016, p. 422) também apontam a problemática da EP na nova LDB, “na formação profissional, direciona para o imediatismo dos interesses do mercado de trabalho, desvinculando-a de uma formação de caráter científico-tecnológico”. Essa abordagem limita o potencial da EP proporcionando uma educação que prepare os estudantes apenas para o mercado de trabalho, excluindo a possibilidade do desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos.

Em 1997, o Decreto nº 2.208 estabeleceu as diretrizes para à educação profissional, inserindo o formato concomitante e sequencial à formação técnica:

A espinha dorsal da reforma era a separação da educação profissional da educação regular, organizando o ensino técnico independentemente do Ensino Médio, sendo oferecido de forma concomitante ou sequencial a este. A estrutura proposta para o ensino era modular, com terminalidade em cada módulo, sendo esses capazes de conferir certificado de qualificação e, no seu conjunto, equivaler à habilitação técnica de nível médio (Ramos, 2014, p. 40).

Desta forma a reorganização do ensino se deu com a separação da educação propedêutica da técnica. A forma concomitante de ensino poderia ser realizada para

estudantes que ainda estivessem cursando o ensino médio. Nessa modalidade os discentes poderiam ter duas matrículas em instituições diferentes. Em uma Instituição ele cursaria o ensino médio regular e em outra frequentaria o ensino profissionalizante. Quanto a oferta de cursos subsequentes, estes seria a opção de cursos profissionalizantes para quem já possuía formação de nível médio, focando assim na formação técnica. No entanto, essa organização da oferta, marcada pela separação entre a formação geral e a formação técnica, é alvo de críticas. Kuenzer (1995, p. 377) argumenta que esse modelo expressa uma concepção conservadora, pois resgata uma lógica taylorista/fordista de formação, ao dissociar o saber acadêmico, considerado pouco prático, do saber para o trabalho, visto como desprovido de teoria. Essa fragmentação nega a articulação entre ciência, cultura e trabalho, desconsiderando a transdisciplinaridade que caracteriza a ciência contemporânea e a indissociabilidade entre pensar e fazer, entre refletir e agir. Assim, a crítica recai sobre a formação aligeirada, voltada unicamente à preparação de força de trabalho para o setor produtivo, em detrimento de uma formação humana integral, tornando a dualidade ainda mais explícita.

Após longos debates, o Decreto nº 2.208/97 foi revogado, dando lugar ao Decreto nº 5.154/2004, considerado uma vitória na educação, pois possibilitou que o ensino médio estivesse integrado à educação profissional. Ramos (2014, p. 66) sintetiza a importância que a revogação trouxe quando fala que a luta seria no sentido de “restabelecer os princípios norteadores de uma política de educação profissional articulada com a educação básica, tanto como um direito das pessoas quanto como uma necessidade do país.” Assim sendo, a educação profissional estaria atrelada ao mundo do trabalho, unindo-se ao saber científico, trazendo o trabalho como princípio educativo. A modalidade de ensino subsequente, como articulada até os dias atuais, foi inserida na LDB, a partir do referido Decreto, sendo uma opção para a formação técnica daqueles que já haviam cursado o ensino médio, mas desejavam uma formação técnica profissionalizante.

Com a Instituição da Lei nº 11.741/2008⁴, foi alterado o Capítulo III, Título V da LDB, esta alteração ao texto da Lei, possibilitou a oferta de Educação Profissional Técnica integrada ao nível médio. A nova redação também estabeleceu a

⁴Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

preferência de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) estivesse articulada à Educação Profissional, além de reforçar a articulação da Educação Profissional e Tecnológica com diferentes níveis e modalidades de ensino. Para definir a relação de oferta de cursos técnicos, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), elaborou o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, por meio da Resolução CNE/CBE nº 870/2008. Essa resolução organizou os cursos por eixos tecnológicos, assim como forneceu detalhes da carga horária para cada modalidade de ensino (integrado, concomitante, subsequente, EJA), apresentando o perfil profissional a ser desenvolvido, o campo de atuação do profissional, servindo de referência para as instituições e os estudantes. A partir dessas alterações, os Institutos Federais vieram como uma proposta de educação integral, visto que estas instituições possuem o intuito de formar cidadãos conscientes de sua colocação no mundo, de forma emancipadora. Ciavatta discorre sobre os princípios de uma formação humana integral:

[...] o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ciavatta, 2005, p. 02 e 03).

Em resumo, a educação precisa desenvolver a capacidade crítica dos indivíduos, aprimorar o entendimento sobre como os mecanismos sociais, políticos e econômicos do mundo funcionam para moldar uma sociedade. Trazer esse histórico se torna relevante aos cursos subsequentes, para que possam ser vistos para além da formação técnica. Discutir sobre um currículo que oportunize uma formação para além dos conhecimentos técnicos profissionalizantes é também possibilitar que estes estudantes se compreendam como parte ativa e engajada de suas comunidades e da vida política. Os Institutos Federais, como ofertantes desta modalidade, precisam refletir mais sobre estes cursos e analisar de que forma é possível oportunizar uma formação mais ampla e crítica aos estudantes, dando condições para que os indivíduos compreendam como uma democracia é construída e como é importante o envolvimento político para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.2 O Trabalho como princípio Educativo: uma formação para além do mercado de trabalho

Com base no entendimento de uma formação integral e politécnica, propomos refletir sobre os Cursos Técnicos Subsequentes e seu propósito de qualificação profissional. Embora essa modalidade faça parte em uma instituição regida pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é necessário problematizar em que medida é possível efetivamente aplicar uma formação integral em cursos de curta duração, voltados para a inserção no mercado de trabalho.

Esta pesquisa segue uma linha, proposta por autores que se apoiam em uma pedagogia histórico-crítica⁵ e, a partir dessa perspectiva, comprehende o trabalho como princípio educativo. Tomando como referência autores como Saviani (2007), Kuenzer (1989, 2016), Ciavatta (2005, 2009, 2011, 2014), Frigotto (1989, 2005), Ramos (2005, 2010) e Manacorda (2007), procuramos abordar o conceito de trabalho em sua dimensão ontológica.

Segundo esses autores, é por meio do trabalho que o ser humano se constitui como tal. A transformação da natureza pelas ações humanas, para desenvolver meios de subsistência, constitui o trabalho em seu sentido ontológico. Manacorda, ao interpretar Marx, aponta que:

[...] para poder “fazer história”, os homens devem estar em condições de viver e, assim, a primeira ação histórica foi a criação de meios para satisfazer tais necessidades, a produção da própria vida material. Sobre essa base, os homens podem distinguir-se dos animais pela consciência, pela religião, por tudo o que se queira, mas, na realidade, eles começaram a distinguir-se dos animais quando começaram a produzir os seus meios de subsistência (Manacorda, 2007, p. 61).

Assim, o homem cria a história e ela se concretiza por meio da ação humana. Essa ação, materializada na produção dos meios de subsistência, é o que Marx comprehende como trabalho em seu sentido ontológico: uma atividade vital, consciente e social, pela qual o ser humano transforma a natureza e, ao mesmo

⁵A pedagogia histórico-crítica surge como corrente educacional em 1979, quando o problema de abordar dialeticamente a educação começou a ser discutido mais ampla e coletivamente. Naquele momento, procurava-se superar tanto as teorias crítico-reprodutivistas, presentes no pensamento de Althusser, Bourdieu e Passeron e Baudelot e Establet (teoria da escola como violência simbólica, como aparelho ideológico de Estado, e teoria da escola dualista), quanto as teorias não críticas (pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista). Saviani traduz com a expressão “pedagogia histórico-crítica” o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo (Ramos, 2010, p. 225-226).

tempo, a si mesmo (Manacorda, 2007). Não se trata, portanto, apenas de um fazer utilitário, mas de uma mediação entre o homem e o mundo, que possibilita a constituição da cultura, da linguagem, da organização social e da própria consciência. É no processo de trabalho que o ser humano adquire conhecimento, desenvolve habilidades, se reconhece enquanto sujeito e constrói relações com os outros. Como destaca Saviani (2007, p. 152), não há humanidade sem trabalho, pois é por meio dele que o homem se humaniza, produz seus modos de vida, suas instituições, seus valores e, também, suas contradições. Manacorda (2007, p. 64) explica que, segundo Marx, o trabalho se apresenta de forma contraditória: é, ao mesmo tempo, a atividade essencial que define o ser humano e, sob a lógica capitalista, uma atividade alienada, que o separa do produto de seu trabalho e de sua própria humanidade. Assim como apontado por Brasão *et al.* (2024), Marx e Engels evidenciam que o trabalho não é uma atividade neutra, mas está submetido a relações de dominação que refletem a estrutura de classes sociais.

[...] a história da humanidade é marcada pela luta de classes. [...] sociedade capitalista moderna simplificou essa luta em dois grandes grupos: a burguesia, que controla os meios de produção, e o proletariado, que vende sua força de trabalho em troca de um salário. Essa divisão, segundo os autores, gera uma relação de exploração e alienação dos trabalhadores, que são privados do controle sobre o produto de seu trabalho e de sua própria humanidade (Brasão *et al.*, 2024, p. 106).

Essa alienação, como reforçam os autores, desumaniza o trabalhador ao afastá-lo do sentido criador e emancipador do trabalho, reduzindo-o à condição de simples engrenagem no processo produtivo. Abordar o trabalho por esse sentido ontológico é o que permite superar as concepções tecnicistas da educação profissional, que reduzem o ensino ao adestramento para o desempenho de funções no mercado. Kuenzer (2007, p. 46) traz o termo “gorila amestrado” para exemplificar o reducionismo do sentido do trabalho para um simples exercer tarefas, sem a necessidade de criar, analisar, pensar, não há construção social e humana nesse tipo de formação, que se resume à preparação de mão de obra. Ao contrário, o trabalho como princípio educativo, exige que a educação proporcione ao trabalhador a compreensão crítica dos processos sociais, políticos e econômicos que moldam sua formação e sua inserção no mundo do trabalho ou seja, educar pelo trabalho não significa apenas ensinar um ofício, mas desenvolver a capacidade de compreender o mundo, o contexto social em que está inserido e refletir sobre ele,

podendo então intervir de forma consciente e emancipadora.

Nesse sentido, Manacorda (2007, p. 67) também aponta que a educação, por si só, não é capaz de transformar completamente a sociedade nem de libertar o ser humano das injustiças sociais. No entanto, ela pode contribuir para esse processo de libertação quando está inserida numa prática educativa crítica, pois existe uma relação de influência entre a escola e a sociedade, uma afeta a outra o tempo todo. Kuenzer (2007, p. 45) destaca que o trabalho, como princípio educativo, deve considerar o caráter social da produção do conhecimento, compreendido como um produto coletivo da práxis humana. Enquanto o homem trabalha, ele transforma a natureza de acordo com suas necessidades e a transmissão destes conhecimentos construídos no decorrer da existência humana é um processo educativo.

Assim, entendemos que as formas de trabalho sofrem influências da sociedade em que estão inseridas, seus meios de produção, as tecnologias existentes e assim como o trabalho se altera, a educação também precisa se adequar. Kuenzer então traz a discussão sobre a aprendizagem flexível e suas implicações:

Ser multitarefa, neste caso, implica exercer trabalhos disponibilizados pelo mercado, para os quais seja suficiente um rápido treinamento, a partir da educação geral, seja no nível básico, técnico ou superior. Para a maioria dos trabalhadores, significará exercer trabalhos temporários simplificados, repetitivos e fragmentados (Kuenzer, 2016, p. 05).

Dessa forma, os cursos técnicos subsequentes acabam se moldando a essa lógica de formação aligeirada, com o objetivo de atender às exigências imediatas do mercado de trabalho. Essa dinâmica contribui para a adaptação dos cursos e, por consequência, dos próprios estudantes aos novos formatos e exigências dos cargos que constantemente se transformam no cenário produtivo. O que se espera é que as pessoas estejam sempre prontas para desempenhar diferentes funções de forma imediata, com uma formação mínima e fragmentada. Para haver uma mudança nesse perfil de educação flexível, Ciavatta (2009, p. 414) propõe a alteração nos currículos das escolas para que os estudantes possam se inserir no mundo do trabalho de forma crítica e consciente:

Tendo por base as exigências do sistema capitalista, a educação profissional modelou-se por uma visão que reduz a formação ao treinamento para o trabalho simples ou especializado para os trabalhadores

e seus filhos. A introdução do trabalho como princípio educativo na atividade escolar ou na formação de profissionais [...] supõe recuperar para todos a dimensão do conhecimento científico-tecnológico da escola unitária e politécnica, introduzir nos currículos a crítica histórico-social do trabalho no sistema capitalista, os direitos do trabalho e o sentido das lutas históricas no trabalho, na saúde e na educação (Ciavatta, 2009 p.414).

Essa proposição parte da compreensão de que a escola, especialmente no contexto da EP, não pode se restringir a uma formação técnica instrumental, voltada apenas para o atendimento das demandas imediatas do mercado. Ao contrário, ela deve se comprometer com a formação de indivíduos conscientes da realidade histórica e social em que estão inseridos, capazes de compreender o trabalho para além de sua função produtiva. Ao defender a inserção da crítica histórico-social do trabalho nos currículos, Ciavatta propõe que os estudantes compreendam que os direitos conquistados pelas classes trabalhadoras, como jornada de trabalho reduzida, salário digno, acesso à previdência, à saúde e à educação pública, são frutos de mobilizações coletivas, greves e lutas históricas, que precisam ser reconhecidas e discutidas no espaço escolar.

Inserir essas discussões no currículo é, portanto, uma forma de possibilitar que os estudantes se reconheçam como trabalhadores e cidadãos, sujeitos históricos portadores de direitos. Desse modo, pensar na formação crítica dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes é de extrema relevância, para que possam compreender sua inserção no mundo do trabalho de forma consciente e reflexiva.

A presente pesquisa permitiu constatar a influência que os Cursos Técnicos Subsequentes (CTS) sofrem ao estarem inseridos em uma Instituição que, em sua proposta formativa, busca promover a autonomia e a emancipação dos estudantes. Essas informações serão exploradas no capítulo que trata da análise dos dados.

2.3 Os sujeitos dos Cursos Técnicos Subsequentes e o acolhimento como uma prática para a permanência

Nas turmas dos cursos técnicos subsequentes, a heterogeneidade é uma constante que se manifesta em diferentes dimensões: idade, experiências profissionais, tempo de afastamento da escola, ritmos de aprendizagem, motivações de ingresso no curso e condições socioeconômicas. É comum encontrar em uma

mesma turma, estudantes que acabaram de concluir o ensino médio ao lado de outros que estão retornando à escola após anos afastados, alguns já inseridos no mundo do trabalho, outros em busca de recolocação ou mudança de área. O Plano Estratégico de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC aponta a necessidade da Instituição ter um olhar mais atencioso a este público:

Por se tratar de instituição pública de ensino, voltada à formação profissional técnica e tecnológica, há que se considerar o acesso, a permanência e o êxito dos diferentes públicos atendidos, dentre esses o trabalhador-estudante. Em uma sociedade díspar, as condições para acesso à educação por este público diferem daquelas obtidas por estudantes que podem ter dedicação exclusiva aos estudos. O desafio de trabalhar e estudar ao mesmo tempo coloca-se de modo imperioso na vida do trabalhador-estudante. De outro lado, para os servidores que atuam na educação – especialmente os docentes – o reconhecimento do perfil dos estudantes em sala de aula e as principais características das turmas é essencial para o êxito escolar. Nesse sentido, as estratégias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem devem levar em conta tais informações e buscar ações que propiciem a educação equitativa (IFSC, 2024, p. 54).

Essa diversidade, embora enriquecedora, representa um desafio educacional significativo, que exige do corpo docente e da instituição como um todo, estratégias pedagógicas flexíveis e acolhedoras, capazes de considerar os diferentes pontos de partida e trajetórias dos estudantes. Nos cursos subsequentes, essas diferenças são geralmente mais marcantes do que em cursos integrados, justamente porque o público é formado por pessoas que já concluíram o ensino médio e ingressam com motivações, históricos escolares e realidades de vida muito variadas. Essa configuração demanda uma atenção especial à construção de vínculos, à escuta sensível e à personalização das práticas educativas como forma de garantir permanência e êxito. Embora não tratem especificamente dos cursos técnicos subsequentes, Morais e Franco (2011, p. 156) destacam a importância de considerar a diversidade de perfis presentes em uma mesma turma.

[...] as classes heterogêneas como sendo compostas por alunos que diferem não só de forma multicultural, mas também em sua capacidade de aquisição de conhecimentos e em suas habilidades. Podendo ser classificada em termos de idade, motivação, inteligência, autodisciplina, conhecimentos das competências, atitudes e interesses (Morais; Franco, 2011, p. 156).

Visualizando essa situação em turmas dos cursos técnicos subsequentes, é possível perceber as dificuldades encontradas pelos docentes em atender

estudantes com tantas características e, nesse sentido, o acolhimento institucional se torna uma forma de fornecer suporte e orientação adequados, proporcionando um ambiente inclusivo e propício ao aprendizado.

O acolhimento envolve emoções, entre elas a afetividade e o sentimento de pertencimento. Autores como Bock, Furtado e Teixeira (2001), Dayrell (1992, 2009), Freire (1992, 1996, 2005, 2010), Luckesi (2006, 2010) e Vygotsky (2001) serviram como aporte teórico para tratarmos das relações afetivas e para o desenvolvimento cognitivo. Como cita Freire (1996, p. 141) “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade”, dessa forma podemos considerar que o ensino-aprendizagem exige o envolvimento de ambas as partes, na relação educador e educando.

Para Vygotsky, as emoções podem gerar motivação, e para a aprendizagem ocorrer de forma efetiva, é necessário que a pessoa esteja disposta a aprender, pois estando motivada, a possibilidade da aprendizagem ocorrer é muito maior. As relações sociais influenciam no desenvolvimento humano e para isso a dimensão afetiva deve ser desenvolvida em conjunto com a dimensão cognitiva. Assim, o autor coloca que:

O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidade, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta ao último "por que" de nossa análise do pensamento. Uma compreensão plena e verdadeira do pensamento de outrem só é possível quando entendemos sua base afetivo-volitiva (Vygotsky, 2001, p. 127).

Além disso, Vygotsky ressalta a importância das interações sociais e da colaboração, para que o desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem se relacionem diretamente com o sentimento de pertencimento. Esse sentimento, quando presente no ambiente educativo, pode fortalecer os vínculos entre estudantes e instituição, podendo contribuir para a permanência e o êxito, especialmente nos cursos técnicos subsequentes, onde essas pessoas enfrentam múltiplos desafios para se manterem estudando. Além disso, os psicólogos Ana Bock, Odair Furtado e Maria Teixeira (2001, p.260) destacam que compreender o mundo que nos cerca é essencial para que possamos nos situar nele de maneira significativa. Para eles, essa apreensão da realidade ocorre por meio de uma experiência que envolve não apenas o pensamento, mas também o sentir, o imaginar e o sonhar, ou seja, é um processo sensível e reflexivo. Ao enfatizarem a

indissociabilidade entre razão e emoção, os autores reforçam a importância da afetividade e das relações interpessoais na formação da identidade e no desenvolvimento emocional dos estudantes. Nesse sentido, argumentam que um ambiente acolhedor e inclusivo na escola é importante para fortalecer o sentimento de pertencimento, contribuindo diretamente para o envolvimento e a permanência dos sujeitos no espaço educativo.

No que diz respeito às relações entre educadores e educandos, Paulo Freire (1996) destaca a profundidade com que essa interação impacta no processo de aprendizagem. Para o autor, é preciso que o docente comprehenda que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 22). Essa concepção rompe com a lógica da “educação bancária”, que o autor descreve como um modelo em que o professor apenas transmite o conhecimento, enquanto o estudante se limita a recebê-lo, sem participar de um processo de construção coletiva do saber. Freire também enfatiza que “não há docência sem discência”, ou seja, o ato de ensinar está intrinsecamente ligado ao ato de aprender. Dessa forma, a relação entre educador e educando não deve ser vertical, mas dialógica e respeitosa, influenciando diretamente os sentimentos dos estudantes, sua motivação, o desejo de permanecer em sala de aula, engajado no processo de construção do conhecimento.

Pensando nesse perfil heterogêneo dos CTS, o IFSC câmpus Gaspar optou pelo processo de seleção por sorteio público para ingresso, pois assim permite de forma mais justa a inclusão nas turmas, proporcionando igualdade de oportunidades a todos os inscritos. Esta abordagem reconhece e valoriza a diversidade dos estudantes, abrindo espaço para a compreensão de suas singularidades como sujeitos sócio-culturais, conforme destacado por Dayrell (2009). Esta posição nos leva a refletir o quanto a escola abriga uma variedade de perfis, e para que haja êxito destes estudantes, é preciso olhar de forma mais atenciosa as suas individualidades.

[...] implica em superar a visão homogeneizante e estereotipada da noção de aluno, dando-lhe um outro significado. Trata-se de comprehendê-lo na sua diferença, enquanto indivíduo que possui uma historicidade, com visões de mundo, escalas de valores, sentimentos, emoções, desejos, projetos, com lógica de comportamentos e hábitos que lhe são próprios (Dayrell, 2009, p. 140).

O autor destaca que os trabalhadores-estudantes muitas vezes são vistos como indivíduos passivos, submissos aos ensinamentos escolares, como se a experiência como trabalhador não fosse válida no ambiente acadêmico. Eles estariam “recuperando um tempo perdido na sua educação, ou seja, são retardatários” (Dayrell, 1992, p. 22). Este entendimento negativo do trabalho, segundo Dayrell, se dá pelo fato de grande parte das empresas terem uma relação de exploração do trabalho, e a relação de submissão imposta, faz com que os conhecimentos acumulados dos trabalhadores como “produtores de saber e cultura” não sejam valorizados.

A partir dos relatos analisados por Dayrell (1992) o autor observa que a vivência no mundo do trabalho é marcada por ambivalências: embora permeada por exploração, estigmas e instabilidade, ela também constitui um espaço de aprendizagem, tanto sobre o próprio trabalho quanto sobre os mecanismos sociais. Nesse processo, os sujeitos constroem formas de afirmação pessoal e social:

[...] fica evidente que a experiência do trabalho foi vivenciada na sua ambiguidade: ao lado da exploração, dos estigmas, da instabilidade do emprego, vivenciam também uma etapa de aprendizagem tanto do trabalho quanto dos mecanismos sociais, de afirmação diante de si mesmos e do grupo social mais próximo (Dayrell, 1992, p. 25).

Os trabalhadores-estudantes já trazem consigo conhecimentos e vivências adquiridos no mundo do trabalho. Suas experiências práticas também devem ser reconhecidas como formas legítimas de aprendizagem, e é papel da escola valorizar esses saberes como elementos para o desenvolvimento integral do ser humano. Nessa perspectiva, Kuenzer (1989, p.24) argumenta que a educação geral deve possibilitar aos sujeitos a apropriação de princípios teórico-metodológicos que lhes permitam compreender e executar tarefas instrumentais, dominar diferentes formas de linguagem e, sobretudo, perceber a sua inserção no conjunto das relações sociais das quais participam.

A capacidade de entender a sociedade em que se está inserido, bem como seus conceitos, contradições e princípios, amplia as possibilidades de transformação pessoal e social. Freire (1996, p. 58), ao tratar do “permanente movimento de busca”, refere-se à consciência do “inacabamento humano”, ou seja, ao reconhecimento de que somos seres em constante construção. É nessa condição de inconclusão que se funda a educação como um processo permanente.

Nesse sentido, a aprendizagem não se restringe ao espaço escolar, mas se manifesta nas múltiplas dimensões da vida cotidiana. Freire (1996, p. 59) também enfatiza que esse processo exige respeito à trajetória e à autonomia de cada sujeito, pois “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”. Essa ética do respeito é relevante quando se trata dos trabalhadores-estudantes, cuja decisão de retomar os estudos representa uma escolha consciente e significativa em meio a rotinas já marcadas por múltiplas responsabilidades.

Os estudantes são considerados por Dayrell (1992) como sujeitos socioculturais, portadores de experiências, saberes, hábitos e valores construídos em suas trajetórias de vida. Essa perspectiva permite reconhecer a diversidade de sentidos que atribuem à escola e à educação. Entre os motivos que levam os trabalhadores a retomarem os estudos, o autor destaca o desejo de transformação de suas condições de vida, como evidencia o seguinte trecho:

[...] um desejo de mudança que quase sempre é relacionado a uma melhoria das condições materiais e intelectuais. A escola coloca-se neste momento dentro de uma busca de espaços onde possam elevar-se moral e intelectualmente. Neste sentido, a escola aparece para os trabalhadores como um espaço simbólico de dignidade (Dayrell, 1992, p. 28).

Esta visão é tida quando os trabalhadores dentro de suas experiências percebem as relações de poder estabelecidas dentro dos seus locais de trabalho e, tentando ocupar um cargo de melhor posição social, retornam à escola, procurando na educação estabelecerem-se em uma melhor situação. Portanto, os trabalhadores-estudantes chegam à Instituição carregando consigo anseios, sonhos e expectativas de transformação pessoal, profissional e social. A escola, diante disso, não pode negligenciar esses sentimentos, que estão diretamente ligados ao desejo de acesso ao conhecimento e à melhoria das condições de vida. Nesse sentido, destacam-se as falas de estudantes do CTS-ADM⁶, que expressam com clareza essa busca por oportunidades:

[...] é uma oportunidade que a gente tem para conseguir empregos melhores. É vaga nas indústrias, que aqui é um lugar que tem bastante emprego. Então, sempre precisa de uma especialização, ou de um curso. E também a questão que depois a gente pode fazer uma faculdade, tudo aqui

⁶Trecho dos relatos dos estudantes, realizados através dos grupos focais nas turmas do Curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC, câmpus Gaspar.

dentro (T1_PA_UE07).

[...] para adquirir conhecimento, conhecimento nunca é demais. E eu acho que foi por isso mesmo a questão de conseguir uma vaga de emprego melhor. Porque hoje em dia tá meio difícil. Então, eu acho que foi muito para isso, para crescer profissionalmente e intelectualmente também, porque conhecimento, como eu disse, nunca é demais (T1_PN_UE10).

Essas narrativas revelam que o retorno à escola, para essas pessoas, não se limita à obtenção de um diploma, mas está profundamente vinculado à construção de novos projetos de vida. Como aponta Dayrell (1992), a escola pode representar um espaço simbólico de dignidade, onde trabalhadores buscam não apenas qualificação, mas também reconhecimento social e realização pessoal. Por isso, quando falamos de acolhimento, devemos levar em consideração o sentimento dos estudantes em relação a suas expectativas quanto ao curso, proporcionando um ambiente acolhedor e de aprendizagens significativas. Luckesi (2010) contribui com essa reflexão ao destacar o papel das relações sociais afetivas:

O ato amoroso é um ato que acolhe atos, ações, alegrias e dores como elas são; acolhe para permitir que cada coisa seja o que é, neste momento. Por acolher a situação como ela é, o ato amoroso tem a característica de não julgar (Luckesi, 2010, p. 171).

Um ponto importante nesta citação é a questão do não julgamento, de receber os estudantes como eles são, compreender suas necessidades, ouvir suas angústias e desejos. Em um trabalho conjunto, todos os membros da instituição precisam se envolver no processo educativo. O acolhimento, portanto, deve ser uma prática coletiva e contínua, fundamentada na ética do cuidado e no compromisso com a formação dos estudantes. Baseadas nas teorias de Wallon, Mahoney e Almeida (2005) discutem a importância da integração da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem, destacando-a como um elemento relevante para o desenvolvimento integral dos estudantes. Para as autoras, considerar a dimensão afetiva contribui para que os estudantes sintam-se valorizados e respeitados ao longo de sua trajetória educacional. Ao se apoiarem nesses conceitos, elas abordam três dimensões da afetividade: a afetividade propriamente dita, as emoções e os sentimentos. Segundo as autoras:

Afetividade: refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis

Emoção: é a exteriorização da afetividade, ou seja, é a sua expressão corporal, motora. [...] é um instrumento de sociabilidade que une os indivíduos entre si.

Sentimento: corresponde à expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas como na emoção [...] o adulto tem maiores recursos de expressão representacional: observa, reflete antes de agir; sabe onde, como e quando se expressar; traduz intelectualmente seus motivos ou circunstâncias (Mahoney; Almeida, 2005, p. 19, 20, 21).

A partir desses conceitos, comprehende-se que a afetividade exerce influência nas relações interpessoais e nos processos de aprendizagem. No caso dos trabalhadores-estudantes, essa dimensão assume um papel ainda mais significativo, pois impacta não apenas a forma como aprendem, mas também sua motivação, engajamento e permanência no curso. Sentir-se acolhido, respeitado e emocionalmente conectado ao ambiente educativo pode contribuir para enfrentar os desafios impostos pela jornada de trabalho e estudo. Outras autoras que se baseiam nas referências wallonianas, como Ferreira e Acioly-Régnier (2010, p. 30), destacam a influência das questões afetivas no desenvolvimento da cognição ao afirmarem que “a tarefa educativa implica compreensão do humano como pessoa completa”. Somos seres complexos, portadores de histórias, vivências e experiências singulares, e quando os estudantes ingressam na escola, trazem consigo toda essa bagagem. Cabe à instituição educacional reconhecer e valorizar essas individualidades, comprehendendo que:

[...] as diversas faces do aluno enquanto pessoa possam ser contempladas, e não apenas uma visão unilateral que privilegia apenas uma dimensão ou conjunto funcional. Na proposta educativa walloniana, a integração é um conceito fundamental na formação do educando (Ferreira; Acioly-Régnier, 2010, p. 30).

Nesse sentido, ao acolher trabalhadores-estudantes, a instituição deve considerar seus anseios, perspectivas e realidades, promovendo um ambiente de pertencimento, afetividade e isento de julgamentos. Ao reconhecer que o processo educativo não se restringe à dimensão cognitiva, mas envolve também aspectos emocionais, sociais e culturais, a instituição amplia sua responsabilidade para além do ensino de conteúdos, assumindo um compromisso ético com seus estudantes. Dessa forma, torna-se necessário criar espaços de escuta, acolhimento e diálogo para fortalecer o vínculo dos estudantes com o ambiente escolar, contribuindo para a sua permanência com qualidade e o êxito em sua trajetória formativa. Gadotti (2000,

p. 10) aponta que “a aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística, precisa ser integral”. Essa formação integral implica na formação emocional, que desenvolve todas as potencialidades dos estudantes para que possam adquirir além dos conhecimentos acadêmicos e humanos, levando em consideração os sentimentos que envolvem as relações, tanto de aprendizagem acadêmica quanto às aprendizagens sociais.

Todos os conceitos discutidos ao longo desta pesquisa ofereceram fundamentação teórica para a compreensão do acolhimento como uma prática relevante no contexto dos CTS-ADM. Foi a partir da sensibilização diante das realidades vividas pelos trabalhadores-estudantes que emergiram novas possibilidades de acolher de forma mais humana e efetiva. Compreender as ações de acolhimento não apenas como estratégias pontuais, mas como parte de um processo contínuo de escuta, respeito e valorização das trajetórias dos estudantes, constituiu no desenvolvimento de novas práticas acolhedoras, pensando na permanência e êxito dos trabalhadores-estudantes.

3 METODOLOGIA

Para aprofundar o estudo sobre o tema da pesquisa, foi realizado um levantamento da produção acadêmica existente, com foco em artigos, dissertações e teses que dialogassem com os objetivos deste trabalho. Para Marconi e Lakatos (2003), a revisão da literatura faz parte de todo processo investigativo, pois permite o contato com produções anteriores, o reconhecimento de lacunas e a identificação de contribuições teóricas relevantes. Nesse sentido, as autoras destacam que:

[...] ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento (Marconi; Lakatos, 2003, p. 19).

A partir desse movimento investigativo, identificaram-se diversas produções que abordam os cursos técnicos subsequentes a partir de diferentes enfoques, tais como permanência, êxito, evasão, inclusão e análise de projetos pedagógicos. No entanto, poucos estudos tratavam do acolhimento como prática voltada à permanência e ao êxito dos estudantes desses cursos. Apresentamos no Quadro 1 o resultado das buscas que foram realizadas nas seguintes bases de dados: CAPES/MEC, Scientific Electronic Library Online (Scielo), Observatório do ProfEPT, BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Quadro 1 - Resultado da pesquisa nas bases de dados

Base de Dados	Descritores Utilizados	Quantidade de Pesquisas Encontradas	Observações
CAPES/ MEC	“cursos técnicos subsequentes”	193	Grande parte trata de: permanência, êxito, evasão e análise do PPC.
	“cursos técnicos subsequentes” + “acolhimento”	4	Dissertações sobre inclusão de PCD, imigrantes e jovens trabalhadores-estudantes; não abordam diretamente acolhimento para permanência e êxito.

Scielo	“cursos técnicos subsequentes”	2	Pesquisas sobre permanência, êxito e evasão.
	“cursos técnicos subsequentes” + “acolhimento”	0	Nenhum resultado encontrado.
BDTD	“cursos técnicos subsequentes”	60	Trabalhos sobre permanência, êxito, evasão, inclusão de PCD, formação profissional, sentidos do trabalho entre outros
	“cursos técnicos subsequentes” + “acolhimento”	3	Trabalhos sobre a trajetória do estudante adulto e permanência e êxito
Observatório ProfEPT	“cursos técnicos subsequentes”	8	Trabalhos sobre avaliação, inclusão de PCD, demandas socioeconômico-ambientais, formação docente, permanência, êxito e evasão.
	“cursos técnicos subsequentes” + “acolhimento”	0	Nenhum resultado encontrado.
	“acolhimento”	14	Relacionados a integrados, imigrantes, negros, indígenas, travestis, mulheres trans, docentes e servidores.
Google Acadêmico	“cursos técnicos subsequentes” (a partir de 2023)	157	Resultados muito diversos.
	“cursos técnicos subsequentes” + “acolhimento”	36	Sem relação direta ao acolhimento em cursos subsequentes.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Apesar de existirem pesquisas relacionadas aos cursos técnicos subsequentes, elas não tratam de forma específica das questões vinculadas ao processo de acolhimento dos estudantes nessa modalidade. Quando o termo “acolhimento” apareceu, estava geralmente associado a públicos específicos como imigrantes, negros, indígenas, travestis, mulheres trans, docentes, servidores ou

então vinculados a outras modalidades, como os cursos técnicos integrados. Diante dessa escassez de investigações que enfoquem o acolhimento nos cursos técnicos subsequentes, percebemos o quanto é importante entender e planejar ações voltadas para essa prática, especialmente no contexto destes cursos.

Esta pesquisa caracterizou-se como de natureza aplicada, tendo como objetivo investigar as percepções dos estudantes sobre as práticas de acolhimento implementadas no curso Técnico Subsequente em Administração, ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Gaspar. Por se tratar de uma pesquisa aplicada, buscou-se produzir conhecimentos com potencial de intervenção prática, capaz de subsidiar ações institucionais e pedagógicas voltadas à permanência e êxito dos trabalhadores-estudantes. Conforme Gil (2002, p. 17), pesquisas aplicadas “decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz” e não se contrapõem às pesquisas básicas, sendo antes complementares, já que “problemas práticos podem conduzir à descoberta de princípios científicos”.

No programa de Mestrado ProfEPT, além da dissertação, o pesquisador deve elaborar um produto educacional aplicável em contextos da EPT, que possua um perfil transformador e crítico. Nesse contexto, a presente pesquisa resultou na elaboração e aplicação do produto educacional “Entre e sinta-se em casa: O acolhimento aos estudantes através de vídeos curtos para as redes sociais”. Essa proposta foi construída a partir das escutas realizadas com os próprios estudantes, com o intuito de recriar espaços de acolhimento efetivos, além de fortalecer os vínculos entre os estudantes e a Instituição. A escolha metodológica adotada nesta investigação teve como propósito abordar as vivências dos estudantes e, ao mesmo tempo, subsidiar práticas pedagógicas mais alinhadas às suas realidades, contribuindo para a construção de uma educação profissional mais inclusiva e dialógica.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em investigar as experiências e os sentidos atribuídos pelos estudantes às situações vivenciadas no contexto educacional. Conforme afirma Creswell (2010, p. 206), a pesquisa qualitativa “emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação, métodos de coleta, análise e interpretação de dados”, sendo orientada pela busca de compreensão dos “significados que os participantes dão ao problema”. Essa abordagem parte do pressuposto de que a realidade é construída socialmente e que o pesquisador deve situar-se no ambiente natural em que os participantes vivenciam

as questões investigadas, de modo a captar os múltiplos fatores que influenciam o fenômeno em estudo. Nessa perspectiva, os dados são analisados de forma holística, considerando diferentes pontos de vista e dimensões envolvidas. Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa utilizou-se de uma metodologia explicativa, sendo assim possível entender os fenômenos e a forma com que ocorrem, e então propor soluções, conforme destaca Gil:

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas (Gil, 2002, p. 42).

A pesquisa explicativa promove não apenas descrever os fenômenos ou identificar correlações entre as variáveis, mas também entender as relações de causa e efeito que existem entre elas. Ao utilizar a abordagem da pesquisa explicativa neste estudo, foi possível compreender como as ações de acolhimento podem contribuir na vida dos estudantes durante sua jornada na instituição.

Para estabelecer uma relação de confiança entre a pesquisadora e os estudantes, utilizou-se a pesquisa participante como procedimento técnico, uma vez que esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador adentrar o universo vivido pelos participantes, abordando, a partir de uma perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos sobre as situações que experienciam (GIL, 2017). Desta forma compreendemos que os estudantes não são vistos apenas como fontes de dados, mas como participantes ativos que contribuem para a construção do conhecimento junto ao pesquisador, com o objetivo de transformar a realidade desses estudantes.

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica de grupo focal, considerada um instrumento eficaz para captar, de forma sensível e coletiva, as percepções, necessidades e experiências dos trabalhadores-estudantes em relação ao acolhimento vivenciado no curso. Como destaca Antoni *et al.* (2001), através da técnica do grupo focal é possível obter vantagens quanto à coleta de dados:

As vantagens da utilização do Grupo Focal são diversas. Uma delas é que o GF promove insight, isto é, os participantes se dão conta das crenças e atitudes que estão presentes em seus comportamentos e nos dos outros, do que pensam e aprenderam com as situações da vida, através da troca de experiências e opiniões entre os participantes (Antoni *et al.*, 2001, p. 05).

Nesse sentido, essa técnica mostrou-se adequada para compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes às suas vivências, considerando suas trajetórias, expectativas e desafios.

Participaram da pesquisa, estudantes regularmente matriculados na primeira e na segunda fase do CTS-ADM do IFSC, câmpus Gaspar do ano de 2024. Antes da realização dos grupos focais, foi promovida uma reunião de sensibilização com cada turma, nas quais a pesquisadora apresentou a proposta da pesquisa, seus objetivos e metodologia, proporcionando um espaço para esclarecimento de dúvidas e manifestação de interesse por parte dos estudantes. Aqueles que demonstraram interesse forneceram seus e-mails para posterior contato e confirmação da participação.

Todos os estudantes, matriculados nas duas turmas, foram convidados a participar do grupo focal, sendo a adesão totalmente voluntária. Os encontros com os estudantes foram guiados por um roteiro semiestruturado, com questões abertas que favoreceram a livre expressão de sentimentos, percepções e experiências relativas ao acolhimento institucional, de forma a estimular o diálogo.

Com a anuência do coordenador do curso e dos docentes, os grupos focais foram realizados durante o horário regular de aula, em ambiente previamente preparado para proporcionar conforto e informalidade. Para tornar o momento mais acolhedor e favorecer a criação de um ambiente propício ao diálogo, a pesquisadora organizou um lanche com café, chá e alimentos leves, reforçando a proposta de escuta sensível e valorização da presença dos estudantes.

Na primeira fase do curso, embora a lista de chamada registrasse 41 estudantes, foi informado pelo docente que aproximadamente 25 frequentavam regularmente as aulas. No dia da realização do grupo focal, 17 estudantes estavam presentes; desses, 16 concordaram em participar e apenas um optou por não participar, retirando-se da sala. Na segunda fase, a lista de chamada indicava 13 estudantes matriculados, mas foi relatado que apenas 8 compareciam com regularidade. Na data do grupo focal, estavam presentes 5 estudantes, e todos aceitaram participar da atividade.

Todas as sessões dos grupos focais foram gravadas em áudio, mediante consentimento prévio dos participantes, e posteriormente transcritas na íntegra para fins de análise. As transcrições foram armazenadas em mídias físicas, ou seja, pendrives e computador pessoal da pesquisadora. Para garantir o anonimato e o

reconhecimento das falas durante a gravação, cada estudante escolheu uma letra para se identificar (por exemplo: "participante A") e foi orientado a se manifestar mencionando essa identificação. A pesquisadora também solicitou que os participantes respeitassem os momentos de fala dos colegas, assegurando clareza na captação das falas e contribuindo para um ambiente respeitoso e colaborativo.

Para a análise dos dados coletados através dos grupos focais, a pesquisadora optou pela Análise Textual Discursiva (ATD), proposta por Moraes e Galiazzi (2007). Como o intuito da pesquisa é compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes às práticas de acolhimento vivenciadas no curso, a escolha por esse método de análise se deu pois, segundo os autores, a ATD propõe novas compreensões sobre um fenômeno a partir da interpretação de textos, sendo adequada a investigações qualitativas em contextos complexos e dinâmicos.

A ATD se estrutura em três componentes principais: a unitarização, a categorização e a produção de metatextos. Sempre seguindo as orientações dos autores, a etapa de unitarização consiste na fragmentação do corpus textual em unidades de sentido, ou seja, trechos significativos das falas que se relacionam diretamente com os objetivos da pesquisa. Em seguida, essas unidades são agrupadas em categorias iniciais, podendo ou não ter as categorias intermediárias até chegar às categorias finais, construídas de forma progressiva e fundamentadas tanto nos referenciais teóricos, quanto nas evidências emergentes do material empírico. Nesse processo buscamos identificar regularidades, divergências, tensões e sentidos atribuídos pelos participantes da pesquisa às práticas de acolhimento. A produção dos metatextos representa a etapa final da ATD, momento em que a pesquisadora sistematizou as compreensões construídas ao longo da análise, articulando-as com o referencial teórico e os objetivos da pesquisa. Assim, a ATD contribui para a construção de um olhar crítico e sensível sobre as vivências dos estudantes, favorecendo a proposição de práticas pedagógicas mais coerentes com suas necessidades.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Para garantir a segurança dos participantes foi enviado por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo todas as informações dessa pesquisa e no dia do grupo focal o documento foi assinado por todos os estudantes que optaram por participar do grupo

focal.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo permitiu não apenas acessar as percepções dos estudantes acerca das práticas de acolhimento no curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC câmpus Gaspar, mas também compreendê-las em sua complexidade. A combinação entre pesquisa participante, abordagem qualitativa e Análise Textual Discursiva viabilizou a construção de um conhecimento comprometido com a transformação da realidade vivenciada pelos estudantes. A partir desses dados, se deu a elaboração do produto educacional, o qual buscou oferecer subsídios para o aprimoramento de práticas institucionais de acolhimento, considerando a singularidade dos trabalhadores-estudantes, contribuindo para a construção de uma educação profissional mais inclusiva, humana e voltada à permanência e êxito dos indivíduos que dela participam.

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Como abordagem metodológica para interpretar os dados coletados, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), conforme proposta por Moraes e Galiazzi (2007). Os estudos sobre essa metodologia de análises trouxeram à lembrança a música da banda Nação Zumbi, que traz em seu refrão:

[...] eu me organizando posso desorganizar
Que eu desorganizando posso me organizar
[...] Da lama ao caos do caos a lama [...]
(Chico Science, Nação Zumbi, Da lama ao Caos, 1994)

Esse refrão traduz, de forma poética, a essência da Análise Textual Discursiva (ATD) na visão da pesquisadora desta dissertação, pois a metodologia parte justamente da aparente desordem dos dados para, gradativamente, construir sentidos e alcançar compreensões mais profundas. A ideia de "desorganizar para organizar" remete ao movimento contínuo de reflexão e reconstrução que permeia esse processo de análise. Assim como na música, há um atravessamento do caos, simbólico, que se revela necessário para que o novo possa emergir. Nesse percurso, o caos inicial não representa um entrave, mas uma etapa legítima e produtiva da construção de conhecimento. Como Moraes (2020) coloca, na ATD é preciso haver uma ruptura dos paradigmas, em que há um processo de desconstruir o que está pronto e reconstruir em uma nova perspectiva, com o propósito de chegar a novas compreensões, indo do caos à reorganização. E não apenas nos textos de análise que este caos se instaura, mas nos sentimentos da pesquisadora, pois a quebra dos paradigmas e a reconstrução causam grande movimento interno, é um processo complexo que nos tira da rotina e nos dá novas perspectivas, novos caminhos se formam. O professor Roque Moraes (2020, p 603) discorre que é preciso "superar sentimentos de medo e frustração, aprendendo a conviver com a insegurança e a incerteza, sempre associadas a reconstruções com suas marcas de autoria". Esse processo de desconstrução e reconstrução leva o pesquisador do caos à compreensão do todo, para então criar um sentido único para a pesquisa.

A análise de dados através da ATD propõe produzir uma nova compreensão sobre os fenômenos estudados. Por essas razões, o pesquisador precisa estar envolvido com o material coletado para análise (*corpus*) da pesquisa e tornar-se autor de seus estudos. Os autores também colocam que essa metodologia

apresenta uma natureza interpretativa, inspirando-se na fenomenologia e na hermenêutica. Moraes e Galiazzi (2016, p. 22) explicam a fenomenologia como um “método de chegar à compreensão dos fenômenos”, desrido de qualquer pré-conceito. Podemos colocar como sendo a forma como o mundo é percebido e experienciado pelas pessoas, sem reduzi-lo a explicações prévias. Através da fenomenologia é possível obter diferentes percepções de um mesmo fenômeno, pois cada sujeito interpreta a partir das suas experiências.

Quanto à hermenêutica, os autores (2016, p. 31) colocam “como sendo a ciência da interpretação”. Pela hermenêutica, o observador procura se colocar no lugar de quem está observando, aborda os fenômenos a partir das vivências dos indivíduos, se coloca no lugar da pessoa.

Por essa razão, a análise textual discursiva, ao pretender superar modelos de pesquisas positivistas, aproxima-se da hermenêutica. Assume pressupostos da fenomenologia, de valorização da perspectiva do outro, sempre no sentido da busca de múltiplas compreensões dos fenômenos. Essas compreensões têm seu ponto de partida na linguagem e nos sentidos que por ela podem ser instituídos, com a valorização dos contextos e movimentos históricos em que os sentidos se constituem (Moraes e Galiazzi, 2016, p. 102)

A partir destes dois conceitos, a ATD interpreta os discursos dos sujeitos e reconhece os sentidos produzidos nos contextos históricos e sociais em que estão inseridos, considerando também a presença do pesquisador como sujeito que interpreta. A análise ocorre, portanto, em um processo dialógico, onde as compreensões prévias do pesquisador, suas experiências, valores e referências teóricas, se encontram com os discursos analisados.

Dessa forma, os autores apontam que a ATD não busca a neutralidade, mas uma compreensão aprofundada e situada dos fenômenos investigados, reconhecendo a subjetividade e a complexidade inerentes aos processos humanos, levando em conta tanto o contexto histórico-cultural quanto a individualidade do autor e do intérprete.

Toda leitura é feita a partir de alguma perspectiva teórica, seja esta consciente ou não. Ainda que se possa admitir o esforço em pôr entre parênteses essas teorias, qualquer leitura implica ou exige algum tipo de teoria para se concretizar. É impossível interpretar sem teoria; é impossível ler e interpretar sem ela. Diferentes teorias possibilitam diferentes sentidos de um texto. Como as interpretações das teorias podem sempre se modificar,

um mesmo texto sempre pode dar origem a sentidos diversos (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 37).

A citação reforça que toda leitura está atravessada por uma perspectiva teórica, ainda que esta não seja de forma consciente. Nesse sentido, a interpretação de um texto depende do olhar teórico que o pesquisador lança sobre ele, o que torna possível a existência de diversos sentidos para um mesmo conteúdo. A escolha por este método de análise se deu pela possibilidade de olhar pela perspectiva do outro, abordando a visão dos trabalhadores-estudantes, sobre suas realidades e vivências. Procuramos, assim, alinhar os autores trabalhados no marco teórico com a metodologia utilizada na pesquisa.

Compreender a complexidade dos trabalhadores-estudantes, indivíduos que possuem uma história de vida, contextos sociais e vivências diversas, faz com que a ATD assuma um papel relevante na contextualização desta pesquisa. Ao trazer para o centro da análise as narrativas dos participantes, torna-se possível articular o vivido com as questões teóricas que discutem o trabalho como princípio educativo, a formação integral, e as realidades do mundo do trabalho em que estão inseridos. Nesse sentido, a ATD permite entender que o acolhimento, ainda que seja uma ação importante para a permanência e o êxito, não pode ser vista de forma isolada, mas como parte de um processo de formação profissional mais ampla e humanizadora.

A interpretação dos dados, portanto, será guiada por essa perspectiva, reconhecendo o trabalhador-estudante como sujeito histórico e social, cujas experiências de trabalho, estudo e vida atravessam e ressignificam a sua trajetória educativa.

4.1 Organização e Análise do Corpus

Seguindo as orientações de Moraes e Galiazzi (2003, p. 191), iniciamos pela etapa de unitarização, que consiste na fragmentação do texto em unidades de significado relevantes para a pesquisa. Nesse processo, também foi realizada a codificação de cada trecho, com o objetivo de preservar as informações essenciais do texto original. A codificação deve ser elaborada pelo próprio pesquisador, o que permite, caso necessário, o retorno ao texto integral para fins de conferência ou aprofundamento. A codificação foi organizada da seguinte maneira:

T1 ou T2: indicam, respectivamente, a Turma 1 (primeira fase) e a Turma 2 (segunda fase);

P: representa o participante. Cada estudante escolheu uma letra para se identificar, por exemplo: Participante A (PA), Participante B (PB);

UE: refere-se à unidade empírica, seguida por um número que indica a ordem das falas do mesmo participante (por exemplo, 01 para a primeira fala, 02 para a segunda, e assim por diante).

Assim, o código **T1_PA_UE01** indica: Turma 1 – Participante A – Unidade Empírica 01.

No Quadro 2, apresentamos um recorte da organização do corpus da pesquisa. Ao todo, foram identificadas 98 unidades empíricas, das quais as mais relevantes para os objetivos do estudo serão apresentadas nos metatextos.

Quadro 2 - Exemplo do processo de codificação e unitarização

Código	Unidade empírica	Categorias Iniciais
T1_PF_UE01	Eu achei que foi muito bom, assim, eles nos recepcionaram muito bem, tiraram todas as dúvidas quem tinha alguma dúvida, Até agora eu não vi nenhum, tipo, professor ou coordenador, ou até o pessoal da secretaria, ninguém foi grosseiro, nem nada. Bem tranquilo assim.	Percepções positivas sobre o acolhimento, experiências agradáveis, sensação de pertencimento, vínculos com colegas e equipe
T2_PC_UE09	E aí quem chega atrasado, vamos supor. Chegou atrasado. Aconteceu enfim “N” situações e tá atrasado tu não sabe direito onde é a sala, daí tu fica mais meia hora rodando o IFSC para poder tentar achar.	Fragilidades na comunicação institucional, falta de informações, dificuldades de acesso às orientações institucionais
T2_PC_UE15	É, eu vi muito porque é uma boa oportunidade e é gratuito. Então, com muito cômodo. Perto de casa, muito cômodo pra mim.	Expectativas e motivações, Ingresso, relação com o processo de aprendizagem, identidade profissional.

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Moraes e Galiazzi (2016) evidenciam que uma maneira de garantir a pertinência das unidades de análise é assegurar que estejam alinhadas aos objetivos da pesquisa. Durante o processo de unitarização, precisamos manter os objetivos do estudo sempre em foco, pois eles orientam os recortes realizados nos textos. Cada fragmento selecionado deve guardar relação direta com os objetivos e

o processo de unitarização deve refletir as intenções da pesquisa e contribuir para sua concretização.

Após a unitarização do corpus, a pesquisadora estabeleceu relações entre essas unidades, organizando-as em agrupamentos que revelem sentidos mais amplos e articulados. Nesse processo, classificamos e interpretamos as partes do corpus, buscando perceber como os estudantes dos cursos técnicos subsequentes percebem e experienciam as práticas institucionais de acolhimento.

As falas evidenciaram não apenas impressões positivas e expectativas em relação ao curso, mas também desafios enfrentados e ausências percebidas durante o percurso formativo. Foram identificadas, inicialmente, sete categorias: seis *a priori* e uma emergente, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 - Seleção das categorias *a priori* e emergentes

A priori	Percepções positivas sobre o acolhimento, experiências agradáveis, sensação de pertencimento, vínculos com colegas e equipe
	Fragilidades na comunicação institucional, falta de informações, dificuldades de acesso às orientações institucionais
	Vivência do primeiro dia de aula, impressões específicas sobre o primeiro contato com a instituição, com a turma e com os professores
	Acolhimento aos estudantes das chamadas posteriores, ações (ou ausência delas) após as primeiras semanas de aula: acompanhamento, escuta, apoio pedagógico
	Dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes, dificuldades pedagógicas, limitações tecnológicas, barreiras institucionais
	Expectativas e motivações, Ingresso, relação com o processo de aprendizagem, identidade profissional.
Emergente	Apoios e ausências de apoio: familiar, dos colegas, profissional, institucional

Fonte: elaborado pela autora (2025).

As categorias *a priori* foram estabelecidas com base no referencial teórico, nos objetivos da pesquisa e no problema investigado, funcionando como um direcionamento inicial para a análise dos dados. O questionário semiestruturado, utilizado nos grupos focais, serviu como instrumento orientador dos diálogos, favorecendo a escuta das percepções dos estudantes sobre as experiências de acolhimento, as dificuldades enfrentadas e as expectativas em relação ao curso. Já

a categoria emergente foi construída durante o processo de unitarização, a partir de uma leitura do material empírico, revelando uma dimensão não prevista inicialmente, como a relação ao apoio, ou a ausência dele, apontando para a importância das redes de suporte familiar, profissional, institucional e nas relações interpessoais.

A princípio a pesquisadora havia criado categorias iniciais e finais, mas durante o processo de análise percebeu-se a necessidade de unir a primeira com a segunda categoria, tornando-as uma única categoria final. Desta forma tivemos as categorias iniciais, intermediárias e finais conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Seleção das categorias iniciais, intermediárias e finais

Categorias iniciais	Categorias intermediárias	Categorias finais
Percepções positivas sobre o acolhimento, experiências agradáveis, sensação de pertencimento, vínculos com colegas e equipe	O acolhimento como prática de relações afetivas para promover a permanência e êxito Esta categoria aborda o acolhimento como prática afetiva, a construção de relações, construção de vínculos, sentimento de pertencimento como elementos que favorecem a continuidade no curso.	O acolhimento como prática para a superação de dificuldades institucionais: contribuições para o aprimoramento da comunicação e acompanhamento dos estudantes: Esta categoria aborda o acolhimento como prática afetiva, para a construção de vínculos de pertencimento, revelando as fragilidades na comunicação, na transmissão de informações e ausência de acompanhamento, pontos que fragilizam a integração dos estudantes. Nesse contexto, o acolhimento se torna uma estratégia para superar essas lacunas, fortalecendo a escuta, o diálogo e o cuidado, trazendo contribuições para a permanência e o êxito dos estudantes.
Vivência do primeiro dia de aula, impressões específicas sobre o primeiro contato com a instituição, com a turma e com os professores		
Apoios e ausências de apoio; familiar, dos colegas, profissional, institucional		
Acolhimento pós-ingresso, referências a ações (ou ausência delas) após as primeiras semanas de aula: acompanhamento, escuta, apoio pedagógico, etc.		
Fragilidades na comunicação institucional, falta de informações, dificuldades de acesso às orientações institucionais	A comunicação, o acompanhamento institucional e a superação de desafios como dimensões do acolhimento	
Dificuldades e desafios enfrentados pelos estudantes, dificuldades pedagógicas, limitações tecnológicas, barreiras institucionais	Esta categoria mostra que as falhas na transmissão de informações, e ausência de acompanhamento fragilizam a integração dos estudantes, impactando sua permanência.	

Expectativas e motivações, Ingresso, relação com o processo de aprendizagem, identidade profissional.	O acolhimento como elemento que ressignifica o estudo e fortalece o projeto de vida Esta categoria aponta que o acolhimento pode fortalecer o vínculo com a formação e a construção da identidade profissional dos estudantes.	O acolhimento como elemento que ressignifica o estudo e fortalece o projeto de vida Esta categoria aponta que o acolhimento pode fortalecer o vínculo com a formação e a construção da identidade profissional dos estudantes.
---	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Concluídas as etapas de unitarização e categorização, seguimos para a construção dos metatextos, momento em que a interpretação do corpus ganha sentido na pesquisa, servindo como base para chegarmos aos objetivos propostos.

Para a escrita dos metatextos exigiu revisitar constantemente as falas dos estudantes e as percepções da pesquisadora, sempre em diálogo com o referencial teórico que sustenta esta dissertação. Tal movimento foi necessário para que as falas dos estudantes pudessem ser compreendidas à luz de conceitos tais quais o trabalho como princípio educativo, a formação integral e a perspectiva do acolhimento para os trabalhadores-estudantes, permitindo que o empírico e o teórico se entrelaçassem de forma coerente.

Durante o grupo focal, muitas nuances foram observadas e, posteriormente, registradas pela pesquisadora com o objetivo de, no momento da escrita, atribuir um sentido mais profundo ao que foi dito. Embora tenha havido uma conversa de sensibilização com os participantes e uma tentativa de tornar o ambiente o mais acolhedor possível, os estudantes demonstraram certa timidez inicial. Ainda assim, ao longo do encontro, foram se sentindo mais à vontade para compartilhar suas experiências. A seguir, apresentamos os metatextos construídos a partir do olhar da pesquisadora sobre as duas categorias finais.

4.2 O acolhimento como prática para a superação de dificuldades institucionais: contribuições para o aprimoramento da comunicação e acompanhamento dos estudantes

Nessa primeira categoria buscamos abordar o acolhimento como uma prática

para a construção de vínculos de pertencimento, percebendo a visão dos estudantes em relação ao acolhimento institucional e às fragilidades que possam interferir na sua integração dentro do curso. Procuramos, então, fortalecer o diálogo e, através do Produto Educacional, contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes.

Em suas falas, os discentes relataram suas experiências, tanto positivas quanto negativas e através dessa perspectiva, procuramos ofertar práticas que possam melhorar a sua condição de estudante de um curso técnico profissionalizante. Como Dayrell (2009) destaca, o espaço escolar não é neutro nem estático, mas uma construção social em constante movimento:

Apreender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas (Dayrell, 2009, p. 137).

Ou seja, o ambiente educacional é construído pelas relações que se formam a partir de suas vivências, expectativas e interações, sendo a escola parte ativa desta construção. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, essa construção adquire contornos ainda mais complexos, pois os estudantes geralmente chegam à escola trazendo experiências anteriores de trabalho e vida adulta. Como destaca Frigotto *et al.* (2012, p.17), a EP deve estar alinhada a uma abordagem pedagógica que favoreça a formação de conhecimentos gerais e específicos, destacando a importância de compreender o significado econômico, social, histórico, político e cultural das ciências e das artes. O trabalho como princípio educativo, atrelado às práticas de acolhimento, pode torna-se um instrumento para criar pontes entre a experiência do mundo do trabalho e o espaço escolar, favorecendo uma formação mais crítica e significativa.

Observamos nas falas dos estudantes a compreensão do termo acolhimento como sendo um momento inicial de recepção e de transmissão de informações acerca da instituição. Das primeiras situações destacadas por eles revela a falta de uniformidade no repasse de informações, uma vez que alguns estudantes receberam comunicados da secretaria do campus por meio de e-mail ou WhatsApp, enquanto outros não tiveram acesso a tais canais. Para os que receberam as informações o sentimento foi positivo, mas aqueles que não tiveram acesso a tais informações, demonstraram sensação de desorientação e insegurança. Nas falas

dos estudantes podemos verificar as duas situações:

Eu achei que foi muito bom, eles nos recepcionaram muito bem, tiraram todas as dúvidas, sempre foram muito educados. Até agora não vi ninguém sendo grosseiro (T1_PF_UE01).

Primeiro, me mandaram uma mensagem no WhatsApp, e depois, sim, no outro dia, eu recebi um e-mail. Eu tirei a minha dúvida, se o curso iria iniciar, eu fiquei feliz (T1_PN_UE01).

Eu comecei no primeiro dia, a gente esperou ali na frente da secretaria. Depois eles levaram a gente lá no auditório para explicar tudo certinho, como funcionava, dar as boas-vindas. Depois o coordenador da turma, ele fez toda a apresentação para a gente do espaço daqui, da instituição, tudo certinho. E aí levou a gente até a sala (T1_PF_UE02).

Eu não recebi e-mail, nem quando eu fiz a matrícula. E, quando eu fui chamada também, não recebi e-mail. Aí, mandaram, no WhatsApp, perguntando se eu não iria fazer o curso. Aí, eu falei que iria, só que eu não tinha recebido e-mail. Então, eu vim aqui, assim meio perdida, sem saber horário de aula, sem saber dias da semana, sem saber nada, sabe. Então, eu acho que o problema, foi referente ao e-mail de não ter recebido, mas o resto é muito bom (T1_PA_UE02).

Eu acho que poderia ser melhor. Procurei a secretaria, me ajudou bastante, mas em alguns aspectos, não. Na entrada, me barraram, falaram que eu não podia entrar porque eu não tinha carteirinha. Daí, ligaram para a secretaria, enfim consegui entrar. Na secretaria me ajudaram bastante. Me mandaram olhar a sala e tudo mais porque eu não conhecia a instituição aqui por dentro, só por fora, mas poderia melhorar em alguns aspectos. (T1_PH_UE02),

Eu também cheguei no primeiro dia que teve as apresentações tudo, mas depois, já no segundo dia, eu estava bem perdida ainda não conhecia a instituição, nunca tinha vindo, só por fora também. Questão do dia da aula, só recebi um e-mail que foi confirmado a minha matrícula, no dia que ia começar, mas não tinha horário, se tinha estacionamento, se tinha nada. Tive que ligar e perguntar, e, assim, que demoraram a responder. Fiquei sabendo ainda por outras pessoas que o horário da aula ia começar, tal horário (T1_PB_UE02)

Foi meio conturbado, porque estava em reforma, né. A gente não tinha sala. A gente fez praticamente o primeiro semestre quase todo no auditório. Não teve aquele passeio. Igual o ADM1 agora teve, de conhecer a escola. Essas partes ficou bem a desejar assim. No caso da nossa turma. A gente foi conhecer a biblioteca um tempão depois (T2_PA_UE02)

Ao iniciar algo novo, é comum o surgimento de inseguranças e medos. Soares (2016, p. 25), ao dialogar com a perspectiva de Vygotski, destaca que o desenvolvimento psicológico do sujeito está vinculado ao meio social em que vive e às interações estabelecidas com os outros. A autora destaca que essas relações são mediadas por instrumentos, signos e símbolos, que fazem parte da constituição do ser humano, revelando que a construção do sujeito ocorre justamente nessas

trocas sociais e culturais que moldam sua trajetória e identidade. Da mesma forma, Kuenzer (2016, p. 2) aponta a necessidade de se respeitar a vivência de cada estudante para que o processo de construção do conhecimento aconteça, integrando a prática profissional a uma perspectiva reflexiva. Nessa direção, o acolhimento pode ser visto como uma prática que reconhece e valoriza essas vivências, criando condições para que os estudantes se sintam parte da escola e possam desenvolver aprendizagens significativas.

Nessa perspectiva, podemos considerar que os trabalhadores-estudantes iniciando uma nova caminhada precisam se sentir confiantes, e as primeiras ações de acolhimento contribuem para que as relações de pertencimento comecem a se formar. Como aponta Vygotski (2001, p. 127), a tendência afetivo-volitiva se desenvolve nos indivíduos a partir das interações sociais, isso envolve a relação entre as emoções, os sentimentos e a vontade. O ser humano precisa dessas relações para promover seu crescimento individual e social. Essa compreensão se manifesta nas falas dos estudantes, que revelam que as práticas afetivas são importantes no momento do ingresso na instituição. Os relatos destacam acolhimento, escuta e cordialidade como elementos que geram segurança e pertencimento. Também afirmam que as primeiras trocas com os colegas de classe e docentes foram agradáveis e, ao longo do tempo, conseguiram estabelecer um espaço harmonioso:

O acolhimento é ótimo, tanto de professores quanto dos colegas, foi muito bom (T1_PA_UE01).

O primeiro dia que eu cheguei aqui fui super bem recebido por todos, me ajudaram a esclarecer as dúvidas. Os colegas da turma são "top" (T1_PD_UE01).

Bom eu no primeiro dia eu não consegui vir, então eu senti falta de também, dessa apresentação de saber onde eu estou. Eu vejo que é muito difícil localizar a sala aqui nesse lugar, assim nos primeiros semestres esquece. É muito difícil. Tanto que teve um sábado que a gente teve aula. E a gente estava perdido também. Foi 15 minutos procurando a sala, tempo que a gente perdeu de aula (T2_PC_UE04)

A questão do tour, eu achei bem importante no primeiro dia, só no caso faltou para os novos. Mas isso foi essencial, porque eu cheguei aqui e estava perdida no começo. Quando eu cheguei, eu já fui na secretaria. E dali eles já direcionaram a gente, entendeu? Mas, lógico, no segundo dia, como é novo, a gente ficou meio perdido. Mas eles, se tu for ali na secretaria, eles sempre estão dispostos a atender a gente, tipo assim, mostrando a instituição realmente, cada canto, cada lugar certinho, Isso foi bem legal na parte deles (T1_PG_UE02)

A gente foi se achando, e graças a Deus, o grupo não tem a reclamar de ninguém, os professores também, todo mundo ajuda um o outro (T1_PO_UE02).

E, bom, pra ingressar aqui foi bem tranquilo. Fiz amizade rápida. Eu e o piação nos conhecemos aqui. Foi bem tranquilo (T2_PC_UE03).

Se tem algum problema, falamos com o professor, eles sempre ajudam, se a gente pergunta, tira dúvidas, eles sempre estão dispostos a atender a gente (T1_PG_UE01).

A sensação de segurança passada no início representa um ato de acolhimento, pois como Freire (1992, p. 83) aponta, “o ato de estudar, de ensinar, de conhecer é difícil, sobretudo exigente, mas prazeroso”. Essa exigência, no entanto, só se torna prazerosa quando o estudante se sente apoiado e respeitado. Mesmo com obstáculos, essas relações despertam o desejo de oferecer apoio aos seus colegas, assim como apontado:

Eu acho que quando a maioria tem dúvida, a gente tem também bastante trabalho em grupo ou em duplas, daí fica mais fácil, pra gente fazer as atividades, trabalho, todo mundo se ajuda bastante, assim, nas atividades, principalmente quando em sala de aula. Acho que isso é uma turma bastante unida nisso (T1_PB_UE01).

A gente se une bastante. Tipo, agora, ultimamente nós quatro, a gente está interagindo muito mais nesse semestre do que no semestre passado. A gente está se ajudando muito mais também. Eu acho que é um reflexo. Da gente já ter esse intuito, né? (T2_PC_UE10)

Eu acho que pelo fato de todo mundo trabalhar, se dedicar o dia todo, a semana toda do trabalho, aquela correria maluca, eu acho que todo mundo está pronto para se doar, para se ajudar, sabe? Eu acho que foi isso, o principal, o que faz essa sala mais unida, entendeu? (T1_PE_UE02).

Também não é fácil, no dia a dia, a noite, com tudo que foi falado aqui um ajuda o outro, porque também é bem difícil, mas então eu acho que todos nós estamos de parabéns por estar aqui porque vai ser uma melhora pra nós todos, a gente vai ter uma diferença no currículo do que outros, que não estão aqui, entendeu (T1_PJ_UE01).

Pelo tempo que nós passamos longe da escola, todo mundo tem uma dificuldade, eu sou melhor de um lado, e outros são do outro e assim a gente vai se ajudando (T1_PO_UE03)

No curso Técnico Subsequente em Administração são ofertadas 40 vagas por semestre. Quando a turma não é completamente preenchida até o início das aulas, novos estudantes são convocados nas semanas seguintes. Esse ingresso tardio pode comprometer tanto o acolhimento quanto o processo de aprendizagem desses estudantes, especialmente quando a instituição não oferece um acolhimento

adequado, dando o suporte necessário para sua integração. Alguns dos participantes relataram suas experiências diante dessa situação, evidenciando os pontos positivos e as dificuldades enfrentadas nesse contexto:

Fui na Secretaria, então ele me trouxe até na sala, tudo certinho, o professor já fez o cadastro no SIGAA para entrar no sistema e fazer as atividades. A turma também sempre ajudou, nas atividades e prova, todo mundo sempre ajudou bastante, assim, foi muito bom (T1_PA_UE03).

Eu cheguei depois também no curso, mas eu senti, eu individualmente senti, que os meninos são mais acolhedores que as meninas. Assim, na minha experiência, quando eu cheguei, foram mais receptivos assim (T1_PP_UE01).

Assim, quem veio depois, os professores, os coordenadores podiam chamar esse pessoal, para dizer, olha, aqui é tal local, aqui é tal local, que nem espaço maker, eu não sabia. Como a secretaria, eu acho que seria ideal para quem veio depois, estar orientando, ou passando um mapa da instituição, pra gente saber ao certo onde que é (T1_PH_UE02).

Eu também cheguei depois, uns 15 dias depois, e também senti que a turma é bem acolhedora, bem participativa e gostei bastante do acolhimento que tive aqui com a turma. Por ter vindo depois né (T1_PH_UE01).

Então, a gente ficou de fazer um tour depois. A gente acabou esquecendo, realmente, de fazer esse tour. Mas a gente tinha combinado, porque como tinha faltado muitos alunos no primeiro dia de aula, então a gente falou assim, a gente vai fazer um tour com quem está aqui, e mais pra frente, daqui umas duas, três semanas, a gente faz outro tour com o pessoal que chega depois. Só que realmente a gente acabou esquecendo (T1_PN_UE03).

Os colegas da turma relatam o desconforto pela falta de acolhimento adequado aos estudantes que ingressaram posteriormente, sendo que esta não seria uma função apenas deles, como turma, mas principalmente da Instituição. O participante N relata que “toda semana foi chegando, praticamente, todo dia chegava um aluno novo” (T1_PN_UE04). A escola precisa estar atenta no decorrer dos dias para que os servidores recebam esses novos discentes e assim possam dar o acolhimento necessário. Pautados nos ensinamentos de Freire (1996, p. 64), que destaca a responsabilidade ética dos educadores em relação aos educandos, é preciso respeitar suas necessidades, vivências e trajetórias. O autor, ao afirmar que “saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando”, nos convoca à coerência entre discurso e prática, lembrando que é preciso “diminuir a distância entre o que dizemos e o que fazemos”. Exigir autonomia dos estudantes sem oferecer os subsídios necessários para que a desenvolvam é, portanto, uma exigência incoerente e injusta. A participante A aponta claramente a situação de

desconforto que passou chegando posteriormente na instituição, sem ter a assistência da Instituição:

No meu caso também, que eu cheguei depois. Então, assim, a gente fica bem perdido. A gente não sabe se tem estacionamento, se não tem, aonde pode deixar o carro, onde pode deixar a moto. Tu não sabe onde é que tem banheiro, tu não sabe nada, tipo, ninguém fala nada. Simplesmente eles trazem na sala e literalmente, "se vira". Então, muita coisa que a gente precisa, tem que perguntar para os colegas, para os professores, sabe? Ah, amanhã é aonde? Ah, amanhã não sei, sabe? É assim, nessa parte, eu acho que eles poderiam explicar melhor. Que nem eu, não recebei o e-mail, eles poderiam mandar no WhatsApp. Uma coisa que ficou muito em falta foi, quantos dias na semana é aula? Horários de aula? Ah, precisa de material? Quais materiais precisa? Isso, eu acho que foi uma coisa que ficou bem, bem vago. Que eu tive que ir perguntando. Então, isso ficou bem, bem vago, podia melhorar bastante nisso (T1_PA UE05).

Quando a instituição não oferece orientações e apoio assim que os estudantes chegam à escola, ela acaba colocando a responsabilidade pela adaptação nas mãos dos próprios estudantes, especialmente aqueles que entram em momentos diferentes, deixando-os inseguros.

E assim como as relações institucionais afetam os estudantes, as relações familiares e profissionais também impactam os seus sentimentos. De acordo com Dayrell (1992, p.24) o “mundo da casa” também é um espaço educativo, pois é nesse lugar que inicialmente são assimilados valores e nessas relações de apoio os indivíduos constituem suas identidades. O apoio familiar revela-se de grande importância para o retorno e permanência na escola, como o participante N coloca em sua fala:

Eu acho que... Muitos aqui, pelo que falaram, a gente teve mais apoio de fora do que do próprio lugar que a gente trabalha. Por exemplo, os meus pais, eles me apoiaram muito, assim, pra eu vim fazer o curso. Já, na onde eu trabalho não tanto, é que pra eles se eu tiver beleza, se não estiver também beleza. Acho que muitos daqui tiveram mais apoio de familiares ou de conhecidos do que da própria empresa (T1_PN UE12).

Os estudantes destacam a importância do apoio familiar e também expressam frustração diante da ausência de apoio por parte das empresas em que trabalham. Conforme observa Dayrell (1992, p. 22), “a sociedade brasileira ainda carrega a noção de trabalho que o identifica com a servidão, além do caráter de superexploração em que se dão as relações capital x trabalho”. Nessa lógica, muitas empresas assumem uma postura de superioridade em relação aos trabalhadores,

contribuindo para a manutenção de relações marcadas pela exploração, pela desigualdade e pela submissão, desvalorizando o esforço daqueles que buscam transformar sua condição por meio da educação.

O trabalho aparece apenas como exploração, como embrutecimento, como uma imposição, diante da qual não se tem alternativa senão aceitar. E, mais, na relação com a escola, aparece como um empecilho que, além de levar os alunos trabalhadores a abandonar a escola num primeiro momento, é também o que dificulta uma escolarização efetiva quando adultos. Este enfoque privilegia a dimensão negativa do trabalho (Dayrell, 1992, p. 22).

Diante dessa visão, é importante que o trabalho como um princípio educativo seja valorizado dentro dos CTS-ADM, pois essa abordagem ajuda a transformar a experiência dos estudantes no mundo de trabalho, especialmente daqueles que já estão atuando. O trabalho não deve aparecer como um obstáculo, mas como uma oportunidade para fortalecer processos de aprendizagem mais significativos.

Enquanto o acolhimento familiar surge como um motivador para a entrada e permanência no curso, o ambiente profissional é frequentemente marcado por indiferença ou resistência à qualificação dos trabalhadores-estudantes. A falta de flexibilidade nos horários, a ausência de incentivo e até mesmo a suspeita quanto às intenções do estudante ao buscar formação, como pedir aumento ou sair da empresa, demonstram que o esforço do estudante não encontra apoio no mercado de trabalho:

Eu também vejo, na empresa pedi pra trocar de horário pra conciliar com o estudo e não foi possível né, mas tranquilo, vai de nós nos qualificarmos, assim como os meninos contaram a situação ali né que o mercado pra eles é fácil, mão de obra. Só que se eles olham que a gente está se qualificando, agregando no currículo, a gente vai parar nas melhores posições (T1_PJ_UE01).

No meu caso, também, eu não senti um apoio entendeu. Eu senti que eles têm...ah, tá fazendo o curso porque quer pedir a conta ou quer pedir um aumento, nesse sentido, foi isso que eu senti. Eles não falaram, mas a gente percebe. medo né (T1_PG_UE03).

Então, na empresa onde eu trabalho, assim, não senti nada, assim, só comentei do curso, mas é, tipo, mas é indiferente, sabe? Se eu tô fazendo, se eu não tô, pra eles foi meio que indiferente (T1_PA_UE08).

Eu também, na minha empresa, comentei com a chefe, e só falaram que legal, tipo, só isso. Não comentou mais nada, só falou legal, e, tipo, se eu tava fazendo ainda o curso. Só isso também (T1_PB_UE04).

Eu vejo pelo menos na minha em específico. Eu acho que eles podem ter se sentido um pouco ameaçados, enfim no meu caso, porque com o curso de administração a gente ganha mais conhecimento e consegue ver as falhas

da empresa o que seria melhor pra eles mudarem e eu acho que eles veem isso como, não estão abertos a sugestões muitas vezes, aí pelo menos na minha empresa em específico que eu trabalho eu acho que eles veem isso como uma coisa que tipo pode ser uma coisa que pode ser ruim pra eles (T1_PL_UE01).

A parte administrativa fica mais com os donos, como é uma micro empresa, então não tem essa área específica, então por enquanto o meu desejo é me formar, pegar meu diploma pra cair fora dali (T1_PN_UE11).

Apesar disso, os estudantes demonstram consciência de que a qualificação pode ampliar suas possibilidades de inserção profissional, o que os incentiva a permanecer estudando. Essa percepção dos estudantes se conecta com os objetivos da EPT, que, conforme definido na LDB (Lei n.º 9.394/96) e reforçado pelo Decreto n.º 5.154/2004, deve preparar os indivíduos para a vida produtiva, mas também para o exercício da cidadania e para uma atuação ética no mundo do trabalho. O acolhimento, ao reconhecer e valorizar as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores-estudantes, contribui para que a formação técnica não se restrinja a uma lógica meramente instrumental e tecnicista, mas se torne um processo educativo que promova autonomia, criticidade e emancipação. Como levantado pelo participante A, na sua fala, “é uma oportunidade que a gente tem para conseguir empregos melhores” (T1_PA_UE07), ou do participante N, quando relata que os estudos para ele possibilitam outras oportunidades como, “para adquirir conhecimento, conhecimento nunca é demais” (T1_PN_UE10). Essas falas demonstram que, mesmo diante das adversidades que enfrentam, os estudantes reconhecem na educação uma possibilidade de melhoria de suas realidades.

Outro ponto importante que os estudantes destacam é a necessidade de uma comunicação rápida e eficiente. Em seus relatos, eles ressaltam como as redes sociais, especialmente os aplicativos de mensagens instantâneas, têm sido ferramentas importantes para facilitar o acesso às informações e criar uma maior conexão com a instituição. A seguir, algumas falas que mostram como esses meios têm ajudado a esclarecer dúvidas, compartilhar orientações e fortalecer o relacionamento entre estudantes e a instituição:

Primeiro, me mandaram uma mensagem no WhatsApp, e depois, sim, no outro dia, eu recebi um e-mail. Eu tirei a minha dúvida, se o curso iria iniciar, eu fiquei feliz. O e-mail chegou um dia depois (T1_PN_UE01).

[...] é bom que a gente tem um grupo, às vezes tem uma atividade, alguma coisa, alguém não consegue fazer, daí manda ali e tem sempre tem alguém

que responde, alguém que ajuda (T1_PA UE04).

Eu já tinha o WhatsApp da instituição, então, para mim foi um pouco mais fácil perguntar para eles, perguntei sobre as coisas básicas, estacionamento, sobre tudo, como já tinha o contato deles foi mais fácil, responderam super bem (T1_PN UE05).

Na atualidade, com os avanços tecnológicos, as relações têm se modificado. O acesso às redes sociais e demais plataformas digitais possuem clara influência nessas mudanças. É possível criar uma aproximação, um envolvimento entre as pessoas e as instituições, além da possibilidade de transmitir informações de forma rápida. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em sua 5^a competência, aponta a necessidade de:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Fica claro como a tecnologia está cada vez mais presente no nosso dia a dia, inclusive na vida acadêmica. Para Assis e Gonçalves (2024, p. 519), as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vêm estabelecendo novos canais de comunicação que permitem a troca imediata de informações entre pessoas separadas pelo tempo e pelo espaço, o que tem contribuído para a diversificação de práticas educativas, tornando-as mais atrativas, dinâmicas e significativas. No entanto, apesar dos avanços, as TDIC também impõem desafios importantes para o contexto escolar, exigindo adaptações por parte de educadores e estudantes. As tarefas escolares estão cada vez mais conectadas às plataformas digitais, seja para acessar informações no site da escola, seja para fazer tarefas e acompanhar as aulas. Os estudantes do IFSC utilizam o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)⁷, para a realização de diversos processos acadêmicos. Os discentes expuseram as suas experiências e desafios no uso dessas ferramentas:

A questão do site também é um pouco mais complicado de se situar, de

⁷O SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) é o portal utilizado pelos estudantes para realizar rematrículas, solicitar trancamentos e cancelamentos, acessar conteúdos didáticos, entregar atividades, acompanhar frequência, consultar boletim, histórico escolar, declarações e obter diversas informações sobre turmas, cursos, calendário acadêmico, pesquisa e extensão, além de facilitar o contato com a coordenação e o acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem (Fonte: Site IFSC Guia, Portal do aluno)

resto foi tudo tranquilo, todas as informações que eu precisei, eu consegui pelo WhatsApp. Tudo certinho (T2_PA_UE01).

E, em questão dos horários, eu acho que, até no SIGAA mesmo eles poderiam colocar mais específico. Tem uns números que, para quem não conhece, para quem é novo, é aleatório. Tem N, 5, 3, 4. Para quem começou, até hoje, eu ainda fico perdida com aquele horário que está lá (T1_PN_UE06).

O site do IFSC é meio complexo pra mexer. Porque tem que ser muito incisivo, tu tem que saber o que tu tá procurando, não é pra qualquer um chegar lá e mexer. Eu, nas primeiras vezes, me bati muito (T2_PC_UE02).

Tanto que se for, se for entrar no site diretamente, procurar o que você quer, é difícil. Eu, geralmente, quando eu vou entrar, eu pesquiso no Google, coloco a inscrição, curso, IFSC. Aí é mais fácil. Mas pra entrar no site e procurar, eu consigo, mas é bem mais difícil. (T2_PB_UE02).

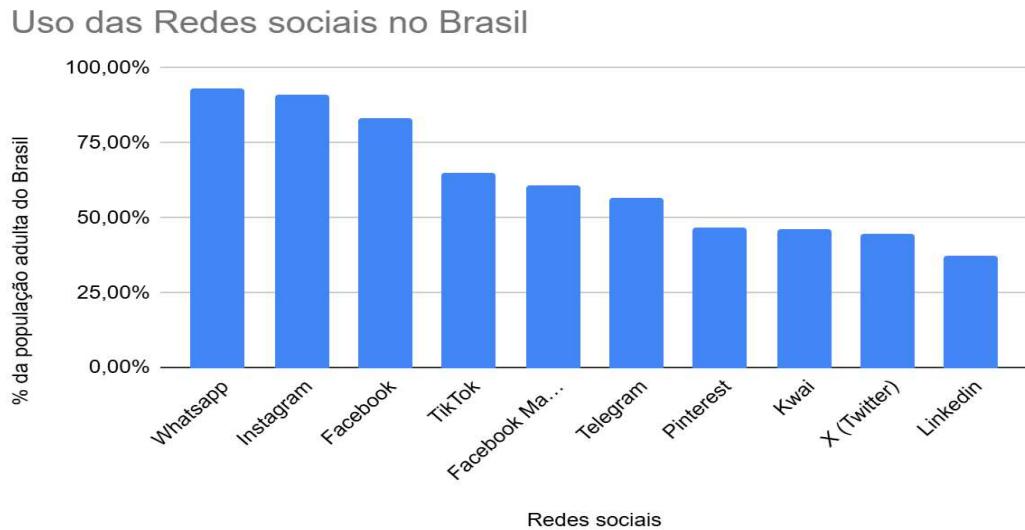
Os professores auxiliaram bastante gente nesse caso do SIGAA. Porém, ele é um site que trava bastante, que tem algumas atividades que a gente não consegue fazer (T1_PN_UE02).

Tem muitas coisas no celular, é muito difícil de ir mexendo no SIGAA, no moodle é melhor, mas o SIGAA é muita coisa ali, que você vai definindo por matéria (T1_PO_UE04).

As dificuldades relatadas pelos estudantes no uso do site institucional e do sistema acadêmico revelam barreiras que vão além do domínio tecnológico, refletindo também a necessidade de maior mediação pedagógica. Ao reconhecer essas limitações, os educadores têm a oportunidade de acolher essas demandas e oferecer orientações que contribuam para a autonomia e segurança dos discentes, também no ambiente virtual.

Da mesma forma, as ferramentas institucionais são importantes para as atividades acadêmicas, as redes sociais também se apresentam como relevantes nas atividades dos estudantes. Para Luchi (2024) “mais da metade da população global está engajada em redes sociais digitais” e, segundo a autora, essas ferramentas atuam como “canais ideais para estratégias de comunicação”. Podemos verificar na Figura 2 as redes sociais mais utilizadas pela população adulta no Brasil:

Figura 2 - As Redes Sociais mais utilizadas pela população adulta no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2025) com base em:
[Https://advbsc.com.br/artigo/as-10-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-em-2024/](https://advbsc.com.br/artigo/as-10-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-em-2024/).

As falas dos estudantes mostram que as TDIC podem ter um papel importante na construção de vínculos entre a instituição e os estudantes. Elas facilitam a circulação de informações relevantes, incentivam o diálogo com colegas, professores e demais profissionais da escola, e ajudam a criar um sentimento de pertencimento desde os primeiros contatos com o curso. Pelas análises dos dados foi possível verificar a importância que os estudantes dão a aspectos como a rapidez na comunicação, a possibilidade de tirar dúvidas rapidamente e o acesso a grupos e canais institucionais, especialmente pelos trabalhadores-estudantes que nem sempre têm tempo para buscar informações.

Logo, entende-se que o acolhimento também pode acontecer por meio de recursos digitais, desde que sejam planejados de forma sensível e adequada ao perfil do público a que se destinam. Com base nessa ideia e alinhado aos princípios da Educação Profissional, o Produto Educacional foi se desenhando com a intenção de ampliar o acesso às informações institucionais e contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes. Ao considerar o contexto real de vida dos trabalhadores-estudantes, que conciliam jornada de trabalho, estudo e responsabilidades familiares, o uso de recursos digitais e práticas comunicacionais mais humanizadas torna-se uma estratégia coerente com uma proposta de formação integral.

4.3 O acolhimento como elemento que ressignifica o estudo e fortalece o projeto de vida

Nesta segunda categoria abordamos as expectativas e motivações para o ingresso no curso, assim como as relações com o processo de aprendizagem, e de que forma o acolhimento pode auxiliar na formação e na construção da identidade profissional dos estudantes.

Apesar dos limites impostos pela curta duração do curso e possuir um objetivo de qualificação profissional, observou-se que existe espaço para o desenvolvimento de uma formação crítica, sobretudo quando a trajetória escolar se articula com as experiências do mundo do trabalho. Nesse sentido, Ramos (2008, p. 03) destaca que compreender o trabalho como produção, criação e realização humanas implica compreendê-lo também como expressão da própria história da humanidade, marcada por lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento. As falas de alguns estudantes evidenciam esse movimento ao relatarem transformações significativas em suas vidas pessoais e profissionais, demonstrando que os saberes construídos no curso ultrapassam o domínio técnico e contribuem para a ampliação da consciência sobre sua inserção social e do trabalho:

Notei bastante diferença na minha vida pessoal, quanto na profissional, posso usar bastante coisa que eu aprendi aqui, que a um ano atrás eu não conseguia. Hoje eu consigo, consegui um cargo bem melhor do que eu tinha, com mais responsabilidades. (T2_PD_UE01).

[...] tinha bastante coisa que eu não entendia, que eu não sabia. Eu trabalho sem registro. Aí, quando eu vi o cara da contabilidade, percebi muita coisa que eu não sabia. Eu aprendi bastante (T2_PE_UE03).

Começando a vida agora, começando a trabalhar em uma empresa registrada, preciso saber o que eu posso fazer, o que eu não posso fazer e saber me situar ali na empresa como um trabalhador, um cidadão. Enfim, saber os meus direitos e os meus deveres (T2_PC_UE18).

Acho que legislação e recursos humanos é o que mais pega a gente. Porque é o que a gente está lidando todos os dias. A gente precisa saber os nossos direitos, saber como, até onde eu posso, o que eu posso falar para ti e o que tu pode falar para mim (T2_PC_UE17).

No meu trabalho, não. Mas, assim, na mentalidade de procurar um concurso público na área que é do curso entendeu. Então, já abriu essa mente de fazer nessa área. Mas, no meu trabalho, não. Porque eu continuo fazendo a mesma função que eu faço. Então, ele não percebe. Talvez, assim, na parte de gestão, de estoque, essas coisas, conseguir já melhorar algumas coisas,

falando com o encarregado, mas é voltado para o trabalho. Então, vale (T2_PB_UE12).

Esses exemplos remetem à concepção de uma educação com perfil emancipador, capaz de transformar a realidade dos trabalhadores-estudantes, possibilitando que sejam capazes de articular o saber técnico ao entendimento crítico das relações sociais, ampliando a sua autonomia. O relato do participante C aponta o quanto se torna significativa a participação em atividades extracurriculares para o desenvolvimento da consciência crítica, proporcionando a construção do conhecimento e autonomia.

Uma coisa bem diferente do nosso cotidiano, que foi bem legal. A palestra de soft skills. Até agregar para nossa própria vida, porque a gente também quer estar aqui aprendendo coisas novas. Não só conteúdos novos, mas, tipo, talvez uma ideia filosófica. Essa coisa da soft skills é uma coisa que é muito importante, pelo menos eu vejo. Eu acabei de fazer 19 anos. Eu preciso desenvolver essas coisas para que eu possa ser um bom profissional. Pra ser um cidadão melhor (T2_PC_UE13).

Essa fala dialoga com Freire (1996), ao reforçar que o processo educativo ganha sentido quando promove a leitura crítica da realidade vivida pelos sujeitos, contribuindo para sua conscientização e transformação social. Como aponta Boff, no prefácio de *Pedagogia da Esperança* (1992), a pedagogia freireana ressalta a educação como uma “permanente dialog-ação das pessoas entre si e de todas com a realidade circundante em vista de sua transformação”. Assim, ainda que os cursos técnicos subsequentes tenham um currículo voltado para a formação para o mercado de trabalho, observa-se que há experiências formativas que promovem uma educação crítica e transformadora. Como destacam Melo *et al.* (2016, p. 196), nas escolas existe a influência de um currículo oculto, entendido como um conjunto de atitudes, valores e comportamentos transmitidos por meio das vivências sociais, culturais e políticas no ambiente escolar. Essas vivências exercem um efeito pedagógico na transmissão de valores, na socialização e nas atitudes dos estudantes. As autoras acrescentam que:

[...] o currículo oculto está em todo o cotidiano escolar sob a forma de aprendizagens não planejadas. É também, efeito da postura pedagógica de administradores, diretores, professores, das relações interpessoais desenvolvidas na escola e da forma como os alunos são levados a se relacionares com o conhecimento (Melo *et al.*, 2016, p. 200).

Dessa forma, é possível considerar que, além dos conteúdos previstos no currículo formal, a própria estrutura dos Institutos, fundamentada em uma educação emancipadora, contribui para a formação dos trabalhadores-estudantes, ampliando a aprendizagem e favorecendo para o crescimento crítico e consciente dos indivíduos

As motivações relatadas para o ingresso no curso também demonstram esse desejo por crescimento, atualização e mudança de vida:

No meu caso, abri a empresa do nada assim, sem experiência nenhuma nessa área de administração. Tem muita coisa que eu consigo aplicar já por causa daqui. Muita coisa mesmo. Muita coisa que eu estava fazendo que hoje eu faço diferente, pelo que eu aprendi aqui. Então, para mim, está valendo e estou conseguindo aplicar o que eu aprendi, o que estou aprendendo e o que eu estou conseguindo aplicar lá (T2_PA_UE12).

O meu motivo que levou a fazer o curso foi aproveitar para que eu ficasse um pouquinho melhor como eu já trabalho na área, ter mais um conhecimento e eu tava muito tempo parado. Então, já não estava mais meio que desatualizado. Eu já tinha feito um outro, mas foi pago, mas esse aqui, pelo que eu estou vendo, está sendo bem melhor e mais eficiente, mais completo que aquele que eu paguei ainda. Estou gostando bastante (T1_PB_UE03).

Eu assumi um cargo mais importante na empresa, então ajuda no cargo da empresa. Para adquirir mais informações. Eu já fechei uma empresa, então eu sei como é que é fechar uma empresa e não ter estrutura nenhuma para que isso aconteça. Então, vamos estudar. Tava muito tempo parado também, só 21 anos sem estudar. Então, já é um sinal que precisa voltar a estudar. São esses os motivos (T1_PE_UE04).

[...] é uma oportunidade que a gente tem para conseguir empregos melhores. É vaga nas indústrias, que aqui é um lugar que tem bastante emprego. Então, sempre precisa de uma especialização, ou de um curso. E também a questão que depois a gente pode fazer uma faculdade, tudo aqui dentro (T1_PA_UE07).

A partir dessas falas, podemos considerar que a busca pelo retorno aos estudos está ligada à melhoria profissional e até mesmo na reconstrução de trajetórias interrompidas. Como aponta Luckesi:

[...] quando alguém se matricula na escola, ela tem o objetivo de conseguir aprender conteúdos que desconhece; ela pretende elevar seu patamar de compreensão da realidade. Para tanto, a prática escolar e, consequentemente, a prática docente deverão criar condições necessárias e suficientes para que essa aprendizagem se faça da melhor forma possível (Luckesi, 2010, p. 65).

Reconhecer essas motivações e dialogar com elas desde o início, por meio de práticas de acolhimento sensíveis e estruturadas, pode ser um diferencial para

que a escola se torne, de fato, um espaço formativo, transformador e de pertencimento. Proporcionar uma educação voltada ao público trabalhador, também influencia em sua permanência, os conhecimentos devem ser relevantes em seu processo formativo, ouvi-los quanto às suas necessidades e percepções se torna uma prática acolhedora. Luckesi (2010, p. 65) também nos leva à reflexão quando coloca que, “um ensino e uma aprendizagem de má qualidade são antidemocráticos, uma vez que não possibilitarão aos educandos nenhum processo de emancipação”, assim manter um canal aberto para ouvir os estudantes quanto à sua formação podem trazer subsídios para o aprimoramento do curso. Consideramos assim, as falas dos estudantes em relação às suas percepções acerca do curso técnico subsequente:

Acho que também deveria ser mais horas de aula nesse sentido, tanto de gestão financeira, da gestão de pessoas, da legislação, que é coisas que vão agregar mais para a gente(T2_PA_UE11).

Eu também fiquei sabendo o que era um curso técnico subsequente depois que eu fui ler. Eu busquei porque, como eu te falei, eu acabei de fazer 19. Eu tenho que construí uma base. E acredito que a administração é uma base muito boa. Abre muitas portas. Eu consigo direcionar a minha vida pra qualquer lado que eu me identificar melhor. É, eu vi muito porque é uma boa oportunidade e é gratuito.(T2_PC_UE14).

Então, eu acho que eu aprendi algumas disciplinas. Eu aprendi bem mais outras não. Mas, assim, financeiro ali eu gostei bastante. Que eu acho que, talvez é para a área que a gente mais gosta. Então, a gente talvez desenvolva mais esse conhecimento. Mas, eu até gostei. Então, essas cinco disciplinas ali, eu acho que eu aprendi bastante (T2_PB_UE11).

Procuramos através do acolhimento e da escuta ativa ressignificar a educação dos trabalhadores-estudantes, fortalecendo os seus projetos de vida, levando-os a reflexão para uma formação emancipadora. O Plano de Permanência e êxito do IFSC (2024, p. 53) aponta que este público necessita de estratégias de atendimento diferenciado, processos de ensino aprendizagens que sejam coerentes com suas realidades pois “é indispensável considerar que esses públicos podem estar atravessados por várias especificidades e diferentes singularidades”. Como podemos verificar nas falas dos estudantes, a formação técnica pode gerar mudanças importantes em suas vidas, tanto na trajetória pessoal quanto na profissional. Elas destacam, especialmente, o crescimento da consciência e a transformação das suas práticas:

Eu acho que nessa questão de tipo, mudar a mentalidade, eu acho que algumas coisinhas a gente vai também adaptando para o trabalho. Acho que, quando a gente fala mudança no trabalho, a gente está falando disso. Eu estou fazendo o curso, eu tive uma oportunidade de uma nova função, um novo cargo. Mas, eu acho que a mudança de mentalidade vai trazendo isso com o tempo. Porque a gente vai entendendo alguma coisa e a gente vai perguntando para algum superior. O superior vai entendendo. Ah, tu tá começando a entender alguma outra coisa. Algum movimento está tendo ali. Eu acho que isso pode trazer uma mudança. Talvez não seja no mesmo momento, mas vai trazer alguma hora um resultado na empresa. Agora, de mentalidade, tem bastante coisa na minha vida que eu já aplico (T2_PC_UE19).

Eu abri um negócio e, então, senti a necessidade de fazer um curso de administração e foi por isso que eu vim (T2_PA_UE08).

Eu acho que essa questão financeira, ela é uma consequência, né. Que a gente mudando a mentalidade, como eu te falei. A gente vai entendendo outras coisas e alguém vai perceber isso uma hora ou outra (T2_PC_UE20).

Podemos perceber que no Curso Técnico Subsequente, mesmo sendo um curso de curta duração e com foco na qualificação profissional, é possível que haja espaços para a construção de experiências educativas significativas que ultrapassam a dimensão técnica. Pensando de forma acolhedora, podemos fortalecer o vínculo dos estudantes com o curso e com o projeto institucional, promovendo uma educação mais sensível a este público. Ao valorizar a escuta, o reconhecimento e o diálogo, o acolhimento pode então auxiliar nas vivências, motivações e conhecimentos dos trabalhadores-estudantes, ampliando sua autonomia e dando sentido às suas trajetórias pessoais, acadêmicas e profissionais.

Procuramos através da análise dos dados, trazer um outro olhar para a formação técnica no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente quando se trata de cursos subsequentes, historicamente marcados por um modelo voltado a uma formação aligeirada. Como demonstraram os relatos, a educação torna-se mais potente quando conecta teoria e prática, saber técnico e reflexão crítica, realidade vivida e possibilidade de transformação.

Assim, o acolhimento não deve ser visto apenas como um gesto pontual de recepção, mas como parte integrante de uma proposta de formação integral que reconhece e respeita as pessoas em sua complexidade e diversidade. Fortalecer políticas e ações acolhedoras pode ser, portanto, um dos caminhos estratégicos para promover a permanência e o êxito.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional é um requisito obrigatório nos programas de mestrado profissional, devendo ser elaborado de forma articulada à proposta da pesquisa. Conforme apontado por Rizzatti *et al.* (2020, p. 02), esse produto precisa ser “aplicado e minimamente testado em um contexto real”. As autoras destacam ainda que o PE deve ser construído com base no referencial teórico e na análise dos dados, configurando-se como o “resultado tangível” de um processo investigativo e reflexivo originado pela própria pesquisa.

Mendonça *et al.* (2022, p. 05) acrescentam que o PE deve constituir uma produção autônoma em relação à dissertação, contendo, por si só, todos os elementos necessários para que possa ser compreendido e utilizado independentemente da leitura do texto dissertativo. Essa autonomia reforça a necessidade de que o produto seja acessível e extrapole o caráter acadêmico, contribuindo de forma efetiva e prática a educação.

Nessa mesma direção, Pinheiro e Aires (2023) ressaltam que o Produto Educacional representa um importante mecanismo de transferência de conhecimento entre a academia e a sociedade, devendo estar vinculado à realidade educacional e ao público ao qual se destina.

O produto Educacional no mestrado profissional é a materialização da própria pesquisa do mestrando, devolvida à realidade de origem do pesquisador, fruto de suas experiências, problematizações e inquietações do meio educacional ao qual pertence. O processo de desenvolvimento do produto deve estar vinculado ao processo de desenvolvimento da pesquisa, sendo um resultado do outro (Pinheiro; Aires, 2023, p.12152).

Nesse contexto, ao pensarmos em um Produto Educacional (PE) voltado aos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente na modalidade de curso subsequente, é importante que ele esteja alinhado às necessidades desse público. Kaplún (2003, p. 48) deixa claro que além do conhecimento teórico é preciso também conhecer os contextos pedagógicos e principalmente os sujeitos aos quais o material será destinado. Para que realmente cumpra seu propósito, o PE precisa atender às demandas dos estudantes, e para que isso ocorra, é necessário ouvi-los, para então compreender as suas realidades, seus desafios e suas expectativas. Dessa forma, podemos considerar que o conhecimento produzido através da pesquisa, volta ao ambiente educativo de maneira prática e

contextualizada, fortalecendo a conexão entre a formação acadêmica e a vivência real dos estudantes.

Nesse sentido, Kaplún (2003, p. 46) nos lembra que um “material educativo é um objeto que facilita a experiência de aprendizado; ou, se preferirmos, uma experiência mediada para o aprendizado”. Assim, podemos entender que o Produto Educacional tem a função de contribuir de forma ampla com os processos de formação, ajudando na mediação pedagógica e no fortalecimento das práticas educativas. O autor também destaca que:

O processo de produção de um material educativo é uma tríplice aventura: a da criação, a do próprio material e a do uso posterior, que muitas vezes escapa às intenções iniciais e aos cálculos dos criadores (Kaplún, 2003, p. 47).

A reflexão de Kaplún, mostra que a criação de um material educativo vai além de uma simples produção técnica, trata-se de um processo dinâmico, marcado por intenções educativas e imprevisibilidades. Existe a possibilidade de que o uso do material extrapole os objetivos inicialmente pensados, alcançando outros cursos, outras instituições ou outros públicos, reforçando o seu potencial formativo e sua natureza aberta e dialógica.

A elaboração deste Produto Educacional passou por diversas ideias até chegar à sua concepção final. No entanto, um aspecto que sempre esteve presente ao longo de toda a pesquisa foi a preocupação em manter um canal de escuta aberto, permitindo que surgissem ideias de um produto relevante aos trabalhadores-estudantes. Após a Banca de qualificação, ajustes foram sugeridos, o que culminou em alterações na pesquisa e consequentemente nas ideias iniciais do PE.

Para a construção do produto, tomamos como base as análises realizadas por meio da ATD e, durante a elaboração dos metatextos, ficou evidente a necessidade de práticas institucionais que proporcionassem maior clareza sobre a instituição. Muitos deles estão ingressando em uma nova etapa de suas vidas e possuem pouco tempo disponível para buscar informações gerais sobre o curso, o funcionamento da instituição e demais aspectos relevantes para sua adaptação. Por isso, destacaram a importância de ações que os tornem mais familiarizados com esse novo contexto.

A ideia de produzir vídeos curtos para as redes sociais surgiu como uma proposta de oferecer a esses estudantes um local de acolhimento, tornando a instituição um local familiar. Como Kaplún (2003, p. 47) aponta, mesmo os materiais que não foram elaborados com uma intenção educativa podem cumprir essa função, desde que utilizados adequadamente.

Assim surgiu o Produto Educacional “Entre e sinta-se em casa: O acolhimento aos estudantes através de vídeos curtos para as redes sociais”, disponível nas plataformas do Tiktok e Instagram⁸. Os objetivos do PE são: (i) contribuir para o acolhimento dos estudantes no curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC câmpus Gaspar; (ii) Contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes por meio da disseminação de informações de forma acessível e atrativa; (iii) Utilizar uma linguagem audiovisual alinhada à realidade dos trabalhadores-estudantes, considerando sua rotina e tempo disponível.

O título expressa diretamente o propósito do PE, que é transformar a chegada dos estudantes em um momento de aproximação e familiaridade com o ambiente escolar. Além disso, busca oferecer, também aos estudantes que já estão no curso, informações relevantes para os próximos passos de sua trajetória na instituição. A escolha do título remete a uma expressão cotidiana carregada de afeto e acolhimento, promovendo a ideia de que o espaço escolar é também um espaço humano, onde cada estudante deve se sentir respeitado e amparado em sua formação.

Para fundamentar o PE, nós nos apoiamos nos três eixos trazidos por Kaplún (2003): o eixo conceitual, o pedagógico e o comunicacional.

Para o autor (2003), o eixo conceitual se refere ao conteúdo do produto, ao conhecimento, às informações e aos fundamentos teóricos que sustentam sua elaboração. Com base nessa orientação, fundamentamos a pesquisa em diversos autores que tratam da Educação Profissional e Tecnológica, da formação integral, do trabalho como princípio educativo, sobre o acolhimento e a afetividade no ambiente educacional, assim como o perfil dos trabalhadores-estudantes dos cursos técnicos subsequentes.

Quanto ao eixo pedagógico, ele refere-se à metodologia adotada e à intencionalidade formativa do Produto Educacional, como Kaplún (2003) aponta: é

⁸Link TikTok: <https://www.tiktok.com/@entre.e.sinta.se.em.casa>

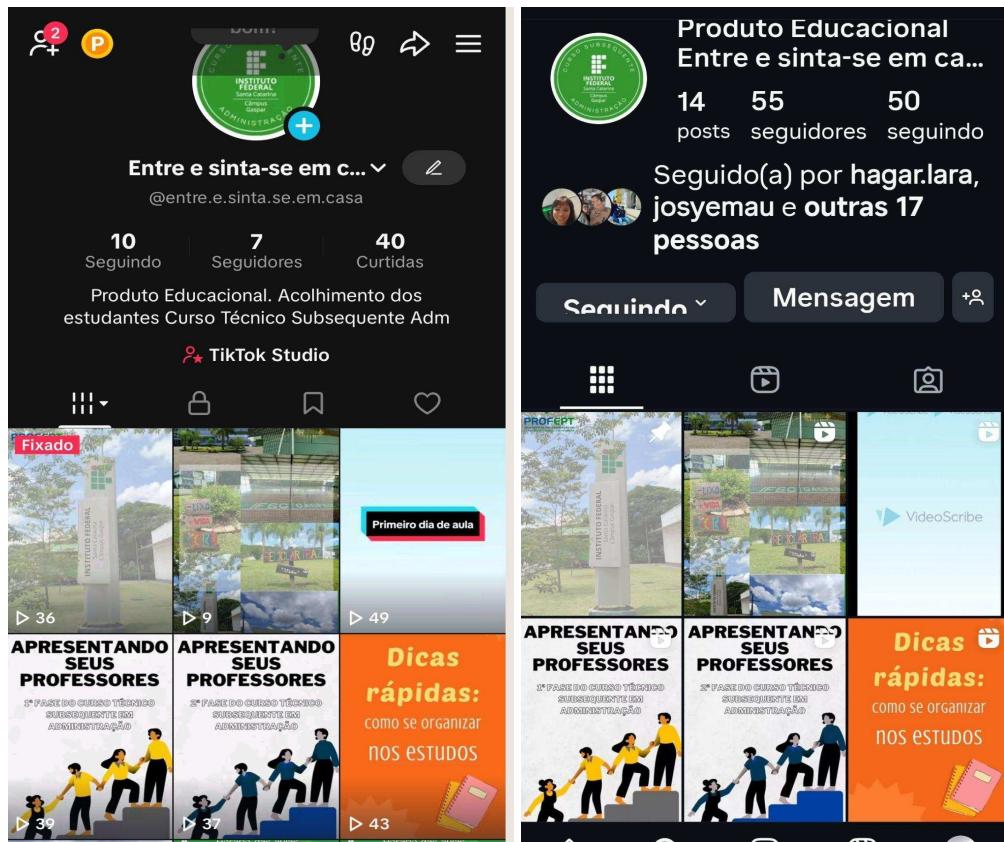
Link Instagram: https://www.instagram.com/entre_e_sinta_se_em_casa/

“o articulador principal de um material educativo, se é que queremos que ele seja realmente educativo”. É através dele que se estabelece “um ponto de partida e um ponto de chegada” (Kaplún, 2003, p. 49), ou seja, à maneira como o conteúdo é concebido para favorecer a aprendizagem e possibilitar a transformação dos sujeitos envolvidos. Farias e Mendonça (2019, p. 18) destacam que “todo o processo e o produto devem atender às necessidades do público-alvo e mitigar um problema”, reforçando ainda que “os resultados devem ter o foco nas necessidades do público-alvo, não nas do pesquisador”. Nesse sentido, a escolha por vídeos curtos pretendeu atender ao perfil dos estudantes, que buscam por uma linguagem direta e acessível, que trouxesse informações relevantes de forma prática e significativa. A proposta pedagógica aqui apresentada ancora-se no acolhimento como prática educativa, compreendendo-o como uma das estratégias possíveis para promover vínculos, fortalecer a identidade estudantil e contribuir para a permanência e o êxito desses trabalhadores-estudantes.

Já o eixo comunicacional diz respeito à linguagem e aos meios utilizados para transmitir o conteúdo de forma eficaz e significativa ao público ao qual ele se destina. Sendo assim, esse eixo se concretizou na escolha de plataformas digitais como o TikTok e o Instagram, sendo essas redes sociais muito utilizadas pelos brasileiros adultos, conforme cita Luchi (2024). Através desse formato, também é possível transmitir aos estudantes informações relevantes, mas de forma descontraída e informal, promovendo uma comunicação horizontal, empática e acolhedora.

A partir destes três eixos conceituais, o produto Educacional “Entre e sinta-se em casa” foi elaborado. Apresentamos na Figura 3 as imagens do PE:

Figura 3 - Apresentação do *Layout* das páginas do Instagram e TikTok:



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Ao todo, foram produzidos 12 vídeos e 2 postagens em formato de imagem, contendo uma tabela com os horários das aulas. Os vídeos abordam temas como: apresentação da proposta do PE, apresentação da estrutura interna e externa do campus, apresentação dos blocos, orientações sobre o curso, canais de comunicação com a instituição, apresentação dos professores e das unidades curriculares das 1^a e 2^a fases, informações sobre o setor da Coordenadoria Pedagógica, dicas práticas de organização nos estudos e orientações para o primeiro dia de aula. Os roteiros foram elaborados com base em dúvidas recorrentes dos estudantes e gravados e editados em um formato simples, com legendas, narração e trilhas sonoras que dialogam com o estilo dos conteúdos disponibilizados nas redes sociais. Na Figura 4 apresentamos a capa dos vídeos postados nas redes sociais.

Figura 4 - Vídeos postados no Instagram e Tiktok



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Para a produção dos vídeos e figuras, foram utilizados softwares de edição de vídeos e imagens, como o Canvas, Inshot e Videoscribe. Essas plataformas

proporcionam um uso prático, criativo e com diversas possibilidades de criação de materiais atrativos e dinâmicos. Pensando na acessibilidade, os vídeos foram narrados e legendados. Os *posts* com as tabelas de horários das aulas foram legendados e acrescentada a hashtag #PraCegoVer⁹.

5.1 Aplicação e avaliação

O Produto Educacional foi enviado aos docentes do CTS-ADM, aos Técnicos da Coordenadoria Pedagógica do câmpus Gaspar, à jornalista responsável pelas publicações do câmpus, assim como para a coordenadora de Relações Externas, para que pudessem fazer uma avaliação prévia do material. Pequenos ajustes foram sugeridos, como exemplo, um fechamento padrão para todos os vídeos identificando a autoria, narração para o vídeo dos contatos, que não havia sido feito, ou alguma correção ortográfica. Após as considerações desse grupo, ajustes foram realizados no material, para então serem disponibilizados ao público-alvo.

Para a apresentação do Produto Educacional, foi agendado junto à coordenação de curso uma data para que a pesquisadora pudesse ir às turmas conversar com os estudantes. A turma da 2^a fase foi uma das turmas que participou do grupo focal, dessa forma estavam cientes do que se tratava. Então, o produto foi apresentado e seus objetivos foram explicados. Foi entregue aos estudantes um folder contendo o QRcode para que pudessem acessar as páginas do PE no Tiktok e no Instagram e para a avaliação. Para a turma da 1^a fase foi necessário explicar o contexto da pesquisa e a apresentação do Produto Educacional e, assim como na turma anterior, os estudantes receberam o folder com as informações necessárias para acessarem o produto. Após assistirem aos vídeos, foi solicitado que realizassem a avaliação. Para os estudantes egressos, que participaram do grupo focal, foi enviado um e-mail, agradecendo a participação dos mesmos na contribuição para a pesquisa, e solicitando a participação na avaliação do PE. Como alguns estudantes possuíam apenas o e-mail institucional, que é desativado após a formatura, foi enviado um Whatsapp ao estudante representante de turma, para que

⁹Conforme o material disponibilizado no curso de Introdução à Audiodescrição (Enap), Módulo 5: para que os softwares de leitura de tela consigam realizar a leitura de informações apresentadas em imagens, é necessário que seja disponibilizada uma descrição do conteúdo que consta na imagem, dentro da legenda. É importante que, as informações sejam passadas sem critérios de opinião, devem evitar excessos de informações, dizer com objetividade a mensagem a ser transmitida e sinalizar que a imagem será descrita, utilizando por exemplo a hashtag #PraCegoVer, antes da descrição (Sá, 2020, p. 05).

pudesse encaminhar aos demais colegas. O mesmo se colocou à disposição para enviar uma mensagem, pois ainda mantinham o grupo da turma ativo.

Os estudantes ingressantes do segundo semestre de 2025 também puderam avaliar o PE. Um e-mail com as informações da pesquisa e do Produto Educacional foi encaminhado uma semana antes do início das aulas, e no dia da recepção dos calouros, foi disponibilizado o folder com as informações e QRcodes para que os vídeos fossem acessados e avaliados. Na Figura 5 apresentamos as imagens dos estudantes no dia da aplicação do produto e sua avaliação.

Figura 5 - Aplicação presencial e avaliação do PE nas turmas



Fonte:elaborado pela autora (2025).

A avaliação foi pensada não apenas como uma verificação da eficácia do material, mas também como parte do processo reflexivo e dialógico entre a prática e a teoria. Nesse sentido, inspirado na proposta de Leite (2018), foi elaborado um formulário eletrônico, com questões objetivas e perguntas abertas, direcionada ao público-alvo e comunidade escolar. As questões contemplaram aspectos como clareza e acessibilidade da linguagem, utilidade do conteúdo apresentado, pertinência do formato escolhido e sensação de acolhimento gerada pelo material. Leite (2018, p. 336) aponta 6 critérios relevantes para a avaliação de um material educativo:

Estética e organização do material educativo: este critério analisa se o material é didático, claro, atrativo e respeita a diversidade.

Capítulos do material educativo: refere-se à estrutura, sequência, coerência e apresentação dos objetivos e fundamentos do material.

Estilo de escrita: avalia a clareza, acessibilidade linguística, estímulo à aprendizagem e estrutura das ideias.

Conteúdo apresentado: verifica a clareza o equilíbrio entre linguagem técnica e didática e aplicabilidade do conteúdo.

Propostas didáticas: verifica se os recursos propostos promovem reflexões e ampliam a aprendizagem.

Criticidade: avalia se o material propõe reflexões sobre a realidade social e contribui para o desenvolvimento da consciência crítica.

Essa estrutura possibilitou uma análise mais ampla sobre o potencial do produto, além de permitir a identificação de pontos de melhoria indicados pelos estudantes. Com base nestes critérios avaliativos, as questões do formulário foram elaboradas, conforme consta no Quadro 5.

Quadro 5 - Relação entre os critérios avaliativos de Leite (2018) e as perguntas do formulário avaliativo do Produto Educacional

Critérios segundo Leite (2018)	(A) Estética e organização do material educativo	(B) Capítulos do material educativo	(C) Estilo de escrita apresentado no material educativo	(D) Conteúdo apresentado no material educativo	(E) Propostas didáticas apresentadas no material educativo	(F) Criticidade apresentada no material educativo
Perguntas						
2. Os vídeos te ajudaram a entender melhor o funcionamento do câmpus.		X				
3. Os conteúdos apresentados foram claros e de fácil compreensão?	X		X	X		
4. A linguagem utilizada nos vídeos foi acessível e adequada?	X		X			
5. O formato escolhido (vídeos curtos) facilitou o acesso e o entendimento das informações?	X					
6. O material contribuiu para que você se sentisse mais acolhido(a) e pertencente ao câmpus?		X				X
7. Os vídeos esclareceram dúvidas importantes que você tinha no início do		X		X		

curso?						
8. Você acredita que ações de acolhimento como essa podem contribuir para diminuir a desistência no curso?					x	x
9. Você considera que este material deveria ser disponibilizado para todos os estudantes do curso?						x
10. Você sentiu que os conteúdos apresentados ajudaram a esclarecer dúvidas e atender às necessidades de quem está começando o curso?		x		x	x	
11. Você indicaria esse material para outros estudantes?			x		x	
12. O que mais chamou sua atenção no material?	x		x			
13. Você gostaria de sugerir melhorias ou incluir algum tema que não foi abordado nos vídeos?	x			x		

Fonte: elaborado pela autora (2025), com base em Leite (2018).

A primeira pergunta identifica o participante e as duas últimas questões foram abertas, para que pudessem apontar os pontos positivos e também contribuir com sugestões de temas relevantes para a produção de novos vídeos.

A metodologia adotada para as respostas do formulário foi a escala Likert, uma das mais utilizadas em pesquisas, segundo Bermudes (2016, p. 16), essa escala considera um maior grau de intensidade nas respostas, possibilitando a mensuração das atitudes dos respondentes em distintos níveis de concordância ou discordância em relação às perguntas. No entanto, conforme alerta Oliveira (2001, p. 16), seu uso requer atenção, pois pode apresentar limitações, especialmente quando há problemas de interpretação por parte dos participantes.

O formulário avaliativo utilizado nesta pesquisa apresentou a seguinte escala: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Neutro/Não sei dizer; (4) Concordo Parcialmente; (5) Concordo totalmente

Obtivemos ao todo 59 respostas, os participantes se identificaram como: Estudantes 1^a fase - 2025/1, Estudantes 2^a fase - 2025/1, Egressos, Estudantes 1^a fase - 2025/2 e Outros. Dentro do público que se enquadrou como “outros” estavam docentes, comunidade externa, Técnicos em Assuntos Educacionais, servidores de outros campi e Mestrando do ProfEPT. Na Figura 6 apresentamos a participação de

cada público na avaliação:

Figura 6 - Quantitativo de participantes da avaliação do Produto Educacional



Fonte: elaborado pela autora (2025).

No Quadro 6 apresentamos as respostas dos participantes, realizada através do formulário eletrônico.

Quadro 6 - Respostas dos participantes na avaliação do Produto Educacional

Alternativas Perguntas:	(1) Discordo totalmen- te	(2) Discordo parcialme- nte	(3) Neutro/Nã o sei dizer	(4) Concordo Parcialme- nte	(5) Concordo totalmente
2. Os vídeos te ajudaram a entender melhor o funcionamento do câmpus.	2 (3,4%)		2 (3,4%)	9 (15,2%)	46 (78%)
3. Os conteúdos apresentados foram claros e de fácil compreensão?	2 (3,4%)		1 (1,7%)	7 (11,9%)	49 (83%)
4. A linguagem utilizada nos vídeos foi acessível e adequada?	2 (3,4%)			9 (15,2%)	48 (81,4%)
5. O formato escolhido (vídeos curtos) facilitou o acesso e o entendimento das informações?	1 (1,7%)		1 (1,7%)	6 (10,2%)	51 (86,4%)
6. O material contribuiu para que você se sentisse mais acolhido(a) e pertencente ao câmpus?	2 (3,4%)		4 (6,8%)	8 (13,6%)	45 (76,2%)

7. Os vídeos esclareceram dúvidas importantes que você tinha no início do curso?	2 (3,4%)		4 (6,8%)	12 (20,3%)	41 (69,5%)
8. Você acredita que ações de acolhimento como essa podem contribuir para diminuir a desistência no curso?	2 (3,4%)	1 (1,7%)	2 (3,4%)	10 (16,9%)	44 (74,6%)
9. Você considera que este material deveria ser disponibilizado para todos os estudantes do curso?	2 (3,4%)			2 (3,4%)	55 (93,2%)
10. Você sentiu que os conteúdos apresentados ajudaram a esclarecer dúvidas e atender às necessidades de quem está começando o curso?	2 (3,4%)		1 (1,7%)	7 (11,9%)	49 (83%)
11. Você indicaria esse material para outros estudantes?	2 (3,4%)		2 (3,4%)	4 (6,8%)	51 (86,4%)

Fonte: elaborada pela autora (2025).

A análise das respostas, indica que o PE obteve uma avaliação positiva, com a maioria das respostas concentrando-se nas escalas (4) concordo parcialmente e (5) concordo totalmente. Um ponto interessante observado, e que possui relação com o apontamento de Oliveira (2001), foi em relação à confusão que pode haver no momento de responder o formulário avaliativo. Um dos participantes, por exemplo, assinalou a opção (1) “discordo totalmente” em todas as questões fechadas, mas, nas respostas abertas, registrou comentários como “Muito explicativo, adorei” e “Está tudo explicado perfeitamente!! Indicarei o curso para novos estudantes”, sugerindo inconsistência entre as respostas. Outro participante também respondeu a maior parte das perguntas com a pontuação (1) discordo totalmente e (2) discordo parcialmente, sem acrescentar comentários nas questões abertas, dando a entender que realmente não gostou do PE.

No Quadro 7 podemos verificar as respostas quanto às perguntas abertas, nas quais os participantes apresentaram diversas considerações positivas, além de sugerirem melhorias e indicarem temas para a produção de novos vídeos.

Quadro 7 - Respostas das perguntas abertas

12. O que mais chamou sua atenção no material?	13. Você gostaria de sugerir melhorias ou incluir algum tema que não foi abordado nos vídeos?
Diversificado, jovial, colorido.	Faria um fechamento padrão (igual) para todos os vídeos identificando a autoria, colocaria música em todos (bem baixinha, música jovial acelerada). Senti falta da narração do vídeo dos contatos, pois discentes com deficiência visual não conseguirão assimilar as informações. Adorei! Parabéns! Sucesso!
As imagens do campus	Sim. Sugiro que padronize todos os vídeos com a voz da pesquisadora, que por sinal possui excelente dicção e ritmo de fala. Também sugiro que complemente o vídeo 3 com informações detalhadas de que serviços cada setor presta. Por exemplo, ao mencionar a Secretaria poderia incluir a pergunta: Em que a secretaria pode ajudar? Exemplos: entrada tardia/ saída antecipada; documentos acadêmicos, solicitação de 2a chamada de avaliação.. Coordenação de Curso: .Quando procurar o coordenador ? E assim por diante... porque daí daria pra eles terem melhor ideia de quando procurar cada atendimento/ serviço. No vídeo que mostra os blocos, sugiro rever a imagem da Sala de AEE porque o vídeo indica a localização, mas como haviam manequins expostos no saguão no momento da filmagem, acredito que prejudicou a exposição do local. Talvez acrescentar imagens de frente à referida sala, talvez abrindo a porta e/ou mesmo mostrando seu interior.
Clareza e objetividade de fácil absorção, rápidos e informativos.	Não
As dicas para estudo que não conhecia	Não, está excelente o material.
A clareza e didatismo nas informações	acho que seria algo legal mesclar entre textos e áudios, para não ficar “muito estímulo junto” mas o material é muito bom
A orientação sobre nós organizarmos	Não, está completo o conteúdo
O último vídeo que fala de dicas rápidas pra se organizar e conseguir fazer o curso de maneira produtiva	Não
A apresentação dos professores, muitas pessoas consideram importante conhecer os professores visualmente primeiro. Achei interessante colocar uma foto e a matéria logo abaixo.	Acredito que falar sobre os horários é importante, muitas pessoas, inclusive eu não sabia que o horário de aula era de segunda a sexta. Talvez deixar isso claro já faça algumas pessoas pensarem antes de ingressar no curso, por ser muitos dias da semana essas pessoas vão desistindo por cansaço, deixar os horários disponíveis no ato da inscrição evitaria pessoas que não podem comparecer todos os dias se inscrevendo e ganhando uma vaga.
É conciso e contém informações importantes para novos alunos.	Deveria falar sobre o segundo semestre também

Conteúdo relevante.	Vídeos ainda menores. Temas: onde conseguir os contatos dos professores no site, como acessar a agenda e horários de atendimentos no site. Onde ver os horários de aulas no site. Onde achar o calendário acadêmico. Como registrar atestados. Como solicitar segunda chamada de prova. Como pedir aproveitamento de disciplina de outros cursos.
Ajuda como focar nos estudos	
O incentivo, é a ajuda para alunos com dificuldade no curso, financeira e também no dia dia do curso em si .	Olhar mais para aqueles alunos que tem dificuldade no curso, por causa do tempo, aqueles que trabalham direto, até nos finais de semana.
O formato nas mídias sociais frequentemente acessadas pelos jovens. A depender da idade do público alvo do curso subseqüente em ADM, ele poderá ser muito útil para esclarecer dúvidas, sobretudo noa primeiros meses do curso.	Os estudantes desse curso são contemplados pelo PAE ou alguma outra modalidade de assistência? Caso sim, acho que seria válido abordar. Também acho que seria interessante incluir a áudio descrição nos posts. Sugiro a inclusão de um vídeo divulgando como funciona o ingresso no curso para que os estudantes possam compartilhar com seus amigos de modo a chamar novos estudantes para esse e para os demais cursos da instituição.
os vídeos de localização no câmpus	mais vídeos de localização dos setores
Achei bem interessante os vídeos. O fato de serem vídeos curtos e pontuais permite que o estudante consiga sanar a sua dúvida ou então entrar em contato com o campus. A acolhida é muito importante e isso é muito bem entregue nos vídeos. Parabéns!	
Dinâmica da informação	Nao
Vários aspectos me chamaram atenção. No meu ponto de vista, trata-se de um material instrucional de excelente qualidade, que objetiva esclarecer as dúvidas dos estudantes de um curso subseqüente, que possui um público diferenciado, que já concluiu o ensino médio e encontra-se na vida adulta.	
O material contribui para situar o estudante no ambiente institucional: apresenta as instalações, a matriz curricular, os objetivos do curso, a coordenação pedagógica, a secretaria, o corpo docente, entre outros elementos essenciais. Arrisco dizer que, de certa forma, esse recurso pode funcionar como uma ferramenta para reduzir a ansiedade desse público, que muitas vezes está retornando aos estudos após um período prolongado afastado da escola.	Não.

<p>Além disso, serve como suporte para a organização do cotidiano do estudante ingressante, favorecendo a adaptação à nova rotina acadêmica.</p>	
<p>Em relação às questões que envolvem o acolhimento, optei por uma abordagem mais neutra, uma vez que considero o material uma porta de entrada para esse processo. No entanto, como o acolhimento é também um ato afetivo, entendo que ele exige continuidade, presença e ações lúdicas e dinâmicas que estimulem a interação entre a instituição e a comunidade escolar. Parabéns, Idce! Excelente trabalho.</p>	
Muito bem planejada apresentação visual	Está ótimo
Linguagem acessível e qualidade do conteúdo	
	Interação com alunos e incentivar que eles também façam conteúdos para compartilhar
A apresentação do campus e em quais áreas um técnico pode atuar	
A disponibilização de saber se locomover no ifsc mesmo sem ter nunca entrado no instituto	Falar mais sobre o segundo semestre
As informações bem elaborado	Não
Vídeos curtos, fácil de entender, gostei bastante!	Gostaria de ver mais vídeos sobre as matérias, por exemplo, falar sobre o projeto integrador seria bem interessante
Conhecendo o IFSC	Poderia fazer vídeo sobre os laboratórios.
Fácil interpretação nos vídeos para com o campus	Tudo otimo
Teve explicação bem clara	Não
Conhecendo o câmpus por dentro.	
Muito explicativo adorei	Está tudo explicado perfeitamente!! Indicarei o curso para novos estudantes
Os conteúdos foram estruturados a partir das principais dúvidas dos alunos ingressantes. Acredito que é um modelo que pode ser replicado em outros câmpus.	Talvez um vídeo específico sobre o atendimento da secretaria. Algo do tipo veja como solicitar tais documentos... Senti a necessidade também de um vídeo sobre os editais de ingresso.
A produção específica de material para o curso	<p>Ter um material da vida no campus, núcleos, pesquisa, extensão, etc. Possibilidades além da sala de aula.</p> <p>Sugiro ainda mencionar a página geral do IFSC, talvez sugerindo acompanhar notícias.</p>

Objetividade	Não.
A Forma Clara e objetiva que o material foi apresentado. Ficou muito fácil e gostoso de ver.	Gostaria que o produto incluísse um vídeo mostrando ou explicando as linhas de transporte público disponíveis para o campus, tanto partindo de Gaspar quanto de Blumenau.
Todas as explicações bem organizadas	Todos estão em ótimas qualidades
Destacamento que existe acessória.	Não, está tudo bom.
A abordagem	Que os vídeos fossem mais elaborados e didáticos
Gostei da linguagem simplificada, o formato vídeos curtos que está em alta e por conter informações importantes.	Uma sugestão é diminuir a poluição visual de alguns vídeos, pois contém muitos elementos e frases com letras grandes.
Tudo me chamou a atenção	Sem sugestões
as ilustrações	talvez fazer vídeos pelo campus mesmo, mostrando onde ficam as salas mais importantes de uso compartilhado e uma caixinha de perguntas
As dicas de organização com a rotina para ter tempo de estudar e a explicação do primeiro dia de aula	Nao
Acesso	

Fonte: elaborada pela autora (2025).

Nas perguntas abertas, os participantes puderam destacar os aspectos que mais chamaram sua atenção nos vídeos. Comentários como “clareza e objetividade”, “gostei da linguagem simplificada, “o formato de vídeos curtos que está em alta e por conter informações importantes” e “de fácil absorção, rápidos e informativos”, demonstram que esse formato de Produto Educacional é atrativo, favorecendo a compreensão das informações assim como atende os objetivos desta pesquisa, pois foi através da visão dos estudantes, que procuramos oferecer um material acessível, dinâmico e alinhado às suas demandas por informações objetivas e claras.

Na última pergunta, destinada a sugestões de temas e melhorias para o PE, foram apresentadas diversas propostas de novos conteúdos, como “falar mais sobre o segundo semestre”, “mais vídeos sobre as matérias, falar sobre o projeto integrador” e “vídeo mostrando e explicando as linhas de transporte público disponíveis para o campus”. Também foram indicadas melhorias, como “diminuir a poluição visual de alguns vídeos” e “vídeos ainda menores”. Essas contribuições reforçam a pertinência dos objetivos da pesquisa, de construir um material em diálogo com os estudantes, acolhendo suas necessidades e expectativas. Esses apontamentos evidenciam que o PE possui potencial de continuidade, podendo ser

ampliado para outras turmas, divulgado nas redes sociais da Instituição e replicado em diferentes contextos, fortalecendo o papel do acolhimento como uma prática educativa para a permanência e o êxito.

6 CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Depois de percorrer todo o caminho desta pesquisa, chegou a hora de apresentar as conclusões e refletir sobre os caminhos trilhados. Partimos de um objetivo geral, com o propósito de responder a questão problema delimitada no início da pesquisa: como os estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC câmpus Gaspar percebem as práticas de acolhimento, e de que forma essas práticas podem ser aprimoradas para contribuir com sua permanência e êxito? Procuramos respondê-la através do objetivo geral e dos objetivos específicos para então alcançar a materialidade do Produto Educacional.

Nossa pesquisa começou com uma revisão bibliográfica, que nos deu uma base teórica para entender a história da Educação Profissional, os aspectos do trabalho como princípio educativo. Abordamos o perfil do público atendido pelo curso subsequente e a importância das práticas de acolhimento como uma das formas de auxiliar na permanência e êxito dos estudantes. Nesta busca pela origem dos cursos subsequentes, pudemos constatar a escassez de informações, assim como poucas discussões sobre o acolhimento ou sobre a formação emancipadora, proposta pelos Institutos Federais, dentro desta modalidade de ensino. Portanto, uma das considerações seria a respeito da necessidade da ampliação do debate acerca da oferta dos cursos subsequentes nos IFs, suas propostas de currículo e sobre o público ao qual se destinam, para então propor um curso alinhado ao que os documentos norteadores propõem.

Para a análise dos dados coletados, utilizamos da Análise Textual Discursiva, e seus resultados foram apresentados através da construção dos metatextos. Verificamos que, embora existam ações de acolhimento no curso, estas ainda se configuram como práticas pontuais, concentradas principalmente no início das aulas e pouco articuladas a uma proposta contínua de acolhimento. Constatou-se, por exemplo, que o acolhimento inicial não consegue atender plenamente às necessidades dos estudantes, uma vez que há ingresso durante as primeiras semanas de aula e a instituição não dispõe de estratégias permanentes para acolher esses novos matriculados. Além disso, os veteranos ressaltaram a importância de conhecer de forma mais aprofundada a estrutura e os processos do curso, destacando a necessidade de maior clareza em relação a estrutura curricular do curso, como por exemplo, o Projeto Integrador (PI), unidade curricular que exige a

elaboração de um projeto de pesquisa e que, segundo os estudantes, carece de explicações mais detalhadas.

Também foi possível avaliar que, embora os Cursos Técnicos Subsequentes tenham como foco a qualificação profissional, eles oferecem mais do que uma formação técnica. Identificamos que o curso proporcionou aos trabalhadores-estudantes a ampliação da consciência sobre seus direitos como cidadãos, além de favorecer uma compreensão mais crítica e reflexiva acerca do mundo do trabalho. Os estudantes relataram impactos significativos tanto em sua vida profissional quanto pessoal, destacando mudanças em sua forma de atuar e de se posicionar profissionalmente. Observamos ainda que a vivência no curso despertou, em muitos, o interesse acadêmico, com o desejo de prosseguir para o ensino superior após a conclusão do subsequente.

Demandas levantadas durante a análise dos dados nos levou a elaboração do Produto Educacional, que foi desenvolvido com o objetivo de contribuir na disseminação de informações, com uma linguagem clara, objetiva e atual, sempre considerando o perfil e as necessidades do público-alvo a que se destina. Composto por vídeos curtos disponibilizados nas redes sociais (TikTok e Instagram), procuramos facilitar o acesso às informações sobre o campus, o curso e os serviços disponíveis. Percebemos que práticas contínuas de acolhimento, que proporcionem um ambiente agradável e familiar, podem fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes e transformar a escola em um espaço mais acolhedor. Os estudantes demonstraram através da avaliação do PE, tanto nas perguntas abertas quanto nas perguntas objetivas que o material produzido possui relevância no processo de acolhimento, destacando os pontos positivos, assim como diversas sugestões para o aprimoramento do PE.

Assim, podemos considerar que o estudo alcançou seus objetivos, uma vez que foi possível identificar e compreender as percepções dos estudantes sobre o acolhimento no curso, ao mesmo tempo em que fragilidades foram encontradas. A partir dessa análise, foram propostas ações que, ainda que não solucionem o problema da evasão, contribuem para dar visibilidade ao tema e fomentar debates internos. Além disso, o desenvolvimento do Produto Educacional representa um resultado concreto, capaz de ser replicado e continuamente aprimorado, fortalecendo as práticas de acolhimento e ampliando seu alcance.

É importante reconhecer algumas limitações do nosso trabalho. O estudo foi

feito em um único campus e com um único curso. O período de coleta não possibilitou acompanhar os efeitos das ações propostas a médio e longo prazo. O Produto Educacional apontou necessidade de continuidade, uma vez que, durante sua avaliação, diversos temas foram sugeridos, o que abre possibilidades para futuras complementações e aprimoramentos. Outro ponto é que nossa pesquisa focou na percepção dos estudantes matriculados regularmente. Não consideramos as opiniões dos estudantes que desistiram (evadidos), nem as perspectivas de professores, técnicos administrativos ou gestores.

Para estudos futuros, recomendamos ampliar esse escopo para diferentes públicos, cursos e campi. Sugere-se também aprofundar a análise do impacto das práticas de acolhimento na permanência e êxito. Outra possibilidade é investigar como as ações de acolhimento podem dialogar com políticas de assistência estudantil, fortalecendo a identidade dos cursos subsequentes e valorizando a trajetória dos trabalhadores-estudantes.

Esperamos que esta pesquisa ajude a ampliar a discussão sobre acolhimento no contexto dos CTS, inspirando novas práticas e fomentando debates institucionais capazes de transformar o cotidiano educacional. Mais do que apresentar respostas definitivas, este trabalho busca abrir caminhos para que os Cursos Técnicos Subsequentes tenham maior visibilidade dentro da Educação Profissional Tecnológica, promovendo não apenas qualificação profissional, mas também condições reais para o desenvolvimento humano integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Paula de. **Os movimentos dos cursos técnicos subsequentes sobre os sentidos do trabalho**: a (des)alienação dos trabalhadores-estudantes. 2019. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19226>. Acesso em: 29 ago. 2025.

ANTONI, Clarissa de; KOLLER, Silvia Helena; SILVA, Carla; PERES, Renata; SOUZA, Lívia. Grupo focal: método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 38-53, 2001.

ASSIS, Maria Paulina; GONÇALVES, Viviane Oliveira Candido. Mediação pedagógica com o suporte das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação básica. **Poiésis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, [s. l.], v. 18, n. 34, p. 518-531, 2024.

ASSIS, Sandra Maria et al. **A reforma Capanema e as leis orgânicas de 1942**: mudanças e permanências no ensino técnico industrial. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. v. 2. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220207674.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **História luso-brasileira**: alvará que proíbe as fábricas e manufaturas no Brasil. Rio de Janeiro, 11 mar. 2021. Disponível em: [http://historialuso.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=artic_le&id=3674":alvara](http://historialuso.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=artic_le&id=3674). Acesso em: 3 abr. 2024.

BERMUDES, Wanderson Lyrio et al. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Revista Vértices**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 7-20, 2016. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.v18n216-01>. Acesso em: 3 abr. 2024.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOLLMANN, Maria Graça Nóbrega; AGUIAR, Letícia Carneiro. LDB: projetos em disputa: da tramitação à aprovação em 1996. **Retratos da Escola**, [s. l.], v. 10, n. 19, p. 407-428, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/glossario-pnh>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 3 jul. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm. Acesso em: 3 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 4 jul. 2023.

BRASÃO, Heber Junio Pereira; CORREIA, Pollyany Regina; VAZ, Liliane Rodrigues. Resenha crítica: o manifesto comunista, de Karl Marx e Friedrich Engels. **Cadernos da Fucamp**, [s. l.], v. 33, p. 106-109, 2024. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3621>. Acesso em: 16 maio 2025.

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho *et al.* A trajetória da LDB: um olhar crítico frente à realidade brasileira. **Ciclo de Estudos Históricos da Universidade Estadual de Santa Cruz**, Santa Cruz, 2009.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, [s. l.], v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: jun. 2024.

CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. **Dicionário da Educação Profissional em Saúde**, [s. l.], v. 2, p. 408-415, 2009. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/d/trab_princ_educativo.pdf. Acesso em: jul. 2024.

CIAVATTA, Maria. A cultura do trabalho e a educação plena negada. **Revista Labor**, [s. l.], n. 5, v. 1, 2011. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9604/a8dd8d5f34ad6096b1e8bce15783bdbba2cd7.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**: Dossiê educação, trabalho e desenvolvimento: a problemática da integração curricular e a formação dos trabalhadores, [s. l.], v. 23, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CICHACZEWSKI, João Carlos. **Uma história a ser feita**: os sentidos da formação profissional nos IFs. Blumenau: Editora IFC, 2023.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2021.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. Educação do aluno-trabalhador: uma abordagem alternativa. **Educ. Rev.**, [s. l.], v. 8, n. 15, 1992. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/44657>. Acesso em: set. 2024.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

DEBUS, M. **Manual de excelência en la investigación mediante grupos focales**. Washington: E., 2001.

DIAS, Eduardo Rocha; LEITÃO, André Studart; FREITAS, Brenda Barros. Inclusão excluente, assistência, educação e paternalismo. **Revista de Direito Brasileira**, [s. l.], v. 17, n. 7, p. 306-327, 2017. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/3059>. Acesso em: abr. 2024.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**, [s. l.], n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/?format=html&lang=pt>. Acesso em: abr. 2024.

FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira; FERNANDES, Stenio de Brito; PAIVA, Marlúcia Menezes de. O ensino de 2º grau no contexto da ditadura civil-militar no Brasil: a dualidade educacional na lei nº 5.692/1971. **Dialogia**, [s. l.], n. 42, p. e21935, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/21935>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Trilhas Urbanas, 2005. Disponível em: https://www.sergiofreire.pro.br/ad/FERNANDES_ADRI.pdf. Acesso em: abr. 2024.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, Centro de Educação, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49. reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 33. reimpr. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipatória. **Perspectiva**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/8463>. Acesso em: jul. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, [s. l.], v. 3, n. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578>. Acesso em: jul. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores—excertos. v. 3, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/23950615/o_trabalho_como_princ%c3%8dpio_educativo_no_projeto_de_educa%c3%87%c3%83o_integral_de_trabalhadores_excertos9. Acesso em: 29 ago. 2025.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11, abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/hbD5jkw8vp7MxKvfLHsW9D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jun. 2024.

GALIAZZI, Maria do Carmo; SOUSA, Robson Simplicio de. **Análise textual discursiva**: uma ampliação de horizontes. Ijuí: Editora Unijuí, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541903196/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

GARCÍA, Sandra Regina de Oliveira. **O fio da história**: a gênese da formação profissional no Brasil. Belo Horizonte: Unisinos, 2000. v. 2, p. 1-18. Disponível em: https://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/sandra_garcia_genese_form_profis.pdf. Acesso em: jun. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel *et al.* **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IFSC. Resolução CEPE/IFSC nº 38, de 11 de agosto de 2014. Alterações no projeto pedagógico do Curso Técnico em Administração Subsequente ao Ensino Médio do Câmpus Gaspar. Gaspar, 2014. (Republicada em 19 jun. 2015 e 23 nov. 2016.)

Disponível em:

<https://sigaa.ifsc.edu.br/sigaa/verProducao?idProducao=3267826&key=18e2ea858d0e3d3b8e7149d3dd6afed2>. Acesso em: jul. 2024.

IFSC. Resolução CONSUP nº 23, de 21 de agosto de 2018. Plano estratégico de permanência e êxito dos estudantes do IFSC. Florianópolis, 2018. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/consup_resolucao23_2018_plano_de_permanencia_e_exito.pdf. Acesso em: 20 ago. 2024.

IFSC. Plano de permanência e êxito do IFSC Câmpus Gaspar. Gaspar, jun. 2019.

IFSC. Resolução CONSUP nº 07, de 4 de março de 2020. Plano de desenvolvimento institucional (PDI). Florianópolis. Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/pdi-2020-2024>. Acesso em: 2 jul. 2024.

IFSC. Resolução nº 014/2023/CCG, de 21 de junho de 2023. Dispõe sobre a aprovação do Relatório de Gestão do ano de 2022 do IFSC Câmpus Gaspar. Gaspar, 2023. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/relatorio-de-gestao>. Acesso em: 29 ago. 2025.

IFSC. Resolução nº 08/2024/CCG, de 15 de agosto de 2024. Gaspar, 2024. Dispõe sobre a aprovação do Relatório de Gestão do ano de 2023 do IFSC Câmpus Gaspar. Disponível em: [\[https://www.ifsc.edu.br/en/web/campus-gaspar/documentos-norteadores\]\(https://www.ifsc.edu.br/en/web/campus-gaspar/documentos-norteadores\)](https://www.ifsc.edu.br/en/web/campus-gaspar/documentos-norteadores). Acesso em: 29 ago. 2025.

IFSC. Resolução CONSUP nº 98, de 22 de julho de 2024. Aprova o Plano Estratégico de Acesso, Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSC: prevenção e enfrentamento à evasão escolar. Florianópolis, 2024. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/documentos-norteadores>. Acesso em: 29 ago. 2025.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 5 jun. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de pesquisa**, [s. l.], n. 68, p. 21-28, 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118>. Acesso em: jul. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, [s. l.], p. 365-383, 1995. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-1SF/Sandra/A%20reforma%20do%20ensino%20t%C3%A9cnico%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: dez. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 63).

KUENZER, Acácia Zeneida. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação & Sociedade**, [s. l.], v. 28, p. 1153-1178, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sB3XN4nBLFPRrhZ5QNx4fRr/?format=html&lang=pt>. Acesso em: ago. 2024.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e escola: a aprendizagem flexibilizada. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 13-36, 2017. Disponível em: <https://revista.trt10.jus.br/index.php/revista10/article/view/2>. Acesso em: 29 ago. 2025.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Reciprocidade e acolhimento na educação de jovens e adultos: ações intencionais na relação com o saber. **Educar em Revista**, [s. l.], n. 29, p. 101-119, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MrnR5c4CZZCNn7WnxZwzM5D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: dez. 2024.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas CIAIQ2018**, [s. l.], v. 1, p. 330-339, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. São Paulo: Malabares, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCHI, Fernanda. As 10 redes sociais mais usadas no Brasil em 2024. **Comunicação ADVB/SC**, 16 set. 2024. Disponível em: <https://advbsc.com.br/artigo/as-10-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-em-2024/>. Acesso em: abr. 2025.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: jul. 2025.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2007.

MARÇAL, Fábio Azambuja; HOFF, Márcio; RODRIGUES, Marga Müller; MACHADO, Rita de Cássia; MORIGI, Valter. Escolarização e educação profissional de trabalhadores no Brasil: um olhar sobre as experiências. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [s. I.], v. 3, n. 5, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10434>. Acesso em: 16 jun. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, Fabíola Cristina. A afetividade na sala de aula e a atuação dos professores no Ensino Médio—reflexões pontuais. **Revista Evidência**, [s. I.], v. 8, n. 8, 2012.

MELO, Fabíola Cristina; OLIVEIRA, Maria Betânia Pereira de; VERÍSSIMO, Melina Teixeira da Costa. Quais são as vozes do currículo oculto?. **Revista Evidência**, [s. I.], v. 12, n. 12, 2016.

MENDONÇA, Andrea Pereira, *et al.* O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? : Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino . **Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 8, p. e211422, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.2114>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MORAES, Roque. Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [s. I.], v. 8, n. 19, p. 595-609, 2020. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/372>. Acesso em: 13 jul. 2025.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 91-211, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 jul. 2024.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2016.

MORAIS, Carlos; FRANCO, Sergio R. K. Avaliação de Alunos de Turmas Heterogêneas no Ensino a Distância. **Cadernos de Informática**, [s. I.], v. 6, n. 1, p. 155–162, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdeinformatica/article/view/v6n1p155-162>. Acesso em: 1 jul. 2023.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, [s. I.], v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/11/110>. Acesso em: 5 jun. 2025.

MUNARETTO, Lorimar Francisco; CORRÊA, Hamilton Luiz; CUNHA, Júlio Araújo Carneiro da. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, RS, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiO1cKs9tWPAXVcK7kGHS-gN44QFnoECBcQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufsm.br%2Freaufsm%2Farticle%2Fdownload%2F6243%2Fpdf&usg=AOvVaw3Elop4K5MdxX4-ttpkvfFy&opi=89978449>, Acesso em: 14 jun. 2025.

NOVAIS, Fernando Antônio. A proibição das manufaturas no Brasil e a política econômica Portuguesa do fim do século XVIII. **Revista de História**, São Paulo, n. 142-143, p. 213–237, 2000. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18900>.. Acesso em: 3 abr. 2024.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Escalas de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. **FECAP**, [s. l.], v. 2, n. 2, abr./maio/jun. 2001. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesquisa-eaesp-files/arquivos/veludo_-_escalas_de_mensuracao_de_atitudes_thurstone_osgood_stapel_likelihood_guttman_alpert.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

PASSOS, Juliana. Manifesto dos Pioneiros, marco da defesa da escola pública, universal e laica, faz 90 anos. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, 07 dez. 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/manifesto-dos-pioneiros-marco-da-defesa-da-escola-publica-universal-e-laica-faz>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PINHEIRO, Fabiana Fatima do Prado Sedelak; AIRES, João Paulo. Orientações para elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos de produtos. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 16, n. 8, p. 12151–12168, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1667>. Acesso em: 23 jul. 2025.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino; RAITZ, Tânia Regina; GESSER, Verônica. Juventude em foco: a diversidade no perfil dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes. **Revista da FAEEBA**: Educação e Contemporaneidade, [s. l.], v. 30, n. 64, p. 266-285, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000400266. Acesso em: 2 jul. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará em maio de 2008. Disponível em : http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf . Acesso em: 02 jul. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil**: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: IFPR EaD, 2014. (Coleção Formação pedagógica; 5). Disponível em: <https://ifg.edu.br/attachments/article/32019/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educação%7C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

RIZZATTI, Ivanise Maria, et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>. Acesso em: 24 jun 2025.

RODRIGUES, Samara. *Escuta ativa: o que é e como desenvolver*. Educa Mais Brasil, publicado e atualizado em 28/03/2024. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/escuta-ativa-o-que-e-e-como-desenvolver>. Acesso em: 08 out 2025.

ROSCILD, Adriana Barboza ; LEON, Adriana Duarte. Os “pobres e desvalidos da sorte” e a educação profissional. **Verum: Revista de Iniciação Científica**, v. 1, n. 2, p. 3-13, 2022. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeiniciacaocientifica/article/view/221>. Acesso em: 17 out. 2023.

SÁ, Luana Rodrigues da Silva; HUBERT, Lídia; NUNES, Jader de Sousa. **Introdução à audiodescrição**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap), 2020. Acesso em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5299>. Acesso em: 20 maio 2025.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar: pensando a educação**. São Paulo: EDUNESP, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, [s. l.], v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2025.

SAVIANI, Dermeval, **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea)

SAVIANI, Dermeval. Debate sobre educação, formação humana e ontologia a partir da questão do método dialético. In: SAVIANI, Dermaval; DUARTE, Newton (org.). **Pedagogia histórico crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 122-147.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Mirza Costa. **A influência da afetividade na aprendizagem de jovens e adultos.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2769>. Acesso em: 12 fev. 2025.

SOUSA, Gislaine Cristhiane Berri de. **Permanência e Êxito no Ensino Médio Integrado da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica: Concepções de Professores e Estudantes.** 255f. 2023. Tese (Doutorado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/256788>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SUHR, Inge Renate Frose. Evasão em cursos técnicos subsequentes: expressão da inclusão excludente? **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 218-231, 2020. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/579>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SCHULTZ, Naiane Carvalho Wendt *et al.* A compreensão sistêmica do bullying. **Psicologia em Estudo**, v. 17, p. 247-254, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3s8Bkbw8Bc9nFR96vZj45Mm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. [S. l.]: Ed Ridendo Castigat Mores, ©2001. *E-book*.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Para participação em Grupo Focal.

O TCLE respeita as resoluções nos 510/16 e 466/2012

Nome do Estudo: Acolhimento: Uma prática para a permanência e êxito dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC câmpus Gaspar

Investigador Principal: Idce Ihlenfeldt Sejas

Orientadora: Profª. Dra. Raquel Cardoso de Faria e Custódio

Vínculo Institucional: Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Polo Blumenau (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense

Telefone para Contato com o investigador principal: (41) 98820-9351

E-mail do investigador principal: idce.sejas@gmail.com

Olá, tudo bem? Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo científico, sendo que as informações sobre o mesmo estão descritas nos itens que se seguem. É importante que você leia esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo que explique a você. Você poderá participar desse estudo de forma voluntária, caso não queira não tem problema algum. Se você aceitar, irá assinar este documento, que é um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo a confirmação que você quer participar. Você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Os resultados dessa pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O armazenamento dos dados ocorrerá de forma “offline” em mídias físicas, ou seja, serão armazenados em pendrives, computador pessoal da pesquisadora ou HD externo, fora de qualquer ambiente compartilhado ou “nuvem”. A pesquisadora se compromete a manter os dados da pesquisa em arquivo digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. Você terá acesso à dissertação, assim como ao produto educacional elaborado a partir deste processo de investigação, pois serão disponibilizados de maneira pública

Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas, utilizadas apenas em publicações e/ou eventos científicos, mas sempre sendo garantido o sigilo da sua identificação e participação.

Por que este estudo está sendo realizado?

O convite à sua participação se deve por você ser estudante do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC, câmpus Gaspar. O objetivo central da pesquisa é: Investigar as percepções dos estudantes sobre as práticas de acolhimento implementadas no curso Técnico Subsequente em Administração no IFSC, câmpus Gaspar, e propor novas ações de acolhimento com foco em sua contribuição para a permanência e êxito. Ao final dessa pesquisa, também pretende-se elaborar um produto educacional, a partir dos dados produzidos, para aprimorar o acolhimento dos estudantes do curso.

Se eu quiser participar, o que terei de fazer?

A sua participação voluntária consistirá em fazer parte de um grupo focal. O grupo focal é um método de pesquisa em que um grupo de pessoas se reúnem para discutir um tema específico. No caso desta pesquisa os estudantes da turma, que optarem por fazer parte do estudo, se reunirão junto com a pesquisadora do projeto, para compartilhar suas opiniões, experiências e sentimentos a respeito do acolhimento institucional. O grupo focal será realizado no período de aula, no horário entre 19:00 às 21:00 horas. Esta atividade terá o tempo previsto de duração máxima de 110 minutos. As atividades do grupo serão encaminhadas com base em um roteiro de perguntas pré-determinadas, relacionadas ao tema. A entrevista coletiva será gravada em áudio e a confidencialidade das informações e dados coletados na entrevista serão garantidas. Não serão divulgados na dissertação quaisquer dados que propiciem a identificação direta ou indireta da sua participação na pesquisa. Serão usados nomes fictícios ou códigos (ex: Participante 1 - P1, Participante 2 - P2). Somente a pesquisadora terá acesso às informações gravadas, sendo que ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos.

Se eu participar, há algum risco à minha saúde?

Os riscos que, porventura, podem vir a ser enfrentados por você na reunião do Grupo Focal são mínimos, quais sejam: interferência na sua rotina, tomar o seu tempo ao participar do grupo focal, invasão de privacidade, divulgação de som (em decorrência das gravações realizadas para transcrição), desconforto por gravação de áudio, cansaço ou estresse devido à participação do grupo focal, embaraço por interagir com outros participantes, estigmatização por informações apresentadas. Visando controlar os riscos citados, serão tomadas as seguintes medidas: a reunião do grupo focal será agendada com antecedência ajustando o melhor

horário junto com o coordenador do curso, prezando pela menor interferência nas atividades estudantis, o grupo focal será realizado em local reservado, sem a presença de outras pessoas que não pertencem à turma ou que optaram por não participar da pesquisa, a pesquisadora conduzirá a reunião de forma que o tempo máximo não ultrapasse os 110 minutos; todos terão o direito de se expressar, sempre prezando pelo diálogo respeitoso e educado; salientamos que sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Será permitido ao participante ter acesso aos seus próprios dados, e ao final da pesquisa, acesso aos resultados da pesquisa, mas sempre garantindo o sigilo dos dados dos demais participantes; e ainda garantir que os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação na pesquisa, seja indenizado pelo dano, nos termos da Lei.

Se eu participar vou ganhar alguma coisa?

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira, mas você estará tendo a oportunidade de se manifestar sobre a sua visão a respeito do acolhimento recebido na Instituição, podendo contribuir com novas propostas. A sua participação na pesquisa pode colaborar na construção de ações de acolhimento mais adequadas e efetivas, pensando na permanência dos estudantes. O resultado dessa pesquisa pode colaborar na construção de um espaço educacional mais preparado para atender às expectativas dos estudantes.

Caso decorra algum custo financeiro para sua participação nesta pesquisa, você poderá ser ressarcido

Se eu quiser desistir, eu posso?

Sua participação é voluntária e extremamente importante, mas enfatizo que você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da participação nesta pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Também não sofrerá nenhum prejuízo caso decida não participar, ou desistir da mesma. Se a desistência ocorrer, isso não será divulgado. Caso alguma pergunta lhe ofereça constrangimento, você tem a escolha de não responder sem nenhum prejuízo. No entanto, gostaria muito de poder contar com a sua participação.

As pessoas vão saber se eu aceitar ou recusar participar do estudo?

Fique tranquilo(a) que ninguém ficará sabendo se você não quiser participar da pesquisa. Se

aceitar, vamos também manter seus dados em segredo. Somente as pessoas envolvidas na pesquisa é que saberão quem você é. Sua identidade não será divulgada. Poderemos usar as informações que você nos der, mas nunca colocando seu nome ou dados que permitam que outras pessoas te identifiquem.

Se eu tiver dúvidas ou algum problema, devo falar com quem?

Em caso de dúvidas, fique à vontade para entrar em contato com a pesquisadora e/ou com a orientadora, a qualquer momento:

Identificação da pesquisadora: Idce Ihlenfeldt Sejas

Telefone: (41) 98820-9351

E-mail: idce.sejas@gmail.com

Identificação da Professora Orientadora: Prof^a. Dr^a. Raquel Cardoso de Faria e Custódio

IFC – Instituto Federal Catarinense

Telefone: (47) 3188-1700

E-mail: raquel.custodio@ifc.edu.br

Identificação da Instituição de condução da pesquisa: Instituto Federal Catarinense - Câmpus Blumenau, Rua Bernardino José de Oliveira, 81, Badenfurt. CEP: 89070-270, Blumenau/SC, Telefone: (47) 3702-1700, E-mail: gabinete.blumenau@ifc.edu.br.

Este termo de consentimento está assinado digitalmente pelo pesquisador e pela orientadora. Caso você esteja de acordo em participar, basta preencher o consentimento ao final deste documento, assinar e devolver ao pesquisador. Recomenda-se, ainda, que você guarde uma via deste termo em seus arquivos, você poderá solicitar o acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) do Instituto Federal Catarinense (IFC). O Comitê tem por objetivo assegurar os interesses dos participantes de pesquisas científicas, em sua integridade e dignidade. Caso persistam dúvidas, sugestões e/ou denúncias após os esclarecimentos dados pela equipe científica desta pesquisa, o Comitê estará disponível para atendê-lo. O CEPHS do IFC está localizado no IFC - Câmpus Camboriú, atendendo pelo telefone (47) 2104-0882 e endereço eletrônico cepsh@ifc.edu.br, no horário de atendimento das 13:30 às 16:30, ou pelo site <https://cepsh.ifc.edu.br>.

Desde já agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração. Atenciosamente,

Assinaturas:

Pesquisador responsável
Idce Ihlenfeldt Sejas
Telefone: (41) 98820-9351
Endereço: Rua Paraguay, 423, apto. 73,
Ponta Aguda, Blumenau - SC. CEP: 89050-020
Email: idce.sejas@gmail.com

Orientadora
Profª. Drª. Raquel Cardoso de Faria e Custódio
IFC – Instituto Federal Catarinense
Telefone: (47) 3188-1700 /
E-mail: raquel.custodio@ifc.edu.br

CONSENTIMENTO DO(A) PARTICIPANTE

Eu, _____, ciente dos objetivos da pesquisa e dos procedimentos a serem adotados para realização da entrevista, concordo em participar do presente projeto.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante

Observação: Este documento poderá ser assinado eletronicamente, com certificado digital válido emitido por entidade certificadora ou pelo portal de assinaturas da plataforma gov.br disponível em <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/identidade/assinatura-eletronica>

APÊNDICE B – ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO PARA O GRUPO FOCAL

A seguir, apresenta-se um roteiro semiestruturado para realização de Grupo Focal que objetiva investigar as percepções dos estudantes sobre as práticas de acolhimento implementadas no curso Técnico Subsequente em Administração no IFSC, câmpus Gaspar, e propor novas ações de acolhimento com foco em sua contribuição para a permanência e êxito. Serão realizados dois grupos focais, um com a turma do 1º semestre e outro com a turma do 2º semestre.

1. Apresentação da pesquisadora e recepção aos estudantes: antes de iniciar, a pesquisadora deverá apresentar-se a fim de criar um ambiente confortável e de trocas seguras entre todos. A pesquisadora dará as boas-vindas e agradecerá a presença de todos os estudantes que concordaram em participar do grupo. Também é necessário um momento para apresentação da pesquisa e de seus objetivos, bem como explicitar de qual forma se dará a dinâmica do grupo e reembrá-los de que serão gravados.
2. Organização dos participantes: será organizada a forma com que os participantes poderão se expressar, poderão neste momento escolher seu nome fictício ou se preferirem poderão ser chamados de Participante 1 (P1), Participante 2 (P2), e assim por diante. Lembrá-los que sempre que pedirem a palavra, falar seu nome ou seu código, ex: (Quem fala agora é o participante 1), para que no momento da transcrição seja possível colocar as falas organizadas por participante.
3. Debate livre: neste momento, a pesquisadora iniciará as questões, deixando a livre participação dos estudantes, todos que quiserem terão o direito de fala, podendo expressar suas opiniões. É importante lembrar que o grupo deve manter-se seguro e confortável para compartilhar suas contribuições. Não serão realizados julgamentos acerca das ideias propostas, toda e qualquer fala será bem-vinda e aceita como parte do processo de diálogo. Só iremos para a próxima questão depois que todos os participantes que desejarem, terem realizado a sua contribuição.
4. Encerramento: ao fim, a pesquisadora perguntará se há ainda algum outro ponto a ser esclarecido, debatido, ou se resta alguma dúvida quanto ao conteúdo discutido. Então, a pesquisadora agradecerá novamente a participação e o envolvimento dos estudantes e o grupo se despede.

Questões a serem debatidas no grupo focal:

Turma de Ingressantes:**Bloco 1 - O Acolhimento**

1. Como foi o ingresso na Instituição?
2. Quais foram as ações de acolhimento realizadas pela Instituição?
3. Enquanto turma, como vocês se relacionam?
4. O que vocês colocariam como pontos importantes no acolhimento?
5. Quais os pontos positivos e o que precisa ser melhorado neste processo?

Bloco 2 - Formação profissional

1. Quais os motivos que o levaram a se inscrever no Curso Técnico Subsequente?
2. Quais as suas expectativas em relação ao curso?

Turma do segundo semestre:**Bloco 1 - O acolhimento**

1. Como foi o ingresso na Instituição?
2. Quais foram as ações de acolhimento realizadas pela Instituição?
3. Enquanto turma, como vocês se relacionam?
4. Como tem sido o acompanhamento institucional durante o período que estão no curso?
5. O que vocês colocariam como pontos importantes no acolhimento e acompanhamento?
6. Quais os pontos positivos e o que precisa ser melhorado neste processo?

Bloco 2 - Formação profissional

1. Quais os motivos que o levaram a se inscrever no Curso Técnico Subsequente?
2. Como vocês percebem a influência do curso em sua formação?
3. Quais mudanças profissionais e pessoais vocês observaram desde que ingressaram no Curso Técnico Subsequente?

APÊNDICE C – DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL



**O acolhimento aos
estudantes através de
vídeos curtos para as
redes sociais**

Autora: Idce Ihlenfeldt Sejas

Orientadora: Dra. Raquel Cardoso de Faria e
Custódio



SUMÁRIO

1 - FICHA TÉCNICA	01
2 - INTRODUÇÃO.....	02
3 - OBJETIVOS.....	05
4 - APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	07
5 - APRESENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE.....	08
6 - CONTATOS	09
7 - PRIMEIRO DIA DE AULA	10
8 - APRESENTANDO SEUS PROFESSORES - 1ª FASE.....	11
9 - APRESENTANDO SEUS PROFESSORES - 2ª FASE.....	12
10 - APRESENTAÇÃO DE PARTE EXTERNA DO CAMPUS.....	13
11 - APRESENTAÇÃO DO BLOCO 1 - ENTRADA.....	14
12 - CONHECENDO A COORDENADORIA PEDAGÓGICA.....	15
13 - CONHECENDO AS SERVIDORAS DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA.....	17
14 - DICAS: COMO SE ORGANIZAR NOS ESTUDOS?.....	18
15 - APRESENTAÇÃO DE TODOS OS BLOCOS DO CÂMPUS.....	19
16 - QUADRO COM O HORÁRIO DAS AULAS - 2025/2 1º E 2º FASE.....	20
17 - REFERÊNCIAS.....	21



01 FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto Educacional: O Produto Educacional "Entre e sinta-se em casa: O acolhimento aos estudantes através de vídeos curtos para as redes sociais", foi construído durante a pesquisa de mestrado profissional "Acolhimento: Uma prática para a permanência e êxito dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC câmpus Gaspar", desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Nível de ensino a que se destina: Ensino Técnico Subsequente

Público-alvo: estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração

Categoria do produto: Material didático/instrucional; Audiovisual: vídeos

Finalidade: Acolher os estudantes e transformar a sua chegada em um momento de aproximação e familiaridade com o ambiente escolar. Além disso, busca oferecer, também aos estudantes que já estão no curso, informações relevantes para os próximos passos de sua trajetória na instituição

Registro do produto: EduCapes e Biblioteca do Instituto Federal Catarinense (IFC), campus Blumenau.

Avaliação do produto: o produto foi avaliado pelos participantes da pesquisa ao final da aplicação do Produto Educacional, por meio de formulário eletrônico. Ele também foi avaliado e validado pelos professores componentes da banca de defesa da dissertação de mestrado do ProfEPT.

Disponibilidade: irrestrita, preservando-se os direitos autorais, bem como a proibição de qualquer uso comercial do produto.

Divulgação: em formato digital.

Resumo do produto: Vídeos curtos disponibilizados nas plataformas do TikTok e Instagram, formado por 12 vídeos e duas postagens de imagens, onde constam diversas informações sobre a instituição e o curso técnico subsequente em Administração

Palavras-chave: Acolhimento, Curso Técnico Subsequente; permanência e êxito.

Disponível em:

Link TikTok: <https://www.tiktok.com/@entre.e.sinta.se.em.casa>

Link Instagram: https://www.instagram.com/entre_e_sinta_se_em_casa/

Instituição envolvida: Instituto Federal Catarinense.

Idioma: Português

Cidade: Blumenau.

País: Brasil.

Ano: 2025

02 INTRODUÇÃO

Para a elaboração deste produto educacional (PE) procuramos ouvir atentamente as demandas dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração (CTS-ADM) do IFSC câmpus Gaspar, para então propor práticas de acolhimento mais humanas, contínuas e alinhadas à suas realidades.

O aspecto essencial que sempre esteve presente ao longo de toda a pesquisa foi a preocupação em manter um canal de escuta aberto, permitindo que surgissem ideias de um produto relevante aos trabalhadores-estudantes.

Observamos desta forma a necessidade de práticas institucionais que proporcionassem maior clareza sobre a instituição e o curso.





Procuramos então, trazer através deste produto, informações gerais sobre o curso, o funcionamento da instituição e demais aspectos relevantes para sua adaptação.

Foram produzidos vídeos curtos para as redes sociais, com a proposta de oferecer a esses estudantes um local de acolhimento, tornando a instituição um local familiar e acolhedor. Como Kaplún (2003, p. 47) aponta, mesmo os materiais que não foram elaborados com uma intenção educativa podem cumprir essa função, desde que utilizados adequadamente.

Assim surgiu o Produto Educacional **“Entre e sinta-se em casa: O acolhimento aos estudantes através de vídeos curtos para as redes sociais”**, disponível nas plataformas do Tiktok e Instagram.



Link de acesso ao Tiktok

<https://www.tiktok.com/@entre.e.sinta.se.em.casa>



Link de acesso ao Instagram

https://www.instagram.com/entre_e_sinta_se_em_casa/

03 OBJETIVOS

Contribuir para o acolhimento, permanência e êxito dos estudantes do CTS-ADM do IFSC Câmpus Gaspar

Disseminar informações de forma acessível e atrativa

Utilizar linguagem audiovisual alinhada à realidade dos trabalhadores-estudantes, considerando sua rotina e tempo disponível

05



Descrição do roteiro dos vídeos



04

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Tempo de vídeo: 29,5s

Música: do Canvas

Texto narrado:

Produto Educacional

Entre e sinta-se em casa!

Parabéns

Agora você é um estudante do IFSC

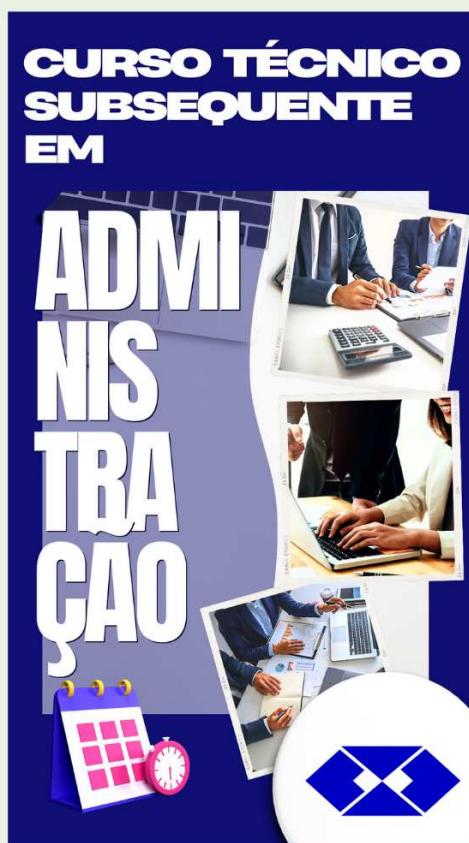
Este é um Produto Educacional elaborado

Para o Acolhimento dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração

Aqui você terá as informações que precisa para chegar no IFSC e sentir-se em casa

Assista os próximos vídeos e fique por dentro





05

APRESENTAÇÃO DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE

Tempo de vídeo: 1'16"

Música: As Leaves Fall

Músico: @iksonmusic

Texto narrado:

Esse curso é para quem quer aprender na prática como funciona o mundo da gestão, organização de empresas, finanças, recursos humanos, atendimento ao cliente e muito mais.

Pré-requisitos

Para ingressar no Curso Técnico Subsequente em Administração, o estudante deve ter o Ensino Médio completo.

Grade curricular

No 1º semestre você irá cursar as seguintes unidades curriculares:

- Administração de pessoas;
- Administração de serviços e da qualidade;
- Comunicação empresarial
- Fundamentos da Administração
- Informática Aplicada
- Introdução à Metodologia Científica
- Matemática Aplicada à Administração

O que faz um Técnico em Administração?

Auxilia na gestão de empresas, na organização e execução de tarefas administrativas.

Suas atividades incluem suporte em áreas como recursos humanos, finanças, logística e marketing

Pode atuar em quais setores?

A versatilidade do técnico em administração é requisitada em qualquer ambiente que necessite processos de gerenciamento.

Com conhecimento e atitude, você chega onde quiser!

08



06 CONTATOS

Tempo de vídeo: 1'12"

Música: Vercetti

Músico: jiglr

Texto narrado:

Está com dúvidas?? Entre em contato

Secretaria

Contatos: (47) 33183701 whatsapp

E-mail: secretaria.gaspar@ifsc.edu.br

Horário de funcionamento: 7h às 22h

Coordenadoria do Curso Técnico Subsequente em Administração

Elizabeth Wood Mocato de Oliveira Pimentel

E-mail: adm.tec.gas@ifsc.edu.br

Coordenação Pedagógica

Assuntos relacionados ao ensino - aprendizagem (alunos, familiares e professores)

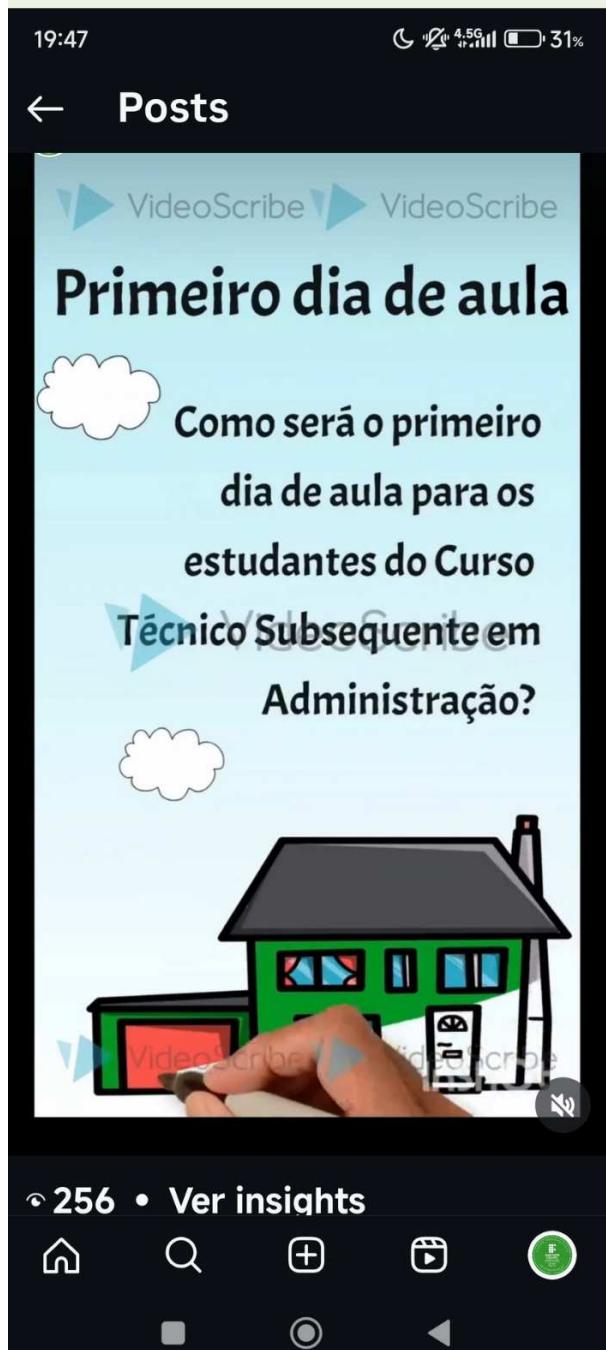
Contato: (47) 3318-3711 whatsapp

E-mail: coord.pedagogica.gas@ifsc.edu.br

Horário de funcionamento: 8h às 21h

09

07 PRIMEIRO DIA DE AULA



Tempo de vídeo: 42s
Música do próprio aplicativo - VideoScribe

Texto narrado:

Como será o primeiro dia de aula para os estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração?

Esse momento será realizado no auditório

Você receberá as primeiras informações sobre o campus. Na dúvida vá à secretaria, que fica logo na entrada

Você pode trazer: Caderno para realizar as suas anotações, ou então seu notebook

Muita vontade de aprender
 O curso tem duração de 1 ano, organizado em 2 semestres

As aulas serão de 2ª à 6ª feira no horário das 18:30 às 22:30

Aqui, cada passo seu é importante, juntos vamos mais longe!

08

APRESENTANDO SEUS PROFESSORES - 1^a FASE

Tempo de vídeo: 59"

Música disponibilizada pelo Canva: Inspiring and Uplifting Corporate

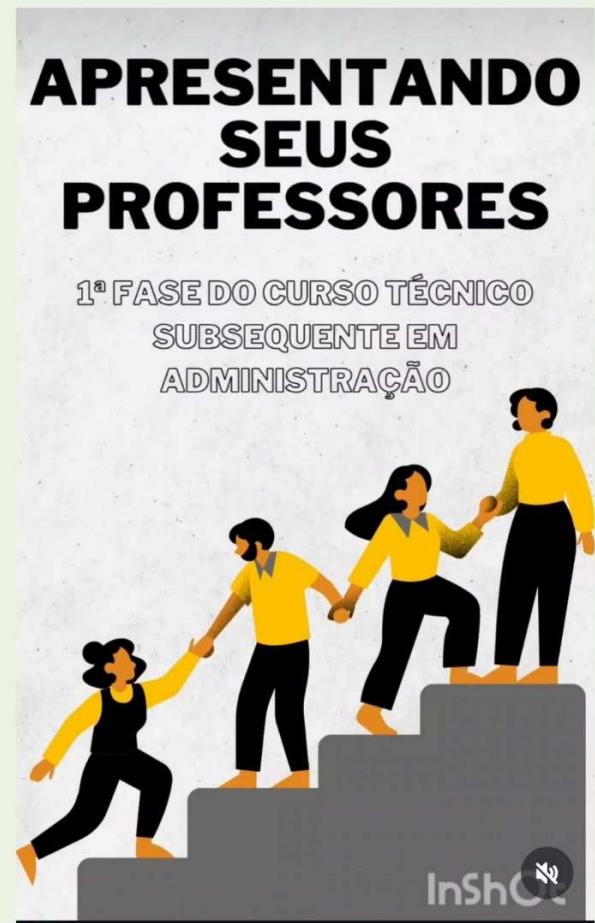
Texto narrado:

1^a fase do curso técnico subsequente em administração

Professora Bárbara Sabino - Administração de Pessoas

Professor Márcio Henrique Fronteli - Administração de Serviços e da Qualidade

Professora Caroline Reis Vieira Santos Rauta - Comunicação Empresarial



Professor Elizabeth Wood Moçato de Oliveira - Fundamentos da Administração

Professor Saulo Vargas - Informática Aplicada

Professor Givaldo Bezerra da Hora - Introdução à Metodologia Científica

Professor André Lima Rodrigues - Matemática Aplicada à Administração

Coordenadora do Curso - Professora Elizabeth Wood Moçato de Oliveira

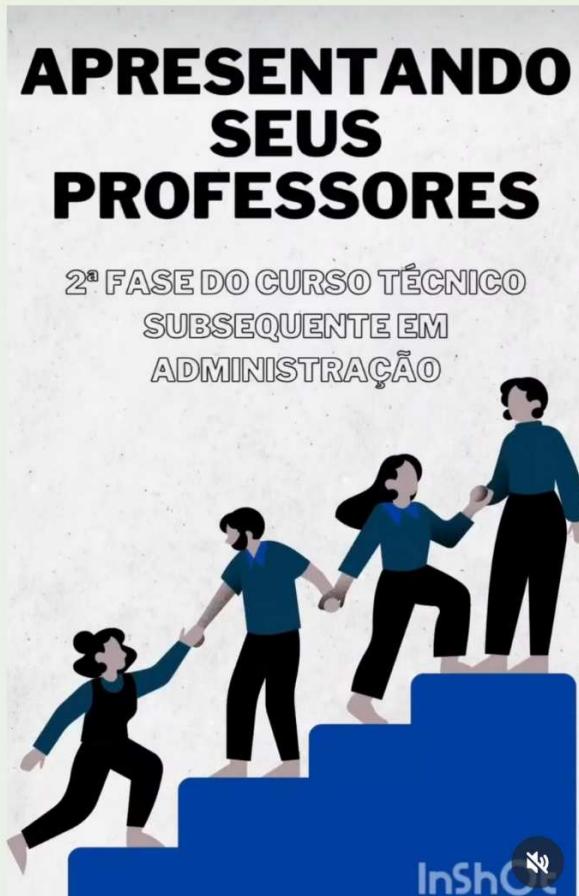
09

APRESENTANDO SEUS PROFESSORES - 2^a FASE

Tempo de vídeo: 52"
Música disponibilizada pelo
Canva: Feel the Touch

Texto narrado:

2^a fase do curso técnico
 subsequente em
 administração
 Professora Graciane Regina
 Pereira - Empresa e
 Sustentabilidade
 Professor Jeter Lang - Projeto
 Integrador



Professora a definir - Administração da Produção
 e Logística

Professor Luciano Rosa - Administração
 Financeira

Professora Professora Elizabeth Wood Moçato de
 Oliveira - Administração Mercadológica

Professor a definir - Formação Empreendedora e
 Inovação

Coordenadora do Curso - Professora Elizabeth
 Wood Moçato de Oliveira



10 APRESENTAÇÃO DE PARTE EXTERNA DO CAMPUS

Tempo de vídeo: 42.6s

Música: Deathly Hallows Pt. 2

Músico: Silicon Estate

Texto narrado:

Este é o IFSC campus Gaspar, Entre e sinta-se em casa
O campus Gaspar fica situado na Rua Adriano Kormann, 510 – Bairro Bela Vista – Gaspar

Aqui vemos a entrada de pedestres e mais a frente é a
entrada para o estacionamento

O câmpus conta com um amplo espaço gratuito

Para estacionamento de para carros

Bicicletário

E também uma área coberta para motos

Sejam muito bem vindos e bem vindas ao Campus
Gaspar

11 APRESENTAÇÃO DO BLOCO 1 - ENTRADA

Tempo de vídeo: 1'26"

Música: Voyage

Músico: @iksonmusic

Texto narrado:

O Campus – Bloco 1

Agora vocês irão conhecer um pouco da estrutura do nosso campus:

Nas imagens mostrar a entrada, recepção, secretaria, sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), e a copa dos estudantes.

Vamos conhecer os espaços do câmpus Gaspar

Esta apresentação gráfica mostra a organização dos blocos

Neste vídeo apresentaremos o Bloco 1 - Entrada

Aqui você encontra diversos espaços importantes para o seu dia a dia como estudante

- Recepção
- Secretaria
- Assistência de alunos
- Sala de atendimento ao público da Educação Especial - Atendimento Educacional Especializado (AEE)
- Espaço com mesas
- Copia dos Estudantes

Passando pela recepção, você já entra no hall e logo vê a Secretaria onde você pode buscar informações e esclarecer dúvidas

Ao lado, temos a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), voltada ao público da Educação Especial

em frente, há um espaço com mesas, onde os estudantes podem se alimentar, conversar e conviver

A Copia dos Estudantes está disponível para você trazer e armazenar seus alimentos
O local conta com micro-ondas e refrigeradores

O IFSC Gaspar também participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

Por meio do PNAE, é oferecida alimentação saudável e gratuita a todos os estudantes

No próximo vídeo, vamos conhecer o Bloco 2

Até lá!!



12

CONHECENDO A COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Tempo de vídeo: 2'14"

Música: Dear Autumn

Músico: @iksonmusic

Vamos conhecer a Coordenadoria Pedagógica

Texto narrado:

Estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração:

Para que vocês tenham uma trajetória tranquila e proveitosa, preparamos informações importantes sobre o setor e os serviços que farão parte do seu dia a dia no campus. Elas vão te ajudar a aproveitar melhor tudo que o IFSC têm a oferecer.



Coordenadoria Pedagógica:

É um setor formado por uma equipe de profissionais multidisciplinar, responsável pelo atendimento de demandas relacionadas às seguintes questões:

Ensino e aprendizagem:

O setor atende estudantes, familiares, professores, técnicos e a comunidade externa, sempre que surgem dúvidas ou necessidades ligadas ao ensino e à aprendizagem.

Estágio e Emprego:

Quer se inserir no mundo do trabalho? Aqui você terá informações e apoio pra buscar um estágio ou emprego.

12

CONHECENDO A COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Vulnerabilidade socioeconômica: Precisa solicitar o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS)? O setor irá te orientar em todo o processo!

Assistência Estudantil:

Acesso a auxílios financeiros
Compulsório;
Permanência;
Cotista;
Moradia;
Proeja

Nas primeiras semanas de aula a equipe da Coordenadoria Pedagógica irá na sala de aula para explicar como você pode solicitar os auxílios.

Atuam junto com o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NAE) pra garantir a inclusão de estudantes com deficiência e daqueles que têm dificuldades no acompanhamento das aulas.

Acompanham o Atendimento Educacional Especializado (AEE), apoiando no desenvolvimento de cada estudante!

Atendimento psicológico

Cuidado com a saúde mental dos estudantes para que a jornada no IFSC Gaspar seja mais saudável, justa e equilibrada

Contatos do Setor

Whatsapp: (47) 3318-3711

E-mail: coord.pedagogica.gas@ifsc.edu.br

Horário de atendimento: de segunda a sexta das 08h às 20:00



13

CONHECENDO AS SERVIDORAS DA COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Tempo de vídeo: 1'04"

Música: Dear Autumn

Músico: @iksonmusic

Texto narrado:

A equipe de profissionais é composta por:

Assistente Social

Pedagogas

Psicóloga

Técnicas em Assuntos Educacionais

Equipe:

Thayse Costenaro Morais Assistente Social Coordenadora

Idce Ihlenfeldt Sejas Pedagoga

Marília Regina Hartmann Pedagoga

Gislaine Cristhiane Berri de Souza Psicóloga

Keller Mafioletti Técnica em Assuntos Educacionais

Taira Franciele Skerke Técnica em Assuntos Educacionais

Michele Silveira Coelho Técnica em Assuntos Educacionais

Whatsapp: (47) 3318-3711

E-mail: coord.pedagogica.gas@ifsc.edu.br

Horário de atendimento: de segunda a sexta das 08h às 20:00 **17**

14 DICAS: COMO SE ORGANIZAR NOS ESTUDOS?

Tempo do vídeo: 1'34"

Música: Voyage

Músico: @iksonmusic

Texto narrado:

Entenda a sua rotina:

- O primeiro passo é conhecer como seu dia funciona.
- Anote todas as suas atividades – trabalho, escola, compromissos pessoais.
- Assim, você visualiza melhor quanto tempo tem disponível.
- Reserve um momento para os estudos: pode ser para ler um texto, revisar a aula anterior ou assistir a uma videoaula.

Crie um calendário:

- Monte um cronograma com horários definidos.
- Fica mais fácil cumprir os compromissos quando tudo está bem planejado.
- Use uma agenda ou planner para anotar tarefas e prazos
- A turma pode organizar uma agenda coletiva, com as datas importantes e atividades a serem realizadas

Afaste as distrações:

- Na hora de estudar, coloque o celular no modo avião para não receber notificações.
- Evite abrir redes sociais, elas podem te prender por horas sem perceber.
- Uma dica: busque no YouTube a técnica do "Pomodoro". Ela ajuda a manter o foco e a administrar melhor o seu tempo.

Se precisar de ajuda, procure apoio!

A coordenadoria pedagógica está aqui para te apoiar.

Ela é composta por uma equipe multidisciplinar com:

- Assistente social
- Pedagogas
- Psicóloga
- Técnicas em assuntos educacionais

Você pode procurar essa equipe sempre que sentir necessidade.

Organização é o primeiro passo para o seu sucesso. Você consegue!"

Dicas rápidas: como se organizar nos estudos



Entenda a sua rotina

- O PRIMEIRO PASSO É CONHECER COMO SEU DIA FUNCIONA
- ANOTE TODAS AS SUAS ATIVIDADES: TRABALHO, ESCOLA, COMPROMISSOS PESSOAIS. ASSIM, VOCÊ VISUALIZA MELHOR QUANTO TEMPO TEM DISPONÍVEL
- TENTE ORGANIZAR UM TEMPO PARA OS ESTUDOS, LER UM TEXTO, REVER UM CONTEÚDO DA AULA ANTERIOR, ASSISTIR UMA VÍDEO AULA

Crie um calendário

- MONTE UM CRONOGRAMA COM HORÁRIOS DEFINIDOS.
- FICA MAIS FÁCIL CUMPRIR OS COMPROMISSOS QUANDO TUDO ESTÁ BEM PLANEJADO.
- USE UMA AGENDA OU PLANNER PARA ANOTAR TAREFAS E PRAZOS
- A TURMA PODE ORGANIZAR UMA AGENDA COLETIVA, COM AS DATES IMPORTANTES E ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

Afaste as distrações

- NA HORA DE ESTUDAR, COLOQUE O CELULAR NO MODO AVIÃO PARA NÃO RECEBER NOTIFICAÇÕES.
- EVITE ABRIR REDES SOCIAIS, ELAS PODEM TE PRENDER POR HORAS, SEM VOCÊ PERCEBER.
- UMA DICA: BUSQUE NO YOUTUBE A TÉCNICA DO "POMODORO". ELA AJUDA A MANTER O FOCO E A ADMINISTRAR MELHOR O SEU TEMPO.

Entenda a sua rotina

- O PRIMEIRO PASSO É CONHECER COMO SEU DIA FUNCIONA
- ANOTE TODAS AS SUAS ATIVIDADES: TRABALHO, ESCOLA, COMPROMISSOS PESSOAIS. ASSIM, VOCÊ VISUALIZA MELHOR QUANTO TEMPO TEM DISPONÍVEL
- TENTE ORGANIZAR UM TEMPO PARA OS ESTUDOS, LER UM TEXTO, REVER UM CONTEÚDO DA AULA ANTERIOR, ASSISTIR UMA VÍDEO AULA

18

15

APRESENTAÇÃO DE TODOS OS BLOCOS DO CÂMPUS

Tempo do vídeo: 2'02"

Música: Pplifting Trip Hop - Canva

Texto narrado:

Bloco 1

Térreo: Recepção, Secretaria, Assistência de alunos, Sala de Atendimento ao público da Educação Especial - Sala AEE, Copa dos Estudantes e área de convivência

1º andar:

Biblioteca

2º andar:

Salas da Administração e Gestão

Sala da Coordenação de Pós Graduação

Bloco 2:

Térreo:

Salas de aula: 01; 02; 04; 05; 06

Laboratório de práticas Artísticas: sala 03

1º Andar:

Salas de aula: 08; 09; 11

Laboratório de Gestão e Negócios: sala 07

Laboratório de Informática - Lab 06: sala 10

Laboratório de Física: sala 12

2º Andar:

Laboratório de Educação Ambiental e Matemática: sala 13

Laboratório de Informática - Lab 07 : sala 16

Salas de aula: 14; 15; 17; 18

Demais espaços do campus:

Auditório

Cantina

Grêmio

Fábrica - Laboratórios da área de Vestuário

Quadra Poliesportiva

Espaço GFIG



Você está no:
BLOCO 1
TÉRREO



Bloco 3:

Térreo:

Laboratório de Microbiologia e Biologia: sala 01

Laboratório de Físico-Química: sala 02

Sala de aula - sala 03

Laboratório de Química Inorgânica: sala 04

Laboratório de Química Orgânica: sala 05

Laboratório de Análises: sala 06

1º Andar:

Laboratório de informática: salas 01; 02; 03; 04

Laboratório de Redes: sala 05

Coordenadoria de Tecnologias da Informação e Comunicação: CTIC: Sala 06

2º Andar:

Sala de Vídeoconferência/ Espaço Maker

Salas dos Coordenadores de Curso

Sala dos professores

Sala da Coordenadoria Pedagógica

Sala de atendimento extra-classe

Copa dos Servidores

19

16 QUADRO COM O HORÁRIO DAS AULAS - 2025/2 - 1º E 2º FASE

2 Imagens:

Na legenda da imagem foi disponibilizada a #pracegover, que consta as informações contidas na tabela.

Horário das aulas 2025/2					
1ª fase do curso					
Técnico Subsequente em Administração					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
18:30 - 19:25	Administração de Serviços e da Qualidade	Matemática Aplicada à Administração	Fundamentos da Administração	Informática Aplicada	Administração de Pessoas
19:25 - 20:20					
20:20 - 20:40	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
20:40 - 21:35	Administração de Serviços e da Qualidade	Matemática Aplicada à Administração	Fundamentos da Administração	Informática Aplicada	Administração de Pessoas
21:35 - 22:30					

UNIDADES CURRICULARES		PROFESSOR (A)	
Administração de Serviços e da Qualidade	Márcio Henrique Fronteli	Matemática Aplicada à Administração	André Lima Rodrigues
Fundamentos da Administração*	Elizabeth Wood Moçato de Oliveira	Informática Aplicada*	Saulo Vargas
Administração de Pessoas	Bárbara Sabino	Comunicação Empresarial*	Caroline Reis Vieira Santos Rauta
Introdução à Metodologia Científica*	Givaldo Bezerra da Hora		

*As Unidades Curriculares (UC's) de Fundamentos da Administração e Informática Aplicada serão realizadas nos meses de agosto e setembro, sendo substituídas pelas UC's de Comunicação Empresarial e Introdução à Metodologia Científica nos meses seguintes.

entre_e_sinta_se_em_casa

entre_e_sinta_se_em_casa #pracegover - A imagem contém uma tabela com os horários de aula da 1ª fase do Curso Técnico Subsequente em Administração IFSC - Campus Gaspar Aulas de segunda a sexta das 18:30 às 22:30 Segunda-feira: Administração de Serviços e da Qualidade - Prof. Márcio Henrique Fronteli Terça-feira: Matemática Aplicada à Administração - Prof. André Lima Rodrigues Quarta-feira: Fundamentos da Administração - Prof. Elizabeth Wood Moçato de Oliveira Quinta-feira: Informática Aplicada - Prof. Saulo Vargas Sexta-feira: Administração de Pessoas - Prof. Bárbara Sabino As Unidades Curriculares (UC's) de Fundamentos da Administração e Informática Aplicada, serão realizadas nos meses de agosto e setembro, sendo substituídas pelas UC's de Comunicação Empresarial (Prof. Caroline Reis Vieira Rauta) e Introdução à Metodologia Científica (Prof. Givaldo Bezerra da Hora)

Heart
Comment
Share
...

Curtido por tairaskerke e outras pessoas

23 de julho

Adicione um comentário...

Postar

Horário das aulas 2025/2					
2ª fase do curso					
Técnico Subsequente em Administração					
HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
18:30 - 19:25	Empresa e Sustentabilidade	Projeto Integrador	Administração da Produção e Logística	Administração Financeira	Administração Mercadológica
19:25 - 20:20					
20:20 - 20:40	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
20:40 - 21:35	Empresa e Sustentabilidade	Projeto Integrador	Administração da Produção e Logística	Administração Financeira	Administração Mercadológica
21:35 - 22:30					

UNIDADES CURRICULARES		PROFESSOR (A)	
Empresa e Sustentabilidade*	Graciane Regina Pereira	Projeto Integrador	Jeter Lang
Administração da Produção e Logística	a definir	Administração Financeira	Luciano Rosa
Administração Mercadológica	Elizabeth Wood Moçato de Oliveira	Formação Empreendedora e Inovação	a definir

*A Unidade Curricular (UC) de Empresa e Sustentabilidade será realizada nos meses de agosto e setembro, sendo substituída pela UC de Formação Empreendedora e Inovação nos meses seguintes.

entre_e_sinta_se_em_casa

entre_e_sinta_se_em_casa #pracegover - A imagem contém uma tabela com os horários de aula da 2ª fase do Curso Técnico Subsequente em Administração IFSC - Campus Gaspar Aulas de segunda a sexta das 18:30 às 22:30 Segunda-feira: Empresa e Sustentabilidade - Prof. Graciane Regina Pereira Terça-feira: Projeto Integrador - Prof. Jeter Lang Quarta-feira: Administração da Produção e Logística - Prof. a definir Quinta-feira: Administração Financeira - Prof. Luciano Rosa Sexta-feira: Administração Mercadológica - Prof. Elizabeth Wood Moçato de Oliveira A Unidade Curricular (UC) de Empresa e Sustentabilidade será realizada nos meses de agosto e setembro, sendo substituída pela UC de Formação Empreendedora e Inovação (Prof. a definir) nos meses seguintes.

Heart
Comment
Share
...

Curtido por tairaskerke e outras pessoas

23 de julho

Adicione um comentário...

Postar

20

17 REFERÊNCIAS

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 5 jun. 2024.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas CIAIQ2018**, [s. l.], v. 1, p. 330-339, 2018.

MENDONÇA, Andrea Pereira, et al. O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? : Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino . **Educitec: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 8, p. e211422, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.2114>. Acesso em: 24 jul. 2025.

PINHEIRO, Fabiana Fatima do Prado Sedelak; AIRES, João Paulo. Orientações para elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos de produtos. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 16, n. 8, p. 12151-12168, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1667>. Acesso em: 23 jul. 2025.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

13/08/2025, 20:48

Avaliação do Produto Educacional

Avaliação do Produto Educacional

Produto Educacional: Entre e sinta-se em casa - O acolhimento aos estudantes através de vídeos curtos para as redes sociais

Olá!

Sou mestranda do ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Como parte do desenvolvimento da minha pesquisa, elaborei um Produto Educacional voltado ao acolhimento dos estudantes do Curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC Câmpus Gaspar.

Por meio deste formulário, convido você, a avaliar o material produzido. Seu olhar é fundamental para identificar possíveis melhorias e contribuir com o aprimoramento deste produto.

Caso tenha dúvidas ou dificuldades no preenchimento do formulário, deixo meu contato para que eu possa te ajudar:

Pesquisadora responsável: Idce Ihlenfeldt Sejas

e-mail: idce.sejas@gmail.com

Contato: (41) 98820-9351

Agradeço desde já pela participação!

* Indica uma pergunta obrigatória

INFORMAÇÕES GERAIS

- Acesso aos vídeos:
- TikTok: <https://www.tiktok.com/@entre.e.sinta.se.em.casa>
- Instagram: https://www.instagram.com/entre_e_sinta_se_em_casa
- O tempo estimado de resposta é de apenas 10 min.
- A sua participação nesta pesquisa é voluntária e, a qualquer momento, você poderá optar por não continuar.
- As respostas serão tratadas com total confidencialidade, armazenadas em ambiente institucional seguro e utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT).
- Este estudo respeita as normas éticas previstas na Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.
- O acesso aos dados é restrito às pesquisadoras responsáveis:
Idce Ihlenfeldt Sejas (mestranda) e Prof^a Dr^a Raquel Cardoso de Faria e Custódio (orientadora).

1. Qual a sua ligação com o Curso Técnico Subsequente em Administração? *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante - iniciando no 2º semestre de 2025
 Estudante da 1ª fase - 2025/1
 Estudante da 2ª fase - 2025/1
 Egresso
 Outro: _____

Responda às questões abaixo de acordo com a seguinte escala:

- (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Neutro/Não sei dizer;
(4) Concordo Parcialmente; (5) Concordo totalmente

2. 2. Os vídeos te ajudaram a entender melhor o funcionamento do câmpus. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

3. 3. Os conteúdos apresentados foram claros e de fácil compreensão? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

4. 4. A linguagem utilizada nos vídeos foi acessível e adequada? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

5. 5. O formato escolhido (vídeos curtos) facilitou o acesso e o entendimento das informações? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

6. 6. O material contribuiu para que você se sentisse mais acolhido(a) e pertencente ao câmpus? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

7. 7. Os vídeos esclareceram dúvidas importantes que você tinha no início do curso? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

8. 8. Você acredita que ações de acolhimento como essa podem contribuir para diminuir a desistência no curso? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

9. 9. Você considera que este material deveria ser disponibilizado para todos os estudantes do curso? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

13/08/2025, 20:48

Avaliação do Produto Educacional

10. 10. Você sentiu que os conteúdos apresentados ajudaram a esclarecer dúvidas e atender às necessidades de quem está começando o curso? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

11. 11. Você indicaria esse material para outros estudantes? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

12. 12. O que mais chamou sua atenção no material?

13. 13. Você gostaria de sugerir melhorias ou incluir algum tema que não foi abordado nos vídeos?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACOLHIMENTO: UMA PRÁTICA PARA A PERMANÊNCIA E ÉXITO DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO DO IFSC CAMPUS GASPAR.

Pesquisador: Idce Ihlenfeldt Sejas

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81913724.9.0000.8049

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.003.539

Apresentação do Projeto:

Este estudo pretende pesquisar qual a contribuição do acolhimento como uma prática de permanência e êxito dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC campus Gaspar. A temática emergiu de inquietações vivenciadas e a necessidade de respostas. O acolhimento é uma prática realizada no momento do ingresso dos estudantes na Instituição, e varia conforme o tipo de curso. Os estudantes adultos, frequentando cursos subsequentes, muitas vezes não recebem o mesmo cuidado e atenção que os estudantes dos cursos técnicos integrados dentro da Instituição. O acolhimento é compreendido como um processo amplo de escuta e atendimento das necessidades dos discentes, visando apoiá-los em sua jornada acadêmica e promovendo sua permanência e conclusão do curso com êxito. A motivação se deu pela preocupação com a taxa de desistência no curso Subsequente em Administração, apesar da qualidade, gratuidade da instituição e de ser um curso de curta duração, ainda apresenta altas taxas de evasão. Assim, surgiu o questionamento, será que um acolhimento mais atencioso a este público poderia melhorar a permanência e êxito dos estudantes? Este estudo propõe analisar as ações de acolhimento já realizadas pela Instituição, e propor ações mais efetivas que considerem as necessidades dos estudantes e as demandas de integração e motivação até a conclusão do curso. A construção dos dados será realizada através de grupos focais com a turma de estudantes ingressantes e com a turma do segundo

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016
Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055
UF: SC **Município:** CAMBORIÚ
Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 7.003.539

semestre com o intuito de coletar informações mais sensíveis, que possam interferir na permanência dos discentes. A pesquisa adotará uma abordagem explicativa, buscando compreender os fenômenos e propõe estratégias de melhoria por meio de um produto educacional que possa acolher estes estudantes, dando a eles a oportunidade de permanecer e concluir o curso com êxito.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar as percepções dos estudantes sobre as práticas de acolhimento implementadas no curso Técnico Subsequente em Administração no IFSC, campus Gaspar, e propor novas práticas com foco em sua contribuição para a permanência e êxito

Objetivo Secundário:

- Investigar as ações aplicadas pelo IFSC no que concerne ao acolhimento dos estudantes do CTS-ADM- Compreender dentro da visão dos estudantes os impactos das ações de acolhimento realizadas pela Instituição.- Propor, a partir dos dados produzidos, um produto educacional para aprimorar o acolhimento de estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC, campus Gaspar

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Interferência na rotina; tomar o seu tempo ao participar do grupo focal: medida de controle: acordado com o coordenador do curso, a reunião do grupo focal será agendada com antecedência ajustando o melhor horário, prezando pela menor interferência nas atividades estudantis. Invasão de privacidade: medidas de controle: será garantido sigilo absoluto de todas as informações, bem como do anonimato dos(as) participantes. Desconforto ou constrangimento ao responder alguma indagação. medida de controle: os estudantes não precisam responder às indagações caso não se sintam confortáveis. O pesquisador procurará estabelecer um diálogo fluido, respeitoso e educado. Divulgação de som (em decorrência das gravações realizadas para transcrição), desconforto por gravação de áudio: medida de controle: como estratégia para minimização desse desconforto, será garantido sigilo absoluto de todas as informações, bem como do anonimato das participantes. Cansaço ou estresse devido à participação do grupo focal: medidas de controle: a pesquisadora conduzirá a reunião de forma que o tempo máximo não ultrapasse os 110 minutos. Embaço por interagir com outros participantes; estigmatização por informações apresentadas: medidas de controle: o

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055

UF: SC **Município:** CAMBORIÚ

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 7.003.539

grupo focal será realizado em local reservado, sem a presença de outras pessoas que não pertencem à turma ou que optaram por não participar da pesquisa, todos terão o direito de se expressar, sempre prezando pelo diálogo respeitoso e educado. A pesquisadora deixará claro durante as reuniões do grupo focal que a participação é voluntária, isto é, a qualquer momento o estudante pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento.

Benefícios:

O estudante terá a oportunidade de se manifestar sobre a sua visão a respeito do acolhimento recebido na Instituição. Terá a oportunidade de contribuir com novas proposta e colaborar na construção de ações de acolhimento mais adequadas e efetivas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto atende aos aspectos teóricos e metodológicos exigidos em uma pesquisa desta natureza e também as resoluções que embasam o sistema CEP/CONEP (Resolução 510/16).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os elementos exigidos pela Resolução 510/16 e será emitido como "Aprovado".

Recomendações:

1. Para a prévia visão dos itens a serem observados, quando da elaboração do Parecer pelo Comitê de Ética consultar: Resolução CNS 510/2016 , Norma Operacional 001/2013 e Doc. Normativos CEP/CONEP, disponíveis na Plataforma Brasil (plataformabrasil.saude.gov.br) nas áreas. Resoluções e Normativas e Site do CEPSPH-IFC.
2. Consultar também as Resoluções citadas para a elaboração dos Termos de consentimento. TCLE/TALE. Site do CEPSPH . (<http://cepsp.ifc.edu.br/submissao/>).
3. A coleta de dados só poderá ter início após APROVAÇÃO pelo comitê de ética e emissão do PARECER FINAL.
4. Caso tenha dúvidas sobre o parecer, recomenda-se procurar o CEPSPH localizado no Campus Camboriú, cujo horário de atendimento é de segunda a sexta das 13:30 as 16:30, ou entrar em contato pelo e-mail cepsp@ifc.edu.br ou telefone 47 2104-0882.
5. Em conformidade com a Resol.CNS CEP/CONEP 510/16, os projetos aprovados pelos CEPs, devem ao seu final apresentar junto à Plataforma Brasil, o Relatório Final do mesmo (o documento deverá ser encaminhado até 30 dias após a última data prevista no cronograma de

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016

Bairro: CENTRO **CEP:** 88.340-055

UF: SC **Município:** CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsp@ifc.edu.br

INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 7.003.539

execução da pesquisa.

6. Recomenda-se manter o CEP SH do IFC informado, sempre que houver mudanças no protocolo, por meio da Emenda de Protocolo, para análise.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O protocolo está aprovado, pois está de acordo com as prerrogativas éticas exigidas na Resolução CNS 510/16.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2378453.pdf	29/07/2024 15:08:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2_Projeto_de_pesquisa_Idce_Sejas.pdf	29/07/2024 14:47:18	Idce Ihlenfeldt Sejas	Aceito
Declaração de concordância	6_Termo_de>Anuencia_Institucional_as_sinado.pdf	29/07/2024 14:45:57	Idce Ihlenfeldt Sejas	Aceito
Outros	5_Roteiro_Grupo_Focal_Idce_Sejas.pdf	29/07/2024 14:45:17	Idce Ihlenfeldt Sejas	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	4_TCLE_Idce_Sejas.pdf	29/07/2024 14:44:14	Idce Ihlenfeldt Sejas	Aceito
Cronograma	3_Cronograma_Idce_Sejas.pdf	29/07/2024 14:43:50	Idce Ihlenfeldt Sejas	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_assinado.pdf	29/07/2024 12:56:28	Idce Ihlenfeldt Sejas	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2016
 Bairro: CENTRO CEP: 88.340-055
 UF: SC Município: CAMBORIU
 Telefone: (47)2104-0882 E-mail: cepsh@ifc.edu.br

ANEXO B - TERMO DE ANUÊNCIA DO IFSC



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

Termo de anuência institucional (TAI)

Eu, Ana Paula Kuczmynda da Silveira, CPF: 000.366.797-98, representante legal do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Gaspar, localizada no endereço: Rua Adriano Kormann, 510, Bela Vista - Telefone: 3318-3701, CEP 89.111-009 - Gaspar - SC, venho através deste documento, conceder a anuência para a realização da pesquisa intitulada **"Acolhimento: Uma prática para a permanência e êxito dos estudantes do curso Técnico Subsequente em Administração do IFSC campus Gaspar**, sob a orientação da Profª. Drª Raquel Cardoso de Faria e Custódio, e pesquisadora Idce Ihlenfeldt Sejas, IFC- Instituto Federal Catarinense, campus Blumenau, a ser realizada no local: IFSC- Instituto Federal de Santa Catarina, campus Gaspar. Declaro conhecer e cumprir as resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Esta instituição está ciente de suas responsabilidades, como instituição proponente ou (co)participante do presente projeto de pesquisa e fornecerá todos os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 510/16 CNS/MS;
- 1) A garantia do participante em solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 2) Liberdade do participante de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalidade ou prejuízos.
- 3) Antes de iniciar a coleta de dados o(a) pesquisador(a) deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consustanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Gaspar, 24 de julho de 2024

Assinatura e carimbo do responsável ou portaria de nomeação da função
ou Assinatura digital

Documento assinado digitalmente

 ANA PAULA KUCZMYNDA DA SILVEIRA
Data: 26/07/2024 17:36:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>